



100

**MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE
Top 100
Companies in
Mozambique**

X / edição 2008

RANKING DAS MAIORES EMPRESAS



**DESAFIOS E OPORTUNIDADES
2009**

100

MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE
Top 100
Companies in
Mozambique

X / edição 2008
RANKING DAS MAIORES EMPRESAS

04 Editorial

08 Entrevista com a Primeira Ministra Luísa Diogo
Interview with the Prime Minister Luísa Diogo

17 Pesquisa da KPMG sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique
KPMG Survey of the Top 100 Companies in Mozambique

18 Glossário / Glossary

20 Introdução / Introduction

26 Lista das Empresas participantes / List of Participating Companies

28 Análise Macroeconómica / Macroeconomic Analysis

44 Análise Agregada / Aggregate Analysis

67 As 100 Maiores Empresas em Meticais
The Top 100 Companies in Mozambique in Meticals

73 As 100 Maiores Empresas em Dólares US
The Top 100 Companies in Mozambique in US Dollars

78 Análise Sectorial
Sector Analysis

119 FNB

124 IGEP

126 EDM
A nossa meta é: Electrificar o País
Our target : The Electrification of the Country

129 Ceta
30 Anos Construindo Mocambique
30 Years Building Mozambique

Propriedade
Ownership: KPMG Moçambique

Patrono
Patron: Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano

Gestor do projecto
Project Manager: Aissa Yussuf


Administradores do projecto
project partners: Filipe Mandlate, Quintino Cotão, Júlio Garrido-Mirapeix.

- Equipa de Gestão
management team: Quintino Cotão, Júlio Garrido-Mirapeix
Aissa Yussuf, Ana Catarina Russo

Coordenação Logística,
Imagem
Logistics and Image
Coordinator: Ana Catarina Russo e Boom

- Análise da Pesquisa
Research analysis: Paulo Mole, Aissa Yussuf, Celso Raposo, Iolanda Calú,
Momed Jamú, Baptista Lalane, José Malia, Anissa Mahomed,
João Sérgio Cossa.

- Colaboradores da Pesquisa
Research Collaborators: Dharendra Nath, Paulo Mole, Celso Raposo, Abdul Jivane,
Reny Varkey, Aissa Yussuf, Momed Jamú, Iolanda Calú,
Marcelino Botão, Néilson Serafim, Iolanda Lopes, Maurício
Malate, Ricardo Adamo, Yolanda Mongo, Vilma Gumancanze,
Áruea Lalgy, Célia Chachine; Malisa Chutumia, Hugo Ribeiro,
Isabel Archer, José Malia, Baptista Lalane, Anissa Mahomed
e João Sérgio Cossa.


- Editor
Publisher: 

- Coordenação Editorial
Editorial Coordination: Ana Catarina Russo e Boom;


- Coordenação comercial
Commercial Coordination: Nádia Ferreira


- Redacção / Editing: Aissa Yussuf, Celso Raposo, Momed Jamú

- Tradução
Translation: João Penete,

- Projecto Gráfico
Graphic Project: 

- Direcção Gráfica e de Arte
Layout: Luis Jussa

- Pré-Produção
Pre-Production: 

- Publicidade
Advertising: 

- Impressão
Printing: The Inkspot

- No. do Registo
Registration number: 020/GABINFO-DE/03

A informação aqui contida é de natureza geral, não se referindo a nenhum indivíduo ou entidade em particular. Apesar de envidarmos todos os esforços de modo a fornecermos informação exacta e atempada, não podemos garantir a exactidão dessa informação à data da recepção da mesma, ou que a mesma continuará exacta no futuro. Ninguém deverá tomar qualquer acção com base nessa informação sem o aconselhamento profissional adequado depois de uma análise cuidada de cada situação particular.

The information contained is of a general nature and is not intended to address the circumstances of any particular individual or entity. Although we endeavor to provide accurate and timely information, there can be no guarantee that such information is accurate as of the date it is received or that it will continue to be accurate in the future. No one should act upon such information without appropriate professional advice after a through examination of the particular situation.



Rua 1233, nº72c C.P. 2451
Telf. +258 21 355 200 - Fax +258 21 313 358
Mobile: +258 82 317 63 40
+258 84 355 20 00



Av. Emília Daússe nº 85
Tel.: +258 21 360 710 / Fax: +258 21 360 713
Email: info@boom.co.mz
www.boom.co.mz



Filipe Mandlate

Director Geral / Senior Partner

Caríssimos leitores,

Aqui está ela! A décima primeira edição da nossa marca. Já não lhe chamo publicação, embora o seja, revista, embora neste formato se apresente, ou pesquisa, embora seja esta a sua base. Chamo-lhe Marca.

As “100 Maiores Empresas de Moçambique” são hoje a Marca *ex-lybris* da KPMG em Moçambique. Temos já onze edições de uma Marca que nunca perdeu o seu foco, o seu papel de fomentar a transparência no sector privado em Moçambique e que de ano para ano se tem afirmado cada vez mais no mercado.

Classificada por muitos como um instrumento útil, coerente e credível, a nossa marca está agora mais rica. A partir desta edição, passamos a analisar, anualmente, a “melhor empresa do ano” com base em critérios tais como: Crescimento do volume de negócios relativo; Rentabilidade do volume de negócios; Rentabilidade de capitais próprios, Liquidez geral e Autonomia financeira, o que torna, cremos nós, a nossa pesquisa mais aliciante a um maior número de empresas.

Mais uma vez quero expressar o meu agradecimento a todas as organizações que nos encaminharam os seus questionários e as suas participações, sem elas nunca seria

possível a consolidação da nossa Marca.

Não esqueço nunca de mostrar também o meu reconhecimento à equipa que anualmente se empenha neste projecto, sempre com o mesmo nível de paixão e entusiasmo.

Muito obrigado a todos. Um bem-haja e vemo-nos, com certeza, no próximo ano.

Editorial

Editorial

Here she is! The eleventh edition of our brand, which I no longer call publication, though it is a fact, while in this format it looks like one, I now call it Brand.

The “Top 100 Companies in Mozambique” are today an *ex-lybris* Brand of KPMG Mozambique. Eleven editions of a Brand are out which never missed their focus, their role of promoting transparency in the private sector of Mozambique which year after year deepens its roots in the market.

Regarded by many as a useful, coherent and credible tool, our brand is getting richer by the year. From this edition, we move to analyzing on an annual basis, the “best

company of the year” based on criteria such as: growth of revenues; profitability of business revenue; profitability of shareholders’ funds, liquidity, financial autonomy, which in our view makes our research more attractive for a larger number of companies.

Once again I would like to extend my gratitude to all organizations that returned their filled out questionnaires which without them the consolidation of our Brand would not be possible.

I should never forget to extend my acknowledgment to the team that on an

annual basis gets involved in this Project, with the same passion and enthusiasm.

Thank you to all. My best compliments and until next year.



Filipe Mandlate

Director Geral / Senior Partner

Desafios e Oportunidades

A crise financeira mundial

Faz sentido falar de crise financeira em Moçambique? Quais os seus principais impactos?

A crise financeira transformou-se numa crise económica. Assim, sendo uma crise económica global que afecta todas as economias do mundo, Moçambique não conseguiria ser uma economia digamos que “especial” ficar de fora da crise.

Portanto, os efeitos negativos da crise económica mundial fazem-se sentir também na economia moçambicana através de factores como a redução dos preços das nossas exportações, da flutuação negativa da produção industrial e da procura dos nossos serviços e da redução do fluxo de turistas ao nosso país.

Por outro lado, também sentimos que esta crise nos tem afectado no que respeita a aspectos tais como o adiamento da realização de alguns projectos de investimento privado directo estrangeiro, aspectos como a redução de postos de trabalho em alguns empreendimentos de maior vulto em curso no país e até na flutuação negativa de cobrança de impostos sobre o comércio externo.

De uma maneira geral, tem-nos afectado nestes e noutros factores, sendo que de uma maneira geral, afecta quase todas as áreas económicas.

Quais os principais canais de transmissão da crise no País (sectores de actividade, exportações de mega projectos e outras, fluxos de investimentos privado estrangeiro, financiamento externo, reservas externas nacionais)? Como estes influenciam a economia moçambicana?

- Os chamados canais de transmissão não são mais do que organismos condutores de informação de ponto para outro. Neste sentido, em Moçambique temos alguns canais que podemos enumerar como “canais de transmissão” da crise, que são:
- O comércio externo (por via de contracção da procura mundial de alguns produtos que Moçambique exporta);
- Remessas de emigrantes (por via da redução do volume das sua remessas, dado o declínio dos seus rendimentos nos países empregadores);
- Investimento directo estrangeiro (por via da redução do fluxo IDE e do adiamento da implementação de alguns projectos);



Primeira Ministra **Luisa Diogo**



World Financial Crisis:

Challenges and opportunities

Does it make sense to talk about financial crisis in Mozambique? What is its impact?

The financial crisis changed into economic crisis. Thus, as a global economic crisis that affects all economies worldwide, Mozambique would not be able to have a “special” economy and stand aside.

Therefore, the adverse effects of the world economic crisis impact on Mozambican economy through factors, such as, price reduction of our export commodities, decline in industrial production and in demand for our services, including reduction in tourist influx into our country.

On the other hand, we also feel that the crisis impinges on issues such as postponement of some private foreign investment projects, job losses in some large projects in Mozambique, including negative fluctuation of tax collection on external trade.

By and large, it affects us on these and other factors it generally affects all economic areas.

What are the main communication channels on the crisis in Mozambique (activity sectors, exportation of mega projects and others, private foreign investment influx, external funding, national reserves)? How do these influence national economy?

- The so-called communication channels are not more than organisms driving information from one point to another. In this view, in Mozambique we have some channels that we could call “communication channels” of the crisis, namely:

- the external trade (via reduction of world demand for some products exported by Mozambique);

Remittances from emigrants (by reducing the volume of its remittances, given the decline of their earnings in the employer countries

- Foreign Direct Investment (through reduction in FDI and postponement of implementation of some projects);

- External debt service (through exchange rate losses in currency conversion into different currencies in which the debt is held);

- Serviço da dívida externa (por via das perdas cambiais na conversão da nossa moeda para as diversas moedas em que a dívida se encontra titulada);

- Sistema financeiro internacional e empréstimos externos (por via das dificuldades de acesso ao crédito no mercado internacional, depreciação de várias moedas face ao Dólar Americano e do efeito da crise sobre algumas instituições financeiras afectadas).

Que acções o Governo de Moçambique tem estado a levar a cabo com vista a reduzir o impacto da crise a curto, médio e longo prazo?

- Embora como disse atrás seja claro que Moçambique não poderia espaçar à crise, ainda é relativamente cedo para que possamos identificar já a amplitude daqueles que serão os impactos da mesma na nossa economia, tendo sempre em atenção que as soluções para nós não são previsíveis a curto prazo.

No entanto, o Governo de Moçambique está atento e já foi criado o chamado Grupo de Acompanhamento da Situação Financeira Internacional (GASI), que tem a missão de apoiar o governo na análise e tratamento de questões da crise, bem como acompanhar e avaliar os efeitos da crise na economia nacional de modo a perspectivar as medidas de mitigação.



Como resposta mais directa a esta questão, destaco algumas medidas entretanto já tomadas:

- Regular identificação e análise dos sectores sensíveis à crise;
- Identificação de potenciais sectores em que o país detenha vantagens comparativas;
- Identificação de novos mercados para produtos nacionais;
- Racionalização da despesa pública corrente no Orçamento de Estado/2009;
- Realização com maior eficácia e eficiência da despesa pública de investimento;

- Estancamento da realização de despesas adicionais não previstas no Orçamento de Estado.

4- O governo tem mantido encontros bilaterais com instituições financeiras que participam no financiamento de investimentos em Moçambique, no sentido de garantir a implementação e execução de projectos correntes. No âmbito da crise que se faz sentir nos mercados internacionais com implicações/repercussões a nível nacional, qual é a probabilidade dos projectos aprovados serem implementados uma vez que grande parte do seu investimento depende do financiamento externo?

- Não obstante os constrangimentos que alguns parceiros de cooperação enfrentam nos seus países em consequência da crise, os mesmos têm manifestado uma posição firme em manter as suas promessas e de continuar a garantir os desembolsos nos termos até agora acordados.

Para além disto, posso adiantar que, nas análises periódicas conjuntas este comprometimento tem sido confirmado e reiterado.

5- Numa altura em que se tem falado na necessidade de criação de um banco de desenvolvimento para o fomento da indústria e agricultura, como é que se pode

- International financial system and external loans (due to difficulties in access to loan in international market, depreciation of various currencies against US Dollar and the effect of the crisis on some financial institutions).

Therefore, with or without the crisis, the issue has increased the risk that these institutions are subject to, given the slow return on investment and to the risk they are exposed to. This is what we are carefully looking into so that the issue is professionally managed.

What steps has the Government of Mozambique been taking to mitigate the impact of the crisis in the short, medium and long run?

- As I said earlier, Mozambique could not escape the crisis, it is still too soon to identify the scope of the impact of the crisis on our economy, bearing in mind that the solutions cannot be envisaged in the short term.

Meanwhile, the Government of Mozambique is aware and has formed the so-called International Financial Crisis Follow-up Group (GASI), which is charged with supporting the government on reviewing and dealing with the crisis-related issues, follow-up and assess the effects on national economy in order to design mitigations measures.

As a more direct answer to this question, I would like to highlight some measures that

have been taken:

- Regular identification and analysis of sectors sensitive to the crisis;
- Identification of potential sectors in which Mozambique is provided with comparative advantages;
- Identification of new markets for national products;
- Rationalization of current public expenditure in the Government Budget /2009;



- More efficiency and effectiveness in public investment expenditure;
- Containment of additional expenditure not contained in the Government Budget.

4 – The government regularly meets with

financial institutions involved in investment funding in Mozambique, with a view to ensure the implementation of current projects. In the course of the crisis in international markets with implications/repercussions nationally, how likely are approved projects going to be implemented since most of their investment depends on external funding?

- Notwithstanding the constraints that some cooperation partners are going through in their countries as a result of the crisis, they still remain firm in keeping their promises and continue with disbursement in terms agreed so far.

In addition, I can assure you that in periodic joint reviews, this commitment is always reaffirmed and renewed.

5– At a time when everybody is talking about creating a development bank for promotion of industry and agriculture, how can one address this issue with the current financial crisis?

- Fortunately the Mozambican financial sector has not collapsed as a result of direct effect, since we do not transact the problematic financial products.

In this view, a Development Bank is always a necessary financial instrument to boost industrial and agricultural activities, regardless of a crisis.

Therefore, with or without the crisis, the issue has increased the risk that these institutions are subject to, given the slow



articular esta questão no âmbito da actual crise financeira?

- Felizmente o sector financeiro moçambicano não entrou em colapso porque não sofreu o efeito directo, na medida em que os produtos financeiros problemáticos não são por nós comercializados.

Neste contexto, um Banco de Desenvolvimento é sempre um instrumento financeiro necessário para impulsionar as actividades industriais e agrícolas, independentemente da existência ou não de uma crise.

Sendo assim, no âmbito de uma crise ou fora dela, a questão que se coloca é o elevado risco a que este tipo de instituições está sujeito, face ao lento retorno dos seus capitais e aos riscos a que estão expostos. Isto é o que tem sido cuidadosamente ponderado para que a sua gestão venha a ser muito profissional.

“Olhar” a crise como uma oportunidade para o desenvolvimento. Que oportunidades e em que áreas e/ou sectores da economia nacional?

- O governo tem feito esforços para encarar esta crise como uma oportunidade para o país desenvolver novos investimentos e procurar melhorar os níveis de produção e da produtividade, bem como do rendimento nos sectores com vantagens comparativas tais como os recursos minerais, a energia, a agricultura e o turismo.

De salientar é também a área das infra-estruturas, pois é por nós considerada a espinha dorsal do transporte de energia, estradas, telecomunicações, linhas-férrreas e etc.

Em sua opinião onde é que o país enfrenta maiores desafios? De que maneira?

- Como já referi anteriormente, infelizmente Moçambique não tem uma economia vigorosa, mantendo dependências em relação a outros países. Isto leva a que

tenhamos de ter uma maior e mais concentrada atenção a tudo o que se passa à nossa volta. Devemos ser vigilantes da crise internacional.

Neste momento tentamos reforçar o crescimento da nossa economia, mas ela ressentem-se em aspectos como na redução dos preços e volumes das exportações, na diminuição da receita fiscal interna e sobre a actividade externa, no declínio do fluxo do IDE (Investimento Directo Estrangeiro) e nas perdas cambiais no âmbito da ajuda externa.

Por outro lado, ressentimo-nos também em áreas como a do agravamento do serviço da dívida, nas reduções acentuadas das remessas dos emigrantes e também na contracção de algumas actividades económicas nacionais como a indústria, o turismo ou a pesca.

Nas economias emergentes as PME's devem merecer atenção especial devido à sua potencialidade para criação de mais postos de trabalho. No contexto da crise, que medidas concretas estão a ser tomadas para o crescimento deste sector, nomeadamente quanto à capacitação e concessão créditos bonificados ou adopção de medidas adicionais para o seu crescimento?

Através do Banco Central, o Governo tem estado a desenvolver esforços com vista à redução da taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez para as instituições bancárias, situando-se actualmente em 8,5% contra os anteriores 12%.

O governo tem também apoiado a extensão dos balcões dos bancos nos distritos e nas zonas rurais (vulgo bancarização das zonas rurais). A institucionalização do OIIL (Orçamento de Investimento de Iniciativa Local) e a conseqüente criação do FIIL (Fundo de Investimentos de Iniciativas Locais) são também medidas que temos tomado como adicionais para promoção do acesso ao crédito.

Para além disto, tem sido feito um grande esforço por parte do governo, no que respeita à promoção da criação de instituições de crédito e microfinanças.

O que se pode esperar do esforço de poupança perante a crise?

- Esforços continuarão a ser realizados para que se alcancem os objectivos de melhoria dos níveis de poupança e de consciência da necessidade de poupança por parte dos cidadãos. Este é o principal objectivo da Campanha Nacional de Poupança lançada em 2008 e ainda em curso no presente ano.

Por outro lado, a poupança, em situação de crise, irá assegurar a cultura de hábitos de poupança em conduções fora de crise, o que se torna uma medida benéfica que terá também resultados a médio e longo prazo para a nossa economia.

Em sua opinião qual será o estrato social mais afectado pela crise? De que maneira?

- Pela natureza dos efeitos da crise financeira e económica, posso dizer que de uma maneira geral todos os estratos serão afectados. Porém, os agentes económicos e o empresariado são, à priori, os mais afectados.

No entanto, posso também dizer que, infelizmente, os cidadãos comuns (e portanto os mais necessitados) acabarão também por ser afectados do ponto de vista social, através de factores como as variações dos preços, as reduções das possibilidades de emprego e, conseqüentemente, dos seus rendimentos.

No entanto, posso também dizer que, infelizmente, os cidadãos comuns (e portanto os mais necessitados) acabarão também por ser afectados do ponto de vista social, através de factores como as variações dos preços, as reduções das possibilidades de emprego e, conseqüentemente, dos seus rendimentos.

return on investment and to the risk they are exposed to. This is what we are carefully looking into so that the issue is professionally managed.

“Looking” the crisis as an opportunity for development. What opportunities and in what areas and/sectors of national economy?

- The government has endeavored to face this crisis as an opportunity for Mozambique to develop new investments and improve its production and productivity levels, including income in sectors with comparative advantages such as mineral resources, energy, agriculture and tourism.

Infra-structures are also another area regarded as the backbone for transportation of electricity, roads, railways, etc.

In your opinion where are the major challenges for Mozambique? And how?

- As I mentioned earlier, unfortunately Mozambique is not provided with a robust economy, with dependencies in relation to other countries. This means that we need to concentrate more on everything surrounding us. We must be on alert as far as international crisis is concerned.

We are currently strengthening our economy but it still suffers from price reduction, volume of exportations, reduced internal tax revenue and from external

activities, decline in FDI (Foreign Direct Investment) and exchange rate losses under external aid.

On the other hand, there is the burden on external debt service, in considerable reductions in remittances from emigrants and also reduction of some economic activities such as industry, tourism and fishery.

In emerging economies, SME’s deserve special attention due to their potential to create more jobs. Under a crisis, what specific measures are being taken for the growth of this sector, namely with regard to capacity building, subsidized loans or additional measures for its growth?

- Through the Central Bank, the Government has endeavored with a view to reduce the interest rate for standing lending facility to banking institutions, currently standing at 8,5% against previous 12%.

The government provides support for new bank branches in the districts and rural areas (also known as rural area banking). Local Initiative Investment Budget (OILL), which has been instituted and the subsequent Local Initiative Investment Fund (FIIL) are also additional measures taken to promote access to loan.

In addition, significant efforts are being

made by the government in order to set up loan institutions and microfinance.

What to expect from saving effort with this crisis?

- Efforts will still be made to accomplish the intended objectives of improving saving levels and awareness of the need for saving by citizens. This is the main goal of the National Savings Campaign launched in 2008 and still underway.

On the other hand, savings at the time of crisis will ensure the culture of making savings outside a crisis, which makes this measure more beneficial to our economy in the medium and long run.

In your opinion what social segment will be hit most by the crisis? And how?

- By the nature of the effect of financial and economic crisis, I can say that generally all segments will be affected. However, businessmen and entrepreneurs will bear the brunt.

Meanwhile, I can say that unfortunately common citizens (and therefore those most in need) will end up being affected on a social point of view, through factors such as price variations, reduced job opportunities and consequently their income.



Pesquisa

Survey

100

**MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE
Top 100
Companies In
Mozambique**

X / edição 2008

RANKING DAS MAIORES EMPRESAS

Introdução

Introduction

Análise Macroeconómica

Macroeconomic Analysis

Análise Agregada

Collected Analysis

Ranking das 100 Maiores

Empresas de Moçambique

Ranking of Top 100

Companies in Mozambique

Análise Sectorial

Sector analysis

Glossário

Activo Corrente – um activo é classificado como corrente quando:

- É guardado primariamente com o propósito de ser comercializado (mercadorias).
- Se espera que seja realizado num período máximo de 12 meses após o último balanço (clientes e outros devedores).
- Se trata de caixa e equivalentes de caixa aos quais o seu uso não seja restrito (caixa e bancos).

Activo Total Líquido – total do valor do activo corrente e não corrente líquido de amortizações e provisões referentes às diversas rubricas do activo do balanço. As amortizações aplicam-se ao activo não corrente, enquanto que as provisões se aplicam ao activo corrente/circulante.

Capitais Próprios Médios – constituem os capitais próprios do ano corrente e do ano anterior, divididos por dois.

Custos Operacionais – incluem toda a classe de custos do Plano Geral de Contabilidade com excepção dos Encargos Financeiros e dos Custos das Vendas. Para os bancos, resulta do somatório de custos com pessoal, fornecimentos e serviços de terceiros, amortizações e outros. Para as seguradoras consideram-se os prémios de resseguros cedidos, indemnizações de seguros directos e resseguros aceites, comissões e outros custos de exploração.

Fundos Próprios – referem-se ao total do capital social, dos prémios de emissão, das reservas, dos resultados transitados e dos resultados do exercício.
Líquidez Geral – corresponde ao rácio do activo corrente sobre o passivo corrente.
Número de Trabalhadores – número de trabalhadores efectivos.

Passivo Corrente – Diz respeito aos débitos da empresa que necessitam de ser pagos dentro de 12 meses após o último balanço.

Como exemplos temos os empréstimos pagáveis dentro de um ano, descobertos bancários, fornecedores, antecipações passivas, Estado (impostos e outros) e outros débitos decorrentes da actividade operacional da empresa.

Passivo Total – total do passivo do corrente e não corrente da empresa.

Pequenas e Médias Empresas (PME's)

– foi utilizado o critério de agrupamento das empresas consoante o número de trabalhadores da seguinte forma:

- PME's – entre 0 a 200 trabalhadores
- Grandes Empresas – mais de 200 trabalhadores

(In Small and Medium Enterprises Across the Globe: A new Database, Agosto de 2003, Meghana Ayyagari, Thorsten Beck and Asli Demirgüç-Kunt).

Rentabilidade dos Activos Líquidos – é o rácio dos resultados líquidos sobre os activos líquidos, em percentagem.

Rentabilidade do Volume de Negócio – é o rácio dos resultados líquidos sobre o volume de negócio, em percentagem.
Rentabilidade dos Capitais Próprios – é o rácio dos resultados líquidos sobre os capitais próprios médios do ano, em percentagem.

Resultado Líquido – corresponde ao lucro ou prejuízo obtido pela empresa após a dedução dos impostos que sobre ela incidem.
Resultados antes de Impostos – corresponde ao resultado bruto obtido pela empresa antes da dedução dos impostos que sobre ela incidem.

Taxas de Câmbio – como tem sido prática habitual, no cálculo dos valores da tabela do ranking em Dólares Americanos, foram usadas para 2007 as seguintes taxas: o volume de negócio, os resultados líquidos e os custos operacionais foram convertidos usando a taxa de câmbio média anual de USD/MT 24.20 (Banco de Moçambique)

os activos líquidos e os capitais próprios médios foram convertidos usando as taxas de câmbio do final do ano USD/MT 23.60 (Banco de Moçambique).

Volume de Negócio – proveito total do exercício, por exemplo, toda a classe de proveitos do Plano Geral de Contabilidade. Para os bancos constitui o resultado do somatório da margem financeira antes das provisões, lucros líquidos em operações financeiras e proveitos líquidos de comissões. Para as empresas seguradoras inclui os fundos de prémios de seguros directos e resseguros aceites, comissões, indemnização de resseguros cedidos e outros proveitos de exploração.

Volume de Negócio por Trabalhador – volume de negócio dividido pelo número de trabalhadores efectivos.

LISTA DE ABREVIATURAS

BM – Banco de Moçambique
BT's – Bilhetes do Tesouro
CEMPRE (2005) – Censo de Empresas (2005)
CPI – Centro de Promoção de Investimentos
EUA – Estados Unidos da América
FMI – Fundo Monetário Internacional
FPA – Facilidade Permanente de Absorção
FPC – Facilidade Permanente de Cedência
IDE – Investimento Directo Estrangeiro
IDN – Investimento Directo Nacional
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPC – Índice de Preços ao Consumidor
IRPC – Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas
M2 – Massa Monetária
MAIBOR – Maputo Interbank Offered Rate
MT – Meticais
n.a. – não aplicável (ou por falta de informação, ou pela empresa possuir apenas 1 ano de actividade ou ainda pelo facto da empresa não ter participado na pesquisa do ano anterior)
n.d. – dado não disponível
PES – Plano Económico e Social
PIB – Produto Interno Bruto
PME's – Pequenas e Médias Empresas
pp – pontos percentuais
PVD's – Países em Vias de Desenvolvimento
SADC – Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
TAM's – Títulos da Autoridade Monetária
USD – Dólar Norte Americano
ZAR - Rand.

Glossary

Current Assets – an asset is classified as current when:

- It is kept with the main purpose of being sold (merchandise)
- It is expected to be sold within a maximum period of 12 months after the last balance sheet (customers and other debtors).
- It is cash on hand or its equivalent that their use is not restricted (cashier and banks).

Total net Assets – total value of the current and non-current assets, net of depreciation and provisions regarded to the several asset headings from the balance sheet. Depreciation is applied to non-current assets while the provisions are applied to the current /circulating assets.

Average Equity/Shareholders Funds – comprises current year and previous year own capital divided by two.

Operating Costs – includes all the kinds of costs from the General Accountancy Schedule, except Financial Charges and Costs of Sales. For banks, is the result of the sum of labour costs, supplies and third parties services, depreciation and others. For insurance companies includes granted insurance premiums, indemnities of direct insurances and reinsurances, commissions and other running costs.

Equity/Shareholders Funds – is the total of share capital, issuing premiums, reserves, the results brought forward and results of the financial year.

General Liquidity – the ratio of current assets over current liabilities.

Number of employees – number of fixed employees (exclude seasonal and casual labour).

Current liabilities – the debts of the company needing to be cleared within 12

months after the last balance sheet. As examples, we have loans payable within a year, bank overdrafts, suppliers, advance liabilities, debts to the Estate (Taxes and others) and other debts resulting from the running up of the company.

Total Liabilities – the total of company current and non-current liabilities.

Small and Medium Enterprises (SME's) – the companies were grouped in accordance with the number of employees using the following criterion:

SME's – between 0 and 200 employees

Large Companies – more than 200 employees

(In Small and Medium Enterprises Across the Globe: A new Database, August 2003, Meghana Ayyagari, Thorsten Beck and Asli Demirguç-Kunt).

Return on Net Assets – the ratio of net results over net assets, in percentage.

Return on Volume of Business – is the ratio of net results over the volume of business, in percentage.

Return on Equity/Shareholders Funds – is the ratio of net results over average equity of the year, in percentage.

Net Results – the profit or lose obtained by the company after the deduction of owed taxes.

Results before Tax – means the gross result obtained by the company before the deduction of tax.

Exchange Rates – as has been the practice for the calculation of the values on the Table of Ranking in US Dollars, for 2007 were used the following rates:

The volume of business, the net results and the operating costs were converted using the annual average exchange rate of USD/MT 24.20 (Bank of Mozambique)

The net assets and average equity was converted using end of the year exchange rate of USD/MT 23.60 (Bank of Mozambique).

Volume of Business – total income of the financial year, for example, all the kind of revenue provided in the General Accountancy Schedule. For banks is comprised by the sum of financial margin before provisions, net profit in financial operations and income net of commissions. For insurance companies includes the funds for direct insurance premiums and accepted reinsurances, commissions, indemnities of awarded reinsurances and other operating income.

Volume of Business per Employee – the volume of business divided by the number of fixed employees.

LIST OF ABBREVIATIONS

BM – Bank OF Mozambique
BT's – Treasure Bonds
CEMPRE (2005) – Company Census (2005)
CPI – Investment Promotion Centre
USA – United States of America
IMF – International Monetary Fund
FPA – Marginal Absorption Facility
FPC – Marginal Lending Facility
IDE – Direct Foreign Investment
IDN – Direct National Investment
INE – National Statistics Institute
IPC – Consumer Price Index
IRPC – Corporation Tax
M2 – Money Supply
MAIBOR – Maputo Interbank Offered Rate
MT – Meticais
n.a. – not applicable (either due to lack of information or because the company is in business for 1 year only, or even because the company did not take part in the previous' year research)
n.d. – data not available
PES – Economic and Social Plan
GDP – Gross Domestic Product
SME's – Small and Medium Enterprises
pp – percentage points
PVD's – Developing Countries
SADC – Southern African Development Community
TAM's – Monetary Authority Bonds
USD – US Dollar
ZAR – Rand

Introdução

Já vamos no décimo primeiro ano da pesquisa sobre as 100 Maiores Empresas de Moçambique, uma pesquisa que todos os anos continua a pretender dar credibilidade às empresas moçambicanas junto aos investidores, tornar as empresas mais competitivas, bem como fornecer uma base de análise e de comparação que sirva de ferramenta de apoio na tomada de decisões empresariais.

A pesquisa impressa nesta edição baseia-se nos resultados financeiros do ano de 2008 comparativamente ao ano de 2007, um período muito marcado pela crise financeira

mundial que abalou muitas empresas internacionais e também nacionais.

Como sempre referimos na nossa introdução, todos os dados das empresas constantes neste estudo são da responsabilidade das mesmas que nos fornecem as informações, sendo que só são publicados dados que nos tenham sido devidamente autorizados pelas direcções das empresas, através do envio de um Termo de Responsabilidade a confirmar a veracidade da informação.

A presente edição conta com uma análise macroeconómica, uma análise agregada dos dados da pesquisa e artigos sectoriais.

Para além destes artigos, a partir desta edição introduzimos mais uma análise anual: o ranking das melhores empresas do ano, cujos critérios de análise são expostos mais à frente.

Assim como nos anos passados, para que esta publicação e a informação nela contida possa chegar a um maior número de leitores, esta obedece a uma tiragem de 10.000 exemplares, está redigida em português e inglês e é de distribuição gratuita. Para além disso, a pesquisa encontra-se disponível na página web da KPMG Moçambique.

Metodologia da Pesquisa

Desde o seu início, em 1998, a Metodologia da presente pesquisa consistiu na colecta e análise de vários tipos de dados financeiros e económicos recebidos das empresas participantes, de acordo com os questionários preparados e enviados pela KPMG Moçambique, por via dos quais se produziu o ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, tendo como critério base, o Volume de Negócios.

Na presente edição da pesquisa das 100 Maiores Empresas de Moçambique foi instituída a categoria da Melhor Empresa do Ano, cujo objectivo é premiar a empresa com melhor desempenho económico-

financeiro no ano transacto, neste caso, 2008.

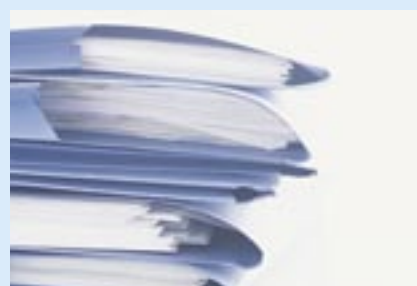
Metodologia da Melhor Empresa

A metodologia para a selecção da melhor empresa baseou-se na análise dos dados financeiros, das 100 Maiores Empresas de Moçambique, segundo um índice baseado nos seguintes indicadores:

- Crescimento do volume de negócios;
- Crescimento do volume de negócios por trabalhador;
- Rentabilidade do volume de negócios;

- Rentabilidade de capitais próprios;
- Autonomia financeira; e
- Liquidez geral.

Para a classificação da melhor empresa foi realizado o ranking de cada um dos indicadores considerados e apurada a melhor posição em cada um deles (por ordem decrescente). O índice agregado baseou-se no somatório dos rankings de cada um dos indicadores. Aquela que obteve a maior pontuação no somatório dos indicadores obteve o título da “Melhor Empresa 2008”.



Introduction

We are already in the eleventh edition of the “Top 100 Companies in Mozambique” survey, which each year continues to want to lend credibility to Mozambican companies to the investors, to make businesses more competitive and provide a basis for analysis and comparison serving as a support tool in making business decisions.

The survey printed in this edition is based on the results for the year 2008 compared to 2007, a period marked by the global financial crisis that has affected many international and national companies.

As always mentioned in the introduction, all the companies data contained therein is for the responsibility of those who supply the information, and are only published data which have been duly authorized by the boards of companies, by sending a term of responsibility to confirm the veracity of the information.

This edition has a macroeconomic analysis, an aggregate analysis of research data and sector articles. In addition to these articles from this issue on, we introduce a further annual review: the ranking of the best

companies of the year and the criteria of analysis are set out below.

As in the past years, this publication and its information can reach a larger number of readers; this follows a circulation of 10,000 copies, is written in Portuguese and English and is distributed for free. In addition, the research is available on the KPMG Mozambique website.

Survey Methodology

Since the beginning in 1998, the Methodology of the Survey has been a collection and analysis of several types of financial and economic data received from the participant companies, according to the questionnaires prepared and submitted by KPMG Mozambique, by means of which it was produced the ranking of the Top 100 Companies of Mozambique, taking as a basic criteria the Volume of Business.

In this edition of the Top 100 Companies in Mozambique a new category named the Best Company of the Year was instituted, the aim of which is to reward the company with the best economic and financial performance in prior year, in this case 2008.

Methodology of the Best Company

The method for selecting the best company is based on the review of financial data, of the top 100 Largest Companies of Mozambique, according to an index based on the following criteria:

- Growth of revenue;
- Growth of revenue per employee;
- Return on revenue;
- Return on equity;
- Financial autonomy; and
- General liquidity.

In order to grade the best company the ranking of each of the indicators was conducted and the best position for each was found (in decreasing order). The aggregate index was based on the summing up of the rankings of each indicator. The company that obtained the highest scores in the summing up of the indicators was awarded the title of the “Best Company 2008”.



Lista das Empresas Participantes

Nº	Empresa > Company	Sector	Endereço
1	A & L Enterprises, Lda	Alimentação & Bebidas	Av. Namaacha, nº 730 - R/C 1º andar
2	Aberdare Intelec Moçambique, Lda	Indústria	Av. Angola nº 1818
3	ABNASIR, Lda	Comércio	Av. Marien Nguabi, nº 135 - R/C
4	Academica, Lda	Indústria	Av. OUA, nº 50
5	Aeroportos de Moçambique, EP	Transportes	Av. Acordos de Lusaka, nº 3267
6	Aero-Serviços, SARL	Transportes	Aeroporto Internacional de Mavalane, Hangar nº 4
7	African Banking Corporation (Mozambique), S.A	Banca & Leasing	Av. Julius Nyerere, nº 999
8	Alfal Cambios, Lda	Banca & Leasing	Av. Ho Chi Min, nº 773
9	Agrifocus, Lda	Comércio	Av. 25 de Setembro - Edif. Time Square BL 2, 1º
10	Agro Alfa, SA	Indústria	Av. Angola, nº 2475
11	Agro Industrias Associadas, Lda	Serviços	Bº Naherenque-Nacala-NAMPULA
12	Aguas de Goba, Lda	Alimentação & bebidas	Estrada Nacional 2, Km 5,5
13	Aguas de Moçambique, S.A.R.L	Alimentação & bebidas	Av. Eduardo Mondlane, nº 1352/ 5º andar
14	Alexandre Forbes, Lda	Serviços	Av. Kenneth kaunda
15	Alif Quimica, Lda	Indústria	Av. Amilcar Cabral nº599 - Quelimane
16	ARIES Consulting, Lda	Serviços	Av. Guerra Popular, nº 1028
17	Austral Cowi, Lda	Serviços	Av. Zedequias Manganhela, nº 95, 1º andar, Prédio 33 Andares
18	Auto Rectificadora, Lda	Serviços	Av. Albert Luthuli, nº 512
19	Autovisa, Serviços Auto Lda	Comércio	Rua Timor Leste, nº 15/25 r/c
20	AVIS-Moçambique Car Rental, Lda	Hotelaria & Turismo	Av. Angola, nº 2211
21	Banco Oportunidade de Moçambique	Banca & Leasing	Av. 24 de Julho, nº 4236
22	Banco Procredit, SA.	Banca & Leasing	Av. Zedequias Manganhela, nº 267
23	Barclays Bank Mocambique, SA	Banca & Leasing	Av. 25 de Setembro, nº 1184
24	BAT-British American Tobacco Mozambique, Lda	Indústria	Av. Angola, nº 2290
25	Bazaruto, Lda	Hotelaria & Turismo	Rua da Se nº 114
26	BCI, SA	Banca & Leasing	Av. 25 de Setembro, nº 1465 - edif. John Orr's
27	Beiranaive, escaleiros navais da Beira, SARL	Indústria	Rua Don Dimiz 1323/30 - Beira
28	BIM, SA	Banca & Leasing	Av. 25 de Setembro, nº 1800 - 15º andar
29	Blue Zone Mocambique, Lda	Comércio	Av. Kenneth Kaunda, Prédio PH2, R/C
30	BMI	Banca & Leasing	Av. 24 de Julho, nº 3549 - 4º andar
31	BP Moçambique, Lda	Energia	Av. Martires de Inhamitanga, nº 170
32	BPB Gypsum, Lda	Comércio	Av. FPLM, nº 1389 R/C
33	C.M.C.A.A, Lda	Construção	Av. Namaacha, nº 728 - Km 6
34	Capafica, Lda	Indústria	Av. Moçambique, nº2300
35	CDN, SA	Transportes	R 1º Maio-Cuamba-NIASSA
36	Celmoque, SA	Indústria	Av. Kenneth Kaunda n 403
37	Cervejas de Moçambique, SA	Alimentação & bebidas	Rua Jardim, nº 1329
38	Cesagro, Lda	Agricultura	1509,6º Av 25 Setembro-MAPUTO
39	CETA - Construções e Serviços, SARL	Construção	Av. 24 de Julho, nº 2548, 1º andar
40	CFM, E.P	Transportes	Praça dos Trabalhadores, nº 51
41	Change, Lda	Serviços	R Beijo Mulata Bº Sommerschild-MAPUTO
42	Ciclomotores, Lda	Comércio	Av. 24 de Julho n2573 R/C
43	Cimbetao, SA	Indústria	Av Joaquim Chissano
44	Cimentos de Moçambique S.A.R.L	Construção	Av. 24 de Julho/ Lingoma Matola
45	Clean Africa, Lda	Serviços	Av. Agostinho Neto, nº 154
46	Coca-cola Sabco Mocambique SARL	Alimentação & bebidas	Av. da OUA, nº 270
47	Companhia Mocambicana de Hidrocarbonetos, SA	Energia	Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square Bloco 1, 3º andar
48	Complexo SHEIK, Lda	Hotelaria & Turismo	Av. Mao T. Tsung, nº 57
49	Conduril, Lda	Construção	Av. Mao Tse Tung
50	Conser, Lda	Serviços	Rua do Chaimite, AFT 37, Beira
51	Construa, Lda	Comércio	Av. Angola, nº 2900
52	Construtora Chemane, Lda	Construção	Av. 25 de Setembro, nº 1676, 1º andar p/6

Nº	Empresa > Company	Sector	Endereço
53	Consultec, Lda	Serviços	Rua Ten Gen Osvaldo Iazama, nº 169
54	Cornelder de Mocambique SA	Transportes	Porto da Beira, Largo dos CFM, Beira
55	Cotur	Hotelaria & Turismo	Av. Karl Marx, nº 1225
56	CPC-Cooperativa Popanca e Credito,SA	Banca & Leasing	Rua Consiglieri Pedrosa, nº 99
57	Crown cork Mozambique, Lda	Indústria	Av. Industrias Parcela 724 - Machava
58	Danmo Services System, Lda	Serviços	Pç Trabalhadores-Beira-SOFALA
59	Dataserv, Lda	Comércio	Av. 24 de Julho, nº 1580
60	DHL, Lda	Transportes	Av. 24 de Julho, nº 3823
61	Diname	Comércio	Av. Zedequias Manganhela, nº 1278
62	Domus, SA	Serviços	Av. 25 de Setembro, nº 1230, 6º andar
63	Ecob, Lda	Construção	Antonio Enes n274
64	Edimetal, Lda	Indústria	Estrada Velha - Rua Naval nº 355
65	Efrigel - Entrepoto Frigorifico de pesca de Mocambique, Lda	Pesca	Rua perpendicular à Rua João Nogueira, nº 35
66	EGF-Nequimica	Serviços	Av. Romão F. Farinha
67	Electricidade de Moçambique, E. P	Energia	Av. Agostinho Neto, nº 70 5º andar
68	Electro Beira, Lda	Serviços	35 Av Eduardo Mondlane-Beira-SOFALA
69	Electotec, S.A	Energia	Av. Kenneth Kaunda, nºs 403 e 443
70	Embalagens Mondipak, Lda	Indústria	Av. Industrias, nº 1862 - Machava
71	Emil, Lda	Comércio	Av. 25 de Setembro, nº 1131
72	Emocil, Lda	Construção	Rua Joaquim Lapa, nº 22, 4º andar
73	Emose, SA	Seguros	Av. 25 de Setembro, nº 1383
74	Empresa Agricola de Xuxululo, Lda	Agricultura	Bairro Policial 3 de Fevereiro - Maputo, nº 799 Q 15
75	Enop, Lda	Construção	Rua 1393 Transversal da Av. Jose Creveirinha n120
76	Entrepoto Comercial de Moçambique, SARL	Comércio	Av. Do Trabalho n 2106
77	Escola de Conducao internacional	Serviços	Av. Emilia Dausse n 519
78	Eta star Mocambique, SA	Energia	Rua da Se nr 114- H.Rovuma-602
79	F.M. Simões, SARL	Serviços	1547 Av Trabalho-MAPUTO
80	Farmac, E.E.	Comércio	Av Samora Machel, nº 202 - 1º andar
81	Ferpinta Moçambique - IBPS, Sarl	Indústria	Av. Acordos de Lusaka-Beira
82	Ferro e Ferro- Agencia de Publicidade	Serviços	Rua da Imprensa, nº 256, 6º andar
83	FerroMocambique, Lda	Comércio	Av. Julius Nyerere, nº 742 - 1º andar
84	FNB	Banca & Leasing	Av 25 de Setembro, Prédio Jat I, nº 420, 1º andar, sala 8
85	Fosforeira de Moçambique, Lda	Indústria	Bº Sikwama, Parcela 201 - Matola
86	Freigh Produce Terminal, Lda	Transportes	Porto de Maputo, zona G, Terminal de Citrinos
87	Game, Lda	Comércio	Av. Marginal, nº 151/5
88	Gani Comercial, Lda	Comércio	Bº Ontupia-Nacala-NAMPULA
89	Gapi, SA	Banca & Leasing	Rua de Mukumbura, nº 434 - R/C
90	Geomoc, Lda	Construção	Av. Emilia Dausse, nº 1114
91	Germic, Lda	Comércio	Av. Kim Il Sung
92	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	Seguros	Av. 25 de Setembro / Rua Imprensa, nº 183
93	Golden Travel, Lda	Hotelaria & Turismo	78,r/c R Baptista Carvalho-MAPUTO
94	GOLD, Lda	Serviços	Av. Mao T. Tsung, nº 488
95	Gondwana Lda	Serviços	Av. Ahmed Sekou Toure n 466
96	Grupo Madal, SA	Indústria	Av. Julius Nyerere Nr 48 - Zambesia
97	Grupo Moçfer, SA	Agricultura	Rua Dr. António J. Almeida, nº 255
98	Hidroafica, S.A.R.LL	Serviços	Av. Kenneth Kaunda n403-Maputo
99	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SA	Energia	Prédio 33 andares
100	Higest Mocambique, Lda	Indústria	Estrada Velha da Moamba KM 15
101	Holland, SA	Seguros	Av. Sociedade Geografica, nº 269
102	Home Center, Lda	Comércio	Av. Angola, nº 2356
103	Hotel Polana, Lda	Hotelaria & Turismo	A. Julius Nyerere n 1380
104	Hotel Santa Cruz, Lda	Hotelaria & Turismo	Av. 24 de Julho, nº 1417

List of Participating Companies

Nº	Empresa > Company	Sector	Endereço
105	ICB, SA	Banca & Leasing	Av. 25 de Setembro, nº 1915
106	Imovisa, Lda	Serviços	Av. 25 de Setembro, nº 1013
107	Indicopesca	Pesca	Av. Zedequias Manganhela, nº 591
108	Intelec Holdings, Lda	Energia	Av. Samora Machel, nº 120 1º andar - Porta 13
109	Interfranca, SA	Comércio	Av. 24 de Julho n1550
110	Intermetal, SA	Comércio	Rua Comandante Bueta Neves, nº 53
111	Kangela Comercial, Lda	Comércio	Av. Industrias, nº 605 - Machava
112	KPMG, SA	Serviços	Rua 1.233, n72 C
113	Kuehne & Nagel, Lda	Transportes	Terminal de Cargas, Aeroporto de Mavalane
114	Lalgy Track Sales, Lda	Comércio	Av. Da Uniao Africana, 4341 Matola
115	LAM	Transportes	Largo de Beta, nº 113
116	Lavandaria Imperial	Serviços	Av. Josina Machel, nº 901 R/C
117	Listas Telefonicas de Mocambique, Lda	Comunicação	Av. 25 de Setembro, nº 420 - 5º Andar - Edifício Jat
118	Lusovinhos, Lda	Alimentação & bebidas	Av. Moçambique, Km 9,2
119	M3 Bar, Lda	Hotelaria & Turismo	Bairro 11-Xai-Xai-GAZA
120	Mafuia Comercial, Lda	Comércio	61 R Operários-Chimoio-MANICA
121	Mahomed & Compania, Lda	Comércio	Av. Armando Tivane, nº 877
122	Manica Freight Services, SA	Transportes	Praça dos Trabalhadores, nº 51
123	Matola Cargo Terminal, S.A.R.L	Transportes	Av. Namaacha Km 5,5
124	Mavimbi	Pesca	Av. Zedequias Manganhela, nº 591
125	Medimoc, SA	Comércio	Av. 24 de Julho, nº 2317 R/C
126	Medioptica, Lda	Comércio	2317,1º Av 24 Julho-MAPUTO
127	Mega - Distribuicao, Lda	Comércio	Praceta Maguigane, nº 100 - 3º andar
128	Megabyte Compuworks, Lda	Comércio	Rua Joaquim Lapa, n62
129	Mercury Comercial Lda	Comércio	Av. Kenneth Kaunda
130	MEX, SA	Hotelaria & Turismo	Lg Deta, Aeroporto, nº 113
131	Mextur	Hotelaria & Turismo	Av. 25 de Setembro, nº 420, Prédio Jat IV
132	MIPS, SA	Transportes	Terminal de Contentores - Porto de Maputo
133	Miranda Industrial, Lda	Indústria	
134	Mocambique Celular, SA	Comunicação	Av. Belmiro Obadias Muianga, nº 384
135	Mocambique Compania de Seguros	Seguros	Av. 25 de Setembro, nº 420, 1º andar
136	Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	Transportes	Rua Consiglier Pedroso, nº 430, 5º andar
137	Modet, Lda	Indústria	Av. Moçambique, km 8,5
138	Motraco, SA	Energia	Av. 25 de Setembro, nº 420 - Prédio Jat 4 - 3º andar
139	Mozabanco, SA	Banca & Leasing	Av. Kwame Nkrumah, n97
140	Mozaficom	Serviços	Rua Dom Bosco, nº 108
141	Mozal, SA	Indústria	Beloluane Industrial Park
142	Mozambique Airport Handling Services, Lda	Transportes	Aeroporto Internacional de Mavalane
143	Mozambique Leaf Tabacco Impor & Export, Lda	Agricultura	R Unidade Africana Bº Josina Machel-TEIE
144	Mozlimpa Servicos, Lda	Serviços	839,2º 822 R Tristão Cunha-Beira-SOFALA
145	Mozline, SARL	Transportes	Tiger Shopping - Av. Ho Chi Min, nº 710, 3º andar
146	Mozre, SA	Seguros	Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, nº 250, 4º andar, Bl 4
147	MPDC, SA	Transportes	Porto de Maputo
148	N.B.C. Representações, Lda.	Comércio	Av. Zedequias Manganhela, nº 1295
149	Navemar, Lda	Serviços	92,1º Av Guerra Popular-MAPUTO
150	Padaria da Munhava, Lda	Indústria	346,1/c Av Acordos Lusaka-Beira-SOFALA
151	Permar, SA	Transportes	Av. Bagamoio, nº 130
152	Pesca do Norte	Pesca	R Combatentes-Angoche-NIAMPULA
153	Pescabom, Lda	Pesca	Largo Manuel Antonio de Sousa n6- Beira
154	Pescamar - Sociedade de pesca de mariscos, Lda	Pesca	Largo Manuel Antonio de Sousa n6- Beira
155	Petrogal Moçambique, Lda	Energia	Av. Fernão de Magalhães, nº 63 - 1º andar
156	Petromoc e saso, SA	Energia	Av. 25 de Setembro - Prédio Jat 2º andar - dto

Nº	Empresa > Company	Sector	Endereço
157	Petromoc, SA	Energia	Praça dos Trabalhadores, nº 9
158	Pintex, SA	Indústria	Av. Industrias nº 2644 - Machava
159	PLM - Facilities Management, Lda	Serviços	Av. Julius Nherere, nº 178
160	Procongel, Lda	Comércio	Rua da Resistencia, nº 840
161	Profuro Internacional, Lda	Serviços	Av. Namaacha, Km 6 - Parcela 728
162	Ronil, Lda	Comércio	Av. Eduardo Mondlane, nº 2205
163	S - Imprensa, Lda	Comunicação	Rua Timor Leste n 108
164	S.E Girwala & filhos, Lda	Alimentação & bebidas	Av. Mohamed Siad Barre, nº 63
165	Sal e Caldeira, Lda	Serviços	Av. Julius Myerere N3412
166	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	Hotelaria & Turismo	Rua da Sé, nº 114
167	SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	Agricultura	Av Eduardo Mondlane-Cuamba-NIASSA
168	Sasol Petroleum Temane, Lda	Energia	Av. 25 de Setembro, nº 420 - Prédio Jat 20º andar - sala 4
169	SEED, Lda	Serviços	Rua de Kassuende, nº 118, 8º andar
170	Select Vedior	Serviços	Av. Frederich Engles, nº 515
171	Servitrade, Lda	Serviços	1220 Parc 803 Bº Infulene-MAPUTO
172	Siesta, Lda	Indústria	Av. Angola nº 1991
173	SIM (Impar), SA	Seguros	Prédio 33 andares, nº 625/ Rua da Imprensa
174	SIIP, Lda	Pesca	Av. Zedequias Manganhela n520, Gandar flat601
175	Skyenet, Lda	Transportes	Av. 25 de Setembro - Prédio Time Square R/C, Bloco 2
176	SMS CATERING, Lda	Serviços	Almeda do Aeroporto
177	Sociedade Noticias, SARL	Comunicação	Rua Joaquim Lapa, nº 55
178	Socremo - Banco de Microfinanças, SA	Banca & Leasing	Av. 24 de Julho, nº 426
179	Sodial-Sociedade Distribuição Alimentar, Lda	Comércio	Av. FPLM, nº 466
180	Somonav, Lda	Serviços	7,r/c R Mq Pombal-MAPUTO
181	Standard Bank, SA	Banca & Leasing	Praça 25 de Junho, nº 1
182	STV, Lda	Comunicação	Rua Timor Leste, nº 108
183	Sulbrita, La	Construção	Av. Namaacha, nº 782 - Km 6
184	Tchuma, SA	Banca & Leasing	Av. Eduardo Mondlane, nº 1778
185	TDM- Telecomunicacoes de Mocambique, SA	Comunicação	Rua da Sé, nº 2
186	Tecnel Elevadores(Schindler)	Serviços	Av. Romão F. Farinha, 154
187	Tecnel Service, Lda.	Serviços	Av. Industrias - Machava
188	Tecinfo, Lda	Serviços	Av Eduardo Mondlane n1154
189	Tedeco, Lda	Construção	Av. Kim Il Sung, nº 819
190	Teledata de Moçambique, Lda	Comunicação	Av. Ho Chi Min, nº 710
191	Telescan, Lda	Comunicação	Av. Hamed Sekou Loure, nº 1047
192	Televisa, Lda	Serviços	Av. Kenneth Kaunda, nºs 403 e 443
193	The Mauricuis Commercial Bank (MCB), SA	Banca & Leasing	Av. Friedrich Engels, nº 400
194	Tintas Cin Moçambique, SARL	Comércio	Av. 24 de Julho, nº 3736
195	Topack Mocambique, SARL	Indústria	Av. Trabalho, nº 826
196	Toyota de Mocambique SA	Comércio	141 R Lg Amaramba-MAPUTO
197	Transportes Carlos Mesquita, Lda	Transportes	Rua do Chaimite, AFT 37, Beira
198	Transportes Lalgy, Lda	Transportes	Estrada Velha da Matola
199	Transportes Publicos de Mocambique, EP	Transportes	Av. Filipe Samuel Magaia, nº 1481
200	Tropigalla, Lda	Comércio	Av. Angola, nº 732
201	Turvisa, Lda	Hotelaria & Turismo	Av. Kenneth Kaunda
202	TV Cabo, Lda	Comunicação	Av. Kenneth Kaunda, nºs 403 e 443
203	TVM EP	Comunicação	Av. 25 de Setembro, nº 154
204	TVSD, Lda	Comunicação	Av. Zimbabwe, nº 1726
205	Unicomoc Moçambique, Lda	Comércio	Av. Eduardo Mondlane, nº 2225
206	Univendas, SA	Comércio	Av. 25 de Setembro nº 190
207	Zambujo Associados, Ldaz	Serviços	Av. Samora Machel n 285 2andar

Análise Macroeconómica

Economia Internacional

Por: Aissa Yussuf, Celso Raposo, Momed Jamú, Áurea Lalgy, Iolanda Calú, José Malia, Baptista Lalane, Anissa Mahomed and João Cossa

O ano de 2008 foi essencialmente marcado pela tendência ascendente dos preços a nível internacional, destacando-se o agravamento dos preços dos cereais, do petróleo e da taxa de juro. De igual modo a crise financeira iniciada no mercado imobiliário norte-americano repercutiu-se rapidamente sobre os países desenvolvidos da Europa e Ásia, causando crises de liquidez e declínio na procura global, com impacto significativo nos níveis de produção e emprego. Por outro lado, esta crise no mercado financeiro teve influência na erosão da confiança dos

agentes superavitários com relação ao sector financeiro e entre as instituições financeiras dos países desenvolvidos. Assim, as principais bolsas de valores do Mundo fecharam o ano em baixa, tendo sido registadas quedas consecutivas durante o segundo semestre de 2008. Face à recessão da economia dos principais países da zona euro, registou-se uma contracção no volume do comércio mundial.

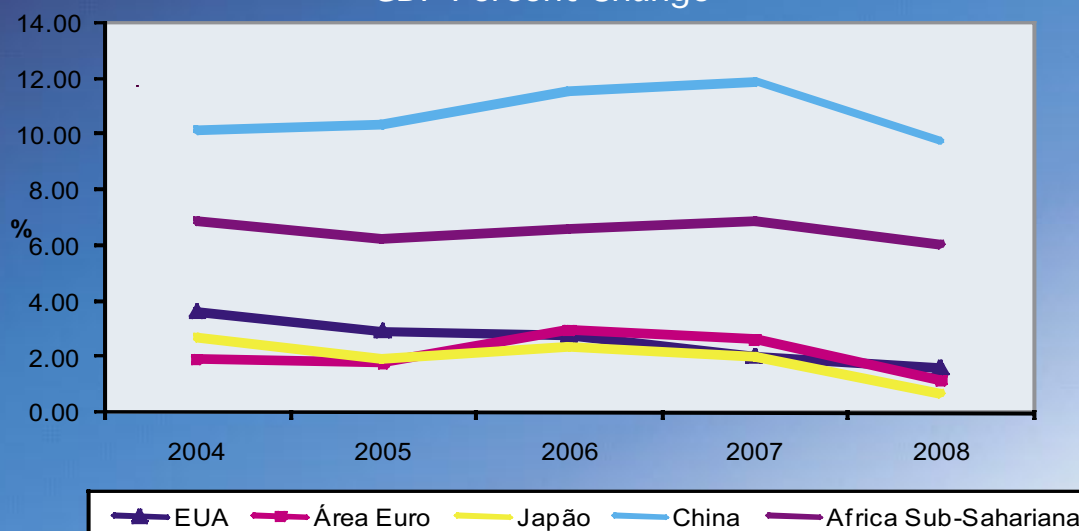
O impacto da desaceleração da actividade económica foi devastador no mercado de trabalho, contra todas as expectativas reservadas para o ano de 2008. Assim, a taxa de desemprego nas economias desenvolvidas, avançou 0.5 pontos percentuais (pp), contra a expectativa de se manter nos 5.4%, observados em 2007.

Para os países em desenvolvimento, a crise financeira manifestou-se fundamentalmente na balança de pagamentos, índice de preços ao consumidor e nas finanças públicas. Neste contexto, os desafios de política mais imediatos consistiram na estabilização das condições do mercado financeiro e na tentativa de manter a inflação sob controlo.

Conforme se pode visualizar pelo gráfico abaixo, em 2008 os Estados Unidos da América (E.U.A.) continuaram com a queda do produto iniciada em 2006 e a China que tem registado taxas médias de crescimento acima dos 10%, para 2008 recuou na ordem dos 2 pp em relação a 2007.

A Zona Euro sofreu um expressivo abrandamento, tendo a taxa de

Gráfico 1 / Graph 1: Taxas de Variação do PIB Real / Real GDP Percent Change



Fonte: World Economic Outlook 2009

Macroeconomic analysis

International Economy

By: Aissa Yussuf, Celso Raposo, Momed Jamú, Aurea Lalgy, Iolanda Calú, José Malia, Baptista Lalane, Anissa Mahomed and João Cossa

The Year 2008 was noted for an international notably marked by a price increase trend internationally, especially of cereals food grains, crude oil and interest rates. Likewise Further, the financial crisis that initiated started in the North American real estate market quickly made its impacted on developed countries of Europe and Asia, causing a liquidity crisis and decline in general demand, more significantly mostly in production and employment. On the other hand, this crisis in financial market had an impact in the erosion of trust for large entities in superavit what is this word? agents with regard to the financial sector and among financial institutions in developed countries. As a result, Thus, the main world stock exchanges in the world closed the year at a low, with consecutive falls over the second semester of 2008. Given the recession of the economy in the economies of in many Euro zone countries, there was a notable reduction in world trade.

The impact of the slowing down of economic activities was devastating in for the labour market, against all expectations for 2008. Thus As a result, the unemployment rate in developed economies grew 0.5 percentage points percentage (pp), against the expectation of maintaining a in 5.4% growth , as in 2007.

As for developing countries, the financial crisis impacted mostly on balance of payments, consumer price indices ex to consumer and public finances. In this view Accordingly, the most immediate political challenges consisted of stabilizing the financial markets requirements and attempting to keep inflation under control.

As the graph below illustrates, in 2008, growth in the United States of America (USA) remained downhill since 2006 and while China with average growth rates above 10%, in 2008 dropped 2 pp in 2008 as compared to 2007.

Source: World Economic Outlook 2009

The Euro Zone had a significant slow down with GDP rate varying in by 0.8 pp, following a 2.6 pp growth in 2007. The economy performance in Euro Zone was increasingly influenced by more restrictive funding requirements and a negative wealth effect resulting from the devaluation in share markets and by a general increase in uncertainty of the environment.

With regard to inflation rate, it remained well above the projections for 2008 in the main economies of the world economies. In the Euro Zone, it was at 3.4%, about 1.4 pp above the forecast while in the USA, it was approximately 1.8 pp above this the envisaged target.

In the case of Japan, available data indicates that following a positive variation in real GDP adjusted to seasonableness seasonality in 2.4%, in 2007 there was a

decrease in this indicator of about 0.6% in 2008. Among the main factors that justify this behavior is the reduction in public and private investment in by around 6.2% e 3.7%, respectively. The slowing down of exports with a growth rate at 1.7%. also contributed to this scenario.

With regard to China , it was noted that despite the economic expansion at a lower rate (9%) in 2008 as compared to previous year (13%), the economic performance remained robust especially due to the growth pace of tertiary sector (9.5%) and secondary sector.

Sub-Saharan Africa experienced growth in its GDP in 2008 estimated at 6% (7% in 2007). Considering the diversity of countries that make up the continent, crude exporters stand out with a growth rate



crescimento do PIB variado em 0.8 pp, após 2.6 pp em 2007.

O desempenho da economia da Zona Euro foi sendo crescentemente influenciado por condições de financiamento mais restritas, por um efeito riqueza negativo decorrente da desvalorização ocorrido nos mercados de ações e por um aumento generalizado do clima de incerteza.

Relativamente à taxa de inflação, esta ficou-se muito acima das projecções para o ano de 2008 nas principais economias Mundiais. Para a zona Euro, foi de 3.4%, cerca de 1.4 pp acima do programado enquanto que nos E.U.A. esta foi de aproximadamente 1.8 pp acima da meta prevista.

Para o caso do Japão, os dados indicam que após uma variação positiva do PIB real ajustado à sazonalidade em 2.4% no ano 2007 se registou um decréscimo deste indicador na ordem de 0.6% em 2008. Dentre os principais factores que explicam este comportamento encontram-se a redução do investimento público e investimento privado na ordem dos 6.2% e 3.7%, respectivamente. Também contribuiu para este cenário o abrandamento do ritmo das exportações que registou uma taxa de crescimento igual a 1.7%.

No que concerne à China, verificou-se que apesar de em 2008 a actividade económica ter-se expandido a uma taxa menor (9%)

relativamente ao ano anterior (13%), o desempenho da economia continuou a ser robusto principalmente devido ao ritmo de crescimento dos sectores terciário (9.5%) e secundário.

A África Subsaariana teve um crescimento do PIB em 2008 estimado em 6% (7% em 2007). Tendo em consideração a heterogeneidade dos países que compõem o continente, destacam-se os exportadores de petróleo, com um crescimento estimado em 7,5% – em parte, protegidos pelos efeitos benéficos dos termos de troca favoráveis pela alta de preços do petróleo durante o primeiro semestre de 2008. Por outro lado, os países importadores de petróleo, ainda que no primeiro semestre, tenham beneficiado da alta de preços de commodities como café, cacau, alumínio, chá, algodão, entre outros, registaram uma taxa de crescimento de 5%. O investimento directo estrangeiro (IDE) continua a ser o principal motor do crescimento económico, destacando-se o sector de recursos minerais, nomeadamente, na Zâmbia, RD Congo, Madagáscar, Tanzânia, Moçambique, entre outros e investimentos em infra-estruturas, como na África do Sul e Senegal.

No primeiro semestre de 2008, a taxa de inflação aumentou de 9% para 15%, impulsionada pelo crescimento dos preços de bens alimentares (de 10 para 20%), e preço de combustíveis (de 12 para 19%) – os efeitos de segunda ordem, aumentaram os níveis de preços (sem incluir bens alimentares e combustível), nomeadamente, pelos ajustamentos salariais, excedendo os limites de inflação fixados pelos bancos centrais em vários países.

Em termos de equilíbrio externo e em relação aos países importadores de petróleo, estima-se que o saldo das transacções correntes tenha deteriorado de 5% para 5,75% do PIB em 2008. O impacto da crise comercial criada pela crise financeira mundial afectou o crescimento

das economias africanas dependentes das exportações.

Economia Nacional

Nesta secção são apresentados os principais aspectos que caracterizaram a dinâmica da economia nacional no período em que a pesquisa decorreu, nomeadamente, o crescimento económico, inflação, taxas de câmbio, taxas de juro, investimento e balança comercial.

Crescimento Económico

Após ter registado uma taxa média de crescimento real de 7.8% entre 2002 e 2007, o ritmo de crescimento de Moçambique prosperou em 8.1% em termos reais, um nível abaixo do programado (8,4%). Contribuíram para tal, o impacto da crise económica nos principais mercados financeiros, o aumento dos preços das principais mercadorias importadas por Moçambique tais como os combustíveis e o aumento do preço dos produtos exportados pelo país (alumínio, ouro, açúcar e gás natural) o que ocasionou um impacto negativo na balança comercial.

O desempenho do sector primário foi impulsionado pela agricultura e pecuária que individualmente cresceram 11% e 12.7%, respectivamente, apesar das adversidades climáticas verificadas no primeiro semestre do ano. O aumento da produção agrícola resultou fundamentalmente do aumento da produtividade e da expansão das áreas de cultivo em todas culturas, intensificação e diversificação da produção agrícola, fomento da tracção animal e disseminação de tecnologias de produção agrícola pela extensão rural.

Não obstante o bom desempenho do sector da construção com um peso igual a 18% da produção global, a contribuição agregada do sector secundário para o PIB foi negativamente afectada pelo mau desempenho da área de energia, que diminuiu cerca de 3.3% durante o ano de



estimated at 7,5% – partly protected by the favorable effects of foreign exchange rates terms of Exchange with high price of the crude over the first half-year in 2008. On the other hand, crude importers, who though in the first semester benefited from high price in commodities high price, such coffee, cocoa, aluminum, tea, cotton, among others, had a 5% rate increase rate. Direct Foreign Investment (DFI) is still the main driver of economic growth, especially the mineral resources, in Zambia, Democratic Republic of Congo, Madagascar, Tanzania, Mozambique, among others and investment in infrastructures such as in South Africa and Senegal.

In the first semester 2008, the inflation rate increased from 9% to 15%, boosted by the increase in food prices increase (from 10 to 20%), and fuel prices (from 12 to 19%) – the secondary effects increased price levels (excluding food items and fuel), namely salary adjustments and , exceeding the the inflation limits established by central banks in various countries.

In terms of external balance and in relation to crude importing countries, it is estimated that the balance of current transactions may have deteriorated from 5% to 5,75% of GDP in 2008. The impact of the trade crisis caused by the world financial crisis has affected the growth of African economies dependant on exports.

National Economy

In this section, the main issues related to the dynamics of national economy in the period under scrutiny are presented, namely economic growth, inflation, exchange rates, interest rates, investment and trade balance.

Economic Growth

Following the average real growth rate of 7.8% between 2002 and 2007, the growth pace in Mozambique improved by 8.1% in real terms, one level below the planned

(8,4%). To this end, the impact of economic crisis in the main financial markets, price increase of the main commodities imported by Mozambique such as fuels, and the price increase of imported goods, such as (aluminum gold sugar and natural gas) have contributed, which caused causing an adverse impact in the trade balance.

The performance of the primary sector boosted by Agriculture and Livestock individually grew 11% and 12.7%, respectively, despite the climate changes that occurred in the first semester of the year under study. The increase of agricultural production resulted mainly due to improved productivity and expansion of farming areas for all crops, intensification and diversification of agriculture, promotion of animal traction and dissemination of agricultural technologies through rural extensionareas.

Notwithstanding the good performance of Construction sector with equal weighting of 18% on the global production, the aggregated contribution of the secondary sector to GDP was adversely affected by poor performance of Energy sector, which dropped to about 3.3% over the year (2008). This fact was due to reduction in production and export of energy to the main markets and the decline in production by the transforming manufacturing industry in by 1.6% due to energy crisis in South Africa. This crisis ended up in restrictions

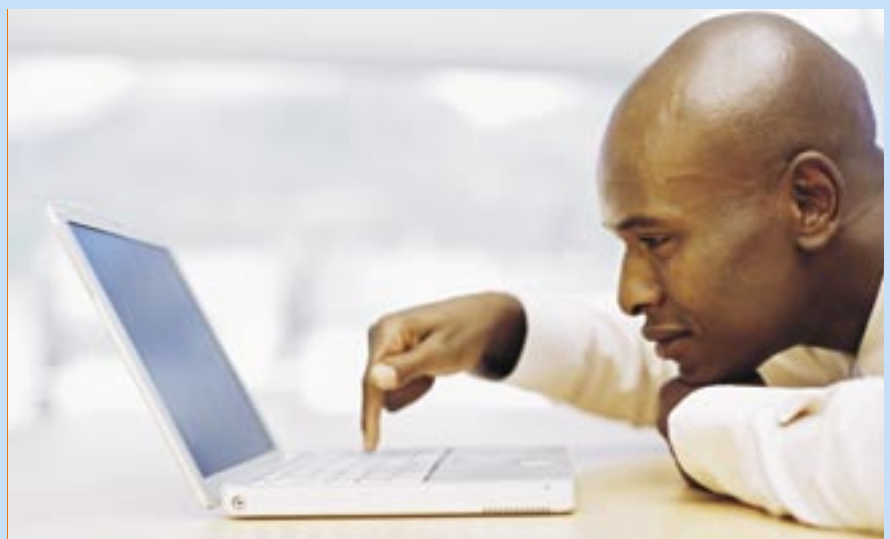
on importation of energy/electricity by Motraco to Mozal, causing a reduction in production of aluminum and impacting on the overall performance of the transforming manufacturing industry.

Construction made good performance with 10pp above the 2007 figure and surpassed the planned levels in by 100% the planned levels, as a result of growth of the corporate construction which took place with the implementation of public investment on roads, bridges and social amenities.

With regard to tertiary sector performance, it was found that it was influenced basically by restaurant and hospitality services which grew 13.5% and by the transportation and communications sector with a 12.3 % growth rate. The hospitality growth rate was caused by improvements made in tourism facilities, as well as by renovation and maintenance of access routes to these facilities. The transportation and communication growth rate was boosted by improved facilities network and more efficiency in the sector.

The table below allows the visualization of the dynamic growth of the different sectors of the national economy and the planned growth levels for 2008:

Inflation



2008. Este facto deveu-se à redução na produção e exportação de energia para os principais mercados e ao declínio da produção da indústria transformadora em 1.6% devido à crise energética na África do Sul. Esta crise culminou em restrições na importação de energia efectuada pela Motraco para a Mozal, ocasionando a redução da produção de alumínio e influenciando o desempenho global da indústria transformadora.

O sector de construção teve um bom desempenho, com 10pp acima do verificado em 2007 e superou em 100% os níveis planificados, como resultado do crescimento da construção empresarial que se verificou com a execução de investimentos públicos na área de estradas, pontes e infra-estruturas sociais.

No que se refere ao desempenho do sector terciário, constatou-se que este foi influenciado fundamentalmente pelos serviços de restauração e hotelaria, que cresceram 13.5% e do sector de transportes e comunicações com 12.3%. O crescimento do sector hoteleiro foi ocasionado pelas melhorias registadas ao nível das próprias estâncias turísticas, como também pelo trabalho de reabilitação e manutenção das vias de acesso às mesmas. O crescimento do sector de transportes e comunicações foi impulsionado pela melhoria da rede de

infra-estruturas e maior dinamismo no sector.

A tabela abaixo permite uma visualização da dinâmica de crescimento dos diferentes sectores da economia nacional e dos níveis de crescimento planeados para 2008:

Inflação

Em Dezembro de 2008, o país verificou uma variação da taxa de inflação de 6.2%, o nível mais baixo dos últimos cinco anos correspondendo a uma desaceleração na ordem de 4.1pp comparativamente ao mesmo período de 2007. Comportamento diferente foi observado na taxa média anual de inflação, que em Dezembro de 2007 situou-se em 8.2% e foi aumentando ao longo de 2008 atingindo no mesmo período a taxa de 10.3% (gráfico 2).

A taxa média de inflação das três maiores cidades do país mostra que esta ficou a dois dígitos, sendo a mais alta a da Cidade da Beira com 20% e a mais baixa na Cidade de Maputo com 10.3%. A província de Nampula teve a maior taxa de inflação acumulada - 17.7%, enquanto que a Cidade de Maputo registou o nível mais baixo - 6.2%. Para a redução da taxa acumulada de inflação, foram tomadas medidas correctivas destacando-se o subsídio aos transportadores semi-colectivos de passageiros. O sector de

alimentação e bebidas não alcoólicas é que concorreu em grande parte para o aumento do nível geral de preços contribuindo com 9.5% para o total da inflação acumulada.

O comportamento da inflação foi influenciado por factores internos e externos. Dentre os factores externos destacam-se: (i) a crise financeira internacional que concorreu para a redução do preço de certas mercadorias, (ii) o abrandamento da crise dos preços dos bens alimentares e (iii) a redução do preço internacional do petróleo.

Para o caso dos factores internos que exerceram maior influência sobre a taxa de inflação contam-se: (i) relativa estabilidade do Metical em relação ao Dólar norte-americano durante um longo período do ano, conjugado com a apreciação do Metical face ao Rand, (ii) medidas fiscais tomadas pelo governo com vista a amortecer o efeito do agravamento dos preços internacionais dos cereais e combustíveis ocorrido nos primeiros três trimestres, (iii) impacto das medidas administrativas adoptadas pelas autoridades, visando assegurar a oferta adequada de bens de consumo durante a quadra festiva e (iv) o controlo dos factores de expansão monetária, traduzido na evolução da base monetária em linha com o programa delineado para o ano.

Tabela 1: Produção 2008 Global e Sectorial - Taxas de Crescimento (%), 2004 a 2008/ Global and Sectorial Production - Growth Rates (%), 2004 to 2008

Produção/Production	2004	2005	2006	2007	2008 PL	2208 BL
Agricultura, Pecuária e Silvicultura/Agriculture, livestock and forestry	9,1	1,8	10,4	8,6	7,1	10,5
Agricultura/Agriculture	9,0	1,5	11,1	6,7	7,5	11,0
Pecuária/livestock	12,8	0,7	8,1	33,5	6,3	12,7
Silvicultura e Exploração Florestal/Forestry services	5,6	5,6	4,7	2,5	2,5	1,5
Pesca/Fisheries	-3,8	3,4	-3,5	-3,3	4,4	27,0
Industria de Extracção de Minerais/Mining Industry	215,7	11,1	13,0	10,0	30,0	11,8
Industria Transformadora/Manufacturing Industry	12,7	3,6	3,6	2,8	4,1	-1,6
Electricidade e Água/Electricity and Water	5,7	12,8	9,9	8,4	2,9	-3,3
Construção/Construction	-14,6	25,8	23,6	9,9	9,0	18,0
Comercio/Trade	-0,1	2,1	4,2	9,0	4,6	12,8
Serviço de Reparação/Repair Services	0,1	1,1	4,5	0,6	0,8	1,5
Restaurantes e Hoteis/Restaurants and Hotels	1,1	6,1	15,2	12,8	9,4	13,5
Transportes e Comunicações/Transport and Communication	16,4	19,5	21,2	20,4	22,7	12,3
Serviços Financeiros/Financial Services	0,9	2,9	2,9	2,7	3,2	8,0
Aluguer de Imóveis/Real State	2,5	2,4	24,0	2,4	2,4	12,0
Serviços Prestados a Empresas/Services Provided to Companies	1,9	5,6	4,8	4,0	4,9	5,2
Serviços do Governo/Government Services	5,6	21,0	4,5	4,9	9,3	9,0
Outros Serviços/Other Services	8,5	1,4	4,3	0,1	0,1	0,2
Total da Produção/Total Production	4,6	8,4	9,2	7,8	8,4	8,1

Fonte: Balanço do PES, 2002 à 2008/ Source: PES Balance, 2002 to 2008



In December 2008, Mozambique experienced an inflation rate variation of 6.2%, the lowest rate over the past five years, corresponding to a slowing down in of about 4.1pp as compared to the same period 2007. Different behavior was observed on the average annual inflation rate, which in December 2007 was around 8.2% and kept rising over the year, reaching 10.3% (graph 2) in the same period.

The average inflation rate in the three major cities of Mozambique was two-digit, the highest of which occurred in Beira with 20% and the lowest in Maputo with 10.3%. Nampula province had an accumulated inflation rate of 17.7%, while Maputo City recorded the lowest level - 6.2%. In order to reduce the accumulated inflation rate, corrective measures were taken, especially the subsidy to public transporters. The Food and Beverages (non-alcohol) was responsible for the general price increase, contributing 9.5% for towards the total accumulated inflation.

Inflation behavior was influenced by internal and external factors. A, among the external factors there were: (i) the international financial crisis which reduced the price of some commodities, (ii) the slowing down of the food prices and (iii) reduction of international price for crude.

As for internal factors that exerted some influence on inflation rate, there are: (i) relative stability of Metical against US Dollar over the year, coupled with the appreciation of Metical against ZAR, (ii) tax measures taken by the government with a view to mitigating the increase of international price for cereals food grains and fuel in the first three quarters, (iii) the impact of

administrative measures adopted by the relevant authorities aimed at ensuring appropriate offer of consumer goods during the festive period and (iv) control of monetary expansion factors, translated in the evolution of the monetary base in compliance with yearly plan.

Exchange rates

In 2008, Metical Exchange rate in the Interbank Exchange Market (MCI), in relation to the currencies of Mozambique's main partners had a mixed behavior (PES 2008 Review). Thus, Metical exchange rate against US Dollar, over the first nine months show some stability, which resulted in accumulated depreciation of 1.9% and an annual appreciation of 6.4%, up to September, partly boosted by persistent depreciation of the US Dollar in international markets. Meanwhile, in the last quarter of the year there was continuous appreciation of the US Dollar in the international market, which contributed to rapid depreciation of Metical and the average rate was 25.09MT/USD in the last day of 2008, equivalent to an annual depreciation of 6.1%, against an appreciation of 8.1% in December 2007.

Comparing the Metical exchange rate to US Dollar and the latter to ZAR, in the London market, resulted in 2.68 MT/ZAR and 35.3 MT/EUR, equivalent to an annual appreciation of the Metical to by 22.3% against ZAR and an annual depreciation of Metical of by 2.9% against Euro.

According to PES Review, the volumetric exchange rate in the last day of the year was 25.50 MT/USD, which corresponds to an annual depreciation of 7.1%. From December 2007 to December 2008, the spread between the exchange rate in MCI (quotation) and the volumetric exchange rate increased from 0.7% to 1.6% and for the same period, the differential between volumetric exchange rate and the average exchange rate in parallel market reduced from 3% to 0.3%, reflecting minor depreciation in parallel market.

With regard to Metical and ZAR, the exchange resulted in accumulated appreciation of 24.29%, by 31 December 2008. Partly, the appreciation of Metical against ZAR partly defused the pressure on price of domestic products and food items. The average rate of Metical against was 2.97 MT/ZAR, according to graph 3.

Interest Rate

The maximum and minimum interest rate for application on 31 December 2008 was 12.40% (11.50% in 2007) and 0.03% (1.49% in 2007), respectively.

The interest rate of the Treasury Bills Bonds (BT's) varied over the year 2008 between 13.45% and 15.15%. The Bonds BT portfolio increased to 19,200 million Meticaís as a result of issuance of bonds BT which totaled a nominal amount of 30,562 million Meticaís, with a refund of 26,248 million Meticaís, which resulted in net nominal issuance of 4,314 million Meticaís.

In the period under scrutiny, BT Bonds portfolio kept the same structure as in 2007, for maturity of 364 days in 10,820 million MT (56.4% against 77.7% in 2007), for 182 days with the balance of 6,221 million Meticaís (32.1% of the total) and for maturity of 91 days with a balance of 21,59 million Meticaís (11.2% of the total portfolio).

However, in January 2008, the Board of Directors of the Central Bank of Mozambique Board of Directors resolved to review revise its intervention interest rates, that is, the Facilidade Permanente de Cedência (FPC) and the Facilidade Permanente de Depósito (FPD) in by 100 and 25 base points (pb) to 14.5% and 10.25% respectively.

The falling trend of Interbank Monetary Market that occurred in 2007 remained for average nominal interest rates, for the end of the year, both for active and passive operations. As a result, the average active

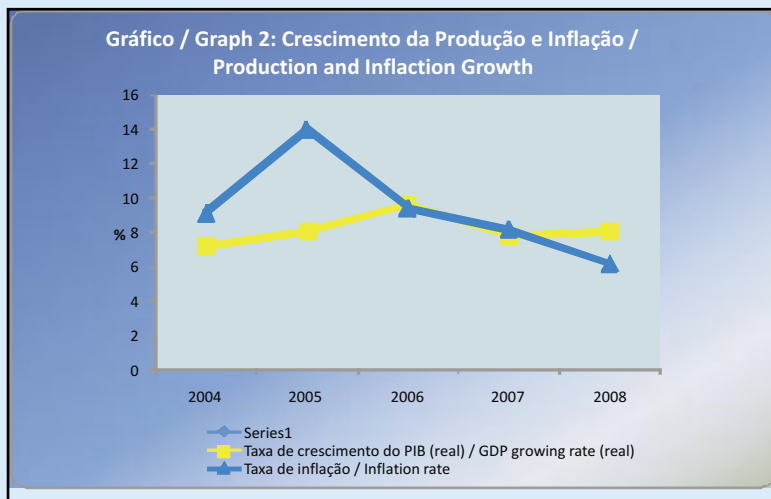
Taxas de câmbio

Durante o ano de 2008, a taxa de câmbio do Metical em cotações do Mercado Cambial Interbancário (MCI), em relação às moedas dos principais parceiros comerciais de Moçambique registou um comportamento misto (Balanço do PES 2008).

Assim, a taxa de câmbio do Metical em relação ao Dólar norte americano, demonstrou nos primeiros nove meses uma estabilidade que resultou em uma depreciação acumulada de 1.9% e uma apreciação anual de 6.4%, até Setembro, impulsionada em parte pela persistente depreciação do Dólar norte americano nos mercados internacionais. Entretanto, assistiu-se no último trimestre do ano, a uma contínua apreciação do dólar no mercado internacional, o que contribuiu para uma rápida depreciação do Metical fazendo com que a taxa média se estabelecesse em 25.09MT/USD no último dia de 2008, o equivalente a uma depreciação anual de 6.1%, contra uma apreciação de 8.1% em Dezembro de 2007.

Cruzando a taxa de câmbio do Metical com a do Dólar americano e deste último com o Rand, na praça de Londres, resultaram câmbios de 2.68 MT/ZAR e 35.3 MT/EUR, equivalentes a uma apreciação anual do Metical de 22.3% face ao ZAR e uma depreciação anual do Metical de 2.9% em relação ao Euro.

Segundo o Balanço do PES, a taxa de câmbio de valorimetria situou-se, no último dia do ano, em 25.50 MT/USD, o que corresponde a uma depreciação anual de 7.1%. De Dezembro de 2007 a Dezembro de 2008, o spread entre a taxa de câmbio praticada no MCI (cotações) e a taxa de câmbio de valorimetria incrementou de 0.7% para 1.6% e para o mesmo período, o diferencial entre a taxa de câmbio de valorimetria e a taxa de câmbio média do mercado paralelo reduziu de 3% para 0.3%, reflectindo uma menor depreciação no mercado paralelo.



No que diz respeito ao Metical e Rand, a taxa resultou em uma apreciação acumulada de 24.29%, até 31 de Dezembro de 2008. Em parte, a apreciação do Metical em relação ao Rand suavizou a pressão sobre os preços dos produtos domésticos e dos alimentos. A taxa média do Metical face ao Rand Sul Africano, foi de 2.97 MT/ZAR, conforme o gráfico 3.

Taxas de Juro

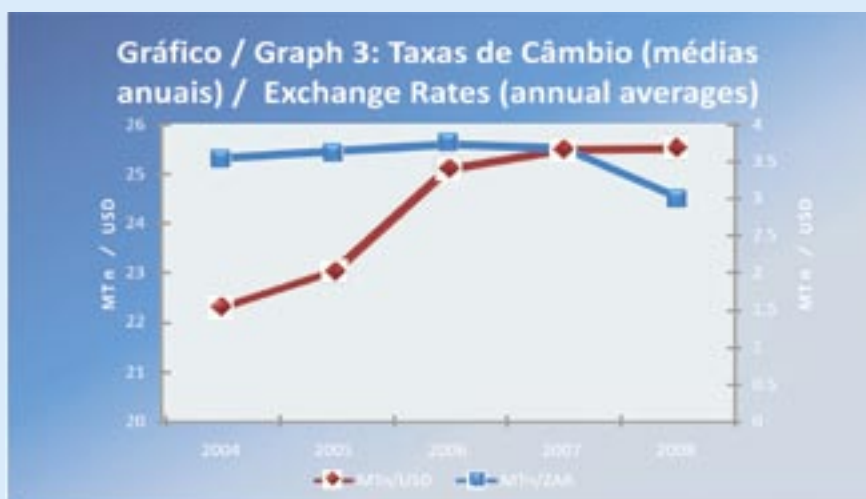
A taxa de juro máxima e mínima, para aplicações, no dia 31 de Dezembro de 2008 foi de 12.40% (11.50% em 2007) e de 0.03% (1.49% em 2007), respectivamente.

A taxa de juro dos Bilhetes de Tesouro (BT's) variou ao longo de 2008 entre 13.45% e 15.15%. A carteira de BT's aumentou para 19,200 milhões de Meticais

como consequência da emissão dos BT's que totalizou o valor nominal de 30,562 milhões de Meticais, perante um reembolso de 26,248 milhões de Meticais, o que resultou numa emissão líquida nominal de 4,314 milhões de Meticais.

No ano em análise, a carteira de BT's manteve a estrutura de 2007, para a maturidade de 364 dias ao fixar-se em 10,820 milhões de MT (56.4% contra 77.7% em 2007), para 182 dias o saldo de 6,221 milhões de MT (32.1% do total) e para a maturidade de 91 dias com um saldo 21,59 milhões de MT (11.2% da carteira total).

Contudo, em Janeiro de 2008, o Conselho de Administração do BM, decidiu rever em baixa as suas taxas de juro de intervenção, isto é a de Facilidade Permanente





interest rate (accumulated) in 50pb to 21.66% in December 2008, while, passive operation rates for the same maturity was 11.64% in December 2008, hence, increasing the spread of 9.5% in 2007 to 10.02% in 2008.

The prime rate sharply fell on moving, in average, from 18.85% in December 2007 to 17.99% in December 2008. The real interest rate dropped significantly, however it remained positive over the year due to the acceleration of the moving average inflation in 2008. Thus, the interest rates for one year loan decreased in 267 pb to 11.33%, while for current loans with the same maturity dropped in by 319 pb remaining in at 1.31%. The same situation occurred with regard to nominal interest rates for operations in foreign currency, of which 9.2% for active operations in December 2007 and 8.3% in for active operations in December in 2008, with an increase in of 34pb to 5.54% in the differential between active and passive rates.

Investments

Mozambique currently holds the highest levels of investment on the continent and in 2008 she reached a portfolio of Foreign Direct Investment (FDI) of around USD 365,671,964, based on data furnished by Investment Promotion Center (CPI). The countries with largest investments in

Mozambique in 2008 were South Africa, China, Portugal and Italy with about USD 283,823,536 million, which represents about 77.6% of total investment for a group of 29 countries.

With regard to distribution of FDI by sector, it is noted that most resources were channeled to agriculture and agro-industry (44%), industry (20%), tourism and hospitality (18%) and transportation and communication (8%), as illustrated in the graph below. This graph is not correct – the paragraph says that this is by sector and the graph shows investment by provinces and the titles of the graphs is also wrong. Graph 4 and 5 please recheck

Fonte:z08

As for FDI distribution by province, Maputo province, (including Maputo City) absorbed 35% of the investment portfolio, followed by Manica (28%) and Sofala (13%). Source: CPI 2008

In 2008, Mozambique continued on the receiving end for investment for aluminum, gas export and electricity to South Africa. The foreign investment projects for mining and aluminum smelting were the main growth drivers and stimulated development in Services and Civil Construction.

More recently, FDI was being targeted to Tourism, Services and Agriculture, which will increase job offers employment and diversification of the economy. It should be

highlighted that with the international crisis, the investment volume in Tourism and the number of tourists that traditionally enter Mozambique decreased.

Trade Balance

The global national economy in 2008 was marked by a galloping price increase for fuel and cerealsfood grains, coupled with uncontrolled bush fire and natural disasters that affected all sectors of economy and segments of Mozambican society.

The fact that Mozambique depends on external funding for over 50% of its budget makes it vulnerable to any macroeconomic changes that occur in the rest of the world and to profound variations in interest or exchange rates in the main markets of the region and world. On the other hand, Mozambique is one of the various fossil fuel importing countries, which makes it dependant on uncertainties of international markets for oil products. The import of fossil fuel represents about 14% of the total amount spent on importationsimports , which is an issue for the economy.

These factors influenced adversely the evolution of the trade balance over the period 2004 to 2008 – see graph 6. In this graph it is possible to visualize the increasing growth in importations over the period under study, especially in 2008.

Fonte/Source: Banco de Moçambique/Bank of Mozambique

Tabela / Table 2: Operações do Mercado Monetário Interbancário / Interbank Money Market Operations

Descrição / Description	Dez / Dec 2003	Dez / Dec 2004	Dez / Dec 2005	Dez / Dec 2006	Dez / Dec 2007	Dez / Dec 2008
	%	%	%	%	%	%
TAM's	13.53	6.40	7.00	(a)	(a)	(a)
BT's	12.93	10.90	10.00	16.33	14.91	14.20
Permutas	11.53	9.00	6.69	15.98	13.94	12.43
FPA	8.25	6.25	6.97	13.00	10.50	10.25
FPC	18.50	13.50	13.00	17.50	15.50	14.50

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

(a) Nenhuma emissão durante o período / No emissions during the period

Tabela / Table 3: Taxa de Juro Média Anual / Annual Average Interest Rates

Operações activas / Bank's Lending	Dezembro / December					
	2008 (%)	2007 (%)	2006 (%)	2005 (%)	2004 (%)	2003 (%)
Maturidade / Maturity						
30 dias / days	19.54	21.26	23.65	20.33	23.05	26.88
60 dias / days	19.84	21.95	22.41	18.84	22.97	28.76
90 dias / days	21.33	21.86	24.15	20.36	23.31	27.94
180 dias / days	21.97	22.89	24.53	21.48	25.01	32.45
1 ano / year	21.66	21.18	23.22	19.20	23.67	28.54

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

de Cedência (FPC) e a de Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 100 e 25 pontos base (pb) para 14.5% e 10.25% respectivamente.

A tendência de queda das taxas do Mercado Monetário Interbancário observada ao longo de 2007 manteve-se para as taxas de juro médias nominais, para a maturidade de um ano, tanto para as operações activas, assim como as passivas. Como consequência, a taxa de juro média activa reduziu em termos acumulados em 50pb para 21.66% em Dezembro de 2008, enquanto a taxa de operações passivas, para a mesma maturidade situou-se em 11.64% em Dezembro de 2008, elevando, deste modo, o spread de 9.5% em 2007 para 10.02% em 2008.

A prime rate registou a maior queda ao passar, em termos médios de 18.85% em Dezembro de 2007 para 17.99% em Dezembro de 2008. A taxa de juro real reduziu significativamente mantendo-se, no entanto, positiva ao longo de todo o ano devido à aceleração da inflação média móvel de 12 meses em 2008. Assim, a taxa de juro dos empréstimos para o prazo de um ano decresceu em 267 pb para 11.33%, enquanto a dos depósitos com a mesma maturidade caiu em 319 pb situando-se em

1.31%. O mesmo aconteceu com relação às taxas de juro nominais das operações em moeda estrangeira, sendo 9.2% as das operações activas em Dezembro de 2007 e 8.3% das operações activas de Dezembro do ano em análise, tendo observado um acréscimo em 34pb para 5.54% no diferencial entre as taxas activas e passivas.

Investimentos

Moçambique regista actualmente altos níveis de investimento no continente africano, tendo alcançado em 2008 um volume de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) igual a 365,671,964 de dólares americanos, de acordo com os dados fornecidos pelo Centro de Promoção de Investimentos (CPI). Os países que mais investiram em Moçambique em 2008 foram a África do Sul, China, Portugal e Itália com cerca de 283,823,536 milhões de dólares, o que representa cerca de 77.6% do investimento total para um grupo de 29 países.

No que concerne à distribuição do IDE por sectores, constata-se que a maior parte dos recursos foram destinados à agricultura e agro-indústria (44%), indústria (20%), turismo e hotelaria (18%) e transporte e comunicações (8%), conforme ilustrado no

gráfico abaixo.

Fonte: CPI 2008

Relativamente ao destino do IDE por província, verificou-se que a província de Maputo (incluindo a cidade de Maputo) absorveu 35% do volume de investimento, seguida de Manica (28%) e Sofala (13%).

Fonte: CPI 2008

Em 2008 o país continuou a receber importantes fluxos de investimento dirigidos às áreas ligadas ao alumínio, exportações de gás e de electricidade para a África do Sul. Os projectos de investimento estrangeiro em minas e na fundição de alumínio constituíram os principais motores de crescimento e estimulam o desenvolvimento nos sectores de serviços e construção civil.

Mais recentemente, o IDE começou a orientar-se para o turismo, serviços e a agricultura, o que permitirá aumentar o

nível de emprego e a diversificação da economia. É importante frisar que com a crise financeira internacional o volume de investimentos no sector de turismo e o número de turistas que tradicionalmente

Operações passivas / On Deposits with Banks						
Maturidade / Maturity	Dezembro / December					
	2008(%)	2007 (%)	2006 (%)	2005 (%)	2004 (%)	2003 (%)
30 dias / days	9.67	9.90	8.81	5.71	6.69	9.12
60 dias / days	10.62	10.31	9.41	5.37	7.80	8.62
90 dias / days	10.63	10.43	9.58	6.57	8.39	11.18
180 dias / days	11.21	11.55	11.23	7.61	9.09	10.91
1 ano / year	11.64	11.96	12.37	8.52	9.90	12.26

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

MAIBOR - MAPUTO INTERBANK OFFERED RATE						
Maturidade / Maturity	Dez / Dec 2003	Dez / Dec 2004	Dez / Dec 2005	Dez / Dec 2006	Dez / Dec 2007	Dez / Dec 2008
	%	%	%	%	%	%
30 dias / days	20.00	15.20	14.13	19.88	17.94	
60 dias / days	24.70	19.01	14.75	21.19	19.31	
90 dias / days	27.70	21.13	15.38	22.38	20.38	
1 ano / year	30.20	26.15	19.06	25.00	23.13	20.94

Fonte / Source: Banco de Moçambique / Bank of Mozambique

The data released by GMD indicate that the external sector in 2008 recorded a deficit of USD 967.9 million (which represents an increase of 22% as compared to 2007), resulting from the transactions of goods from foreign countries, payments and receipts of funds associated to production factors and donations received and paid abroad.

With regard to exportation, the same source indicates an increase in 10%, equivalent to USD 2,653 million, boosting the export of produces such as sugar and tobacco.

The increase of exports in Mozambique also benefited from the international price increase trend for some export commodities, namely aluminum, gas, ilmenite, cotton, sugar, cashew and cashew nut, tobacco and re-exportation of fuel. On the other hand, commodities such timber, electricity and shrimp, dropped in quantities traded in international market.

On the other hand, imports also increased in by 23%, translating ed in to USD 3,458 million. This result was largely due to significant weighting volumes of cereals food grains (7%), automobiles

(9%) and fuels (21%) in the structure of import costs to Mozambique (excluding mega projects). In terms of categories, in addition to increased importations imports by large projects, the main consumer goods (cereals food grains, automobiles and drugs medicines), raw materials and intermediate goods (fuel and energy) and capital goods (various materials and equipment in for Construction, Industry and Energy), made significant growth.

It should be highlighted that the increase witnessed in imports and exports were well above the planned figures in PES 2008, equivalent to USD 21.3 million and USD 183.8 million respectively .

It should be noted that most import products are were for internal consumption purposes and this makes it difficult to ensure stability for the trade balance. Meanwhile, government initiatives are underway to redress this scenario, by introducing instruments that will contribute the pave the ground for increased production in Mozambique, such areas: Plan for Food Production, Green Revolution Strategy and National Strategy for Biofuels, among others.▪

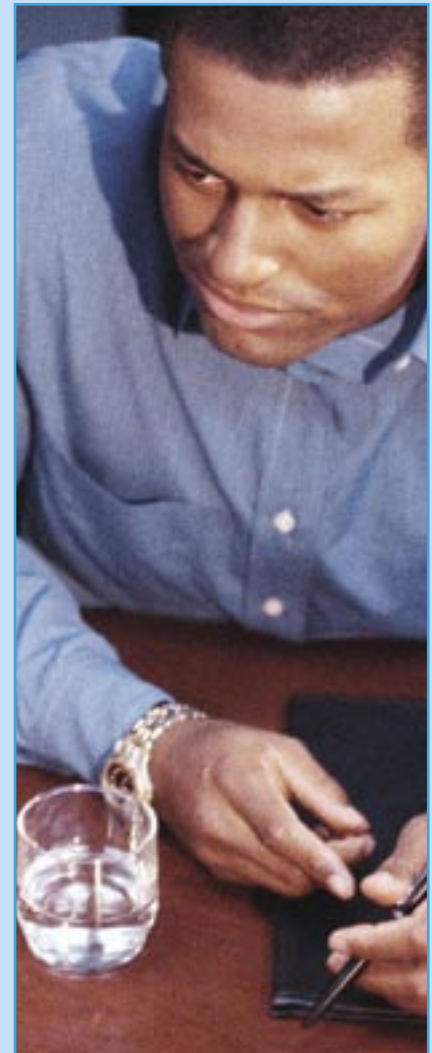
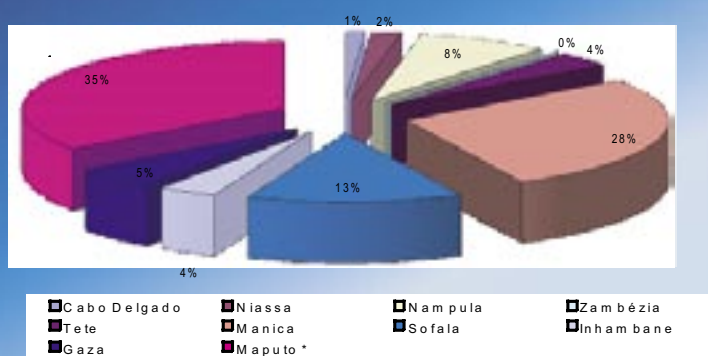


Gráfico 4 / Graph 4: Distribuição do IDE por sectores de actividade / FDI Distribution by sectors



Fonte: CPI 2008

entram no país registou um abrandamento.

Balança Comercial

A conjuntura económica nacional em 2008 foi marcada pela subida galopante dos preços dos combustíveis e dos cereais, conjugados com a ocorrência de queimadas descontroladas e calamidades naturais, que afectaram todos os sectores da economia e todos os segmentos da sociedade moçambicana.

O facto de Moçambique depender em mais de 50% de financiamento externo, coloca o país numa situação de vulnerabilidade em relação às oscilações macroeconómicas registadas no resto do mundo e às variações profundas nas taxas de juro ou de câmbio nos mercados dominantes da região e do mundo, por um lado. Por outro

lado, Moçambique é um dos vários países do mundo importadores de combustíveis fósseis, facto que o torna dependente das incertezas do mercado internacional dos produtos petrolíferos. A importação de combustíveis fósseis representa cerca de 14% do valor total gasto nas importações, o que constitui um problema para a economia.

Estes factores influenciaram grandemente a evolução da balança comercial ao longo do período que vai de 2004 a 2008 - vide gráfico 6. Neste gráfico é possível vislumbrar um crescimento acentuado das importações ao longo de todo período em análise, com maior destaque em 2008.

Fonte/Source: Banco de Moçambique/
Bank of Mozambique

Os dados divulgados pelo GMD indicaram que o sector externo em 2008 registou

um deficit de USD 967.9 milhões (que representa um aumento de 22% em relação a 2007), resultante da compra e venda de bens do exterior, dos pagamentos e recebimentos de valores associados aos factores de produção e ainda dos donativos recebidos e pagos ao estrangeiro.

No que concerne ao volume de exportações no país, a mesma fonte indica que estas registaram um crescimento em 10%, situando-se em USD 2,653 milhões, impulsionado pela exportação de produtos como o açúcar e tabaco.

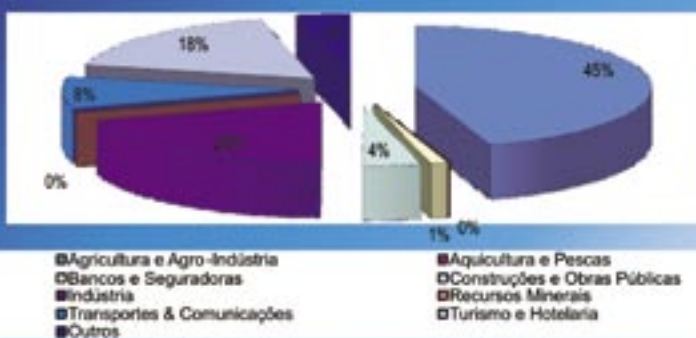
O incremento no valor das exportações em Moçambique beneficiou-se também da tendência de elevação dos preços médios internacionais de alguns produtos exportados, nomeadamente: alumínio, gás, ilmenite, algodão, açúcar, castanha e amêndoa de caju, tabaco e reexportação de combustível. Por outro lado, produtos como madeira, energia eléctrica e camarão, sofreram uma redução nas quantidades comercializadas no mercado internacional.

Por seu turno o volume das importações registou igualmente um crescimento na ordem dos 23%, situando-se em USD 3,458 milhões. Este resultado deveu-se em grande medida ao peso significativo dos cereais (7%), automóveis (9%) e combustíveis (21%) na estrutura de custos de importação do país (excluindo os grandes projectos).

Em termos de categorias, para além do incremento das importações efectuadas pelos grandes projectos, os principais bens de consumo (cereais, automóveis e medicamentos), matérias-primas e bens intermédios (combustíveis e energia) e ainda bens de capital (diversos materiais e equipamentos nos sectores de construção, indústria e energia), registaram um crescimento significativo.

É importante salientar que os aumentos observados a nível das exportações e importações, se situaram acima dos valores programados no PES 2008, em

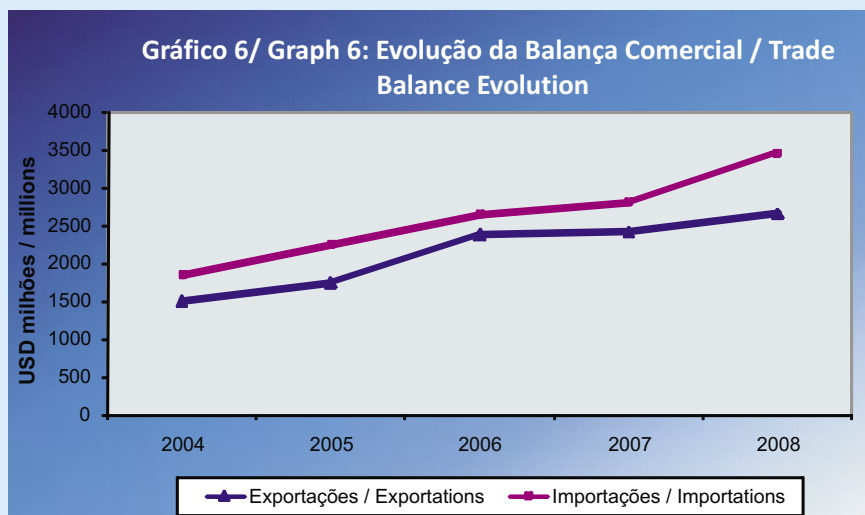
Gráfico 5/ Graph5: Distribuição do IDE por Províncias / FDI Distribution by Provinces



Fonte: CPI 2008

USD 21.3 milhões e USD 183.8 milhões respectivamente .

Deve-se contudo ter em conta que grande parte dos produtos de importação no nosso país têm por finalidade o consumo interno, facto este que dificulta a criação de condições para a existência de uma estabilidade na balança comercial. No entanto, já estão em curso algumas iniciativas governamentais para reverter este cenário, através da introdução de instrumentos que contribuem para criar bases para aumentar a produção interna no país, tais como: o Plano de Produção de Alimentos, a Estratégia de Revolução Verde, a Política e Estratégia Nacional de Biocombustíveis, entre outras.



Fonte/Source: Banco de Moçambique/Bank of Mozambique



Análise Agregada

By: Aïssa Yussuf, Áruca Lalgy, José Malia and Anissa Mahomed

O volume de negócios do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique nos últimos anos tem crescido significativamente, atingindo uma média de 71,593 milhões de MT. Este comportamento é resultante da aprovação e implementação de instrumentos que contribuem para a melhoria do ambiente de negócios e pelo favorável ambiente político e macroeconómico do país.

No ano de 2008, o volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique atingiu o valor máximo de 139,984 Milhões de MT, o que representa um crescimento na ordem dos 7.80% comparativamente a 2007.

A variação da taxa de câmbio no país contribuiu para que o volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique registasse um crescimento mais acentuado em Meticais do que em Dólares Americanos, originado pela depreciação do Metical face ao Dólar Americano.

Neste período, o conjunto de empresas pertencentes às 100 Maiores Empresa de Moçambique apresentaram resultados líquidos agregados positivos na ordem dos 22,131 milhões de MT o que representa um crescimento de 6.54 % quando comparado com o período precedente (em 2007 o lucro foi de 20,772 milhões de MT).

Os factores que contribuíram para o incremento dos resultado líquidos das 100 Maiores Empresas estão intimamente ligados ao desempenho positivo registados

nos sectores da Indústria, Energia e Banca. Nestes sectores o destaque vai para a Mozal, SARL, HCB SARL e Millennium BIM, SARL, com lucros de 10,668, 3,998 e 1,755 milhões de MT respectivamente. Estas empresas absorvem no global 74.20% do total dos resultados líquidos registados pelas 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Ainda neste contexto, a variável correspondente ao retorno sobre os activos agregados e sobre os capitais próprios atingiu os seguintes valores: 6.73% (2007: 6.34%) e 16.65% (2007: 10.38%) respectivamente, como resultado do incremento dos resultados líquidos registados em 2008.



Na componente relativa ao activo líquido agregado das 100 Maiores Empresas de Moçambique, constatou-se neste período que o mesmo atingiu o valor máximo de 328,784 milhões de MT, o que representa um decréscimo na ordem dos 0.32% relativamente a 2007. Este facto pode ser explicado pelo cenário económico vivido neste período, caracterizado pela crise financeira que resultou na estagnação dos investimentos para aquisição de equipamentos.

Por seu turno, os capitais próprios do conjunto de empresas que fazem parte das 100 Maiores Empresas, cifraram-se nos 134,806 milhões de MT em 2008, o que representa um aumento de 2.87% quando comparado com o ano de 2007.

No que respeita à componente número de trabalhadores, deve-se salientar que as 100 Maiores Empresas absorveram um total de 54,068 trabalhadores no período em análise, o que representa um incremento na ordem dos 41.39 % comparativamente a 2007.

Por seu turno, o sector dos Serviços é o que apresenta o maior grau de participação em toda pesquisa (com 38 empresas), seguido dos sectores do Comércio e Indústria com um total de 37 e 24 empresas respectivamente.

Entretanto, os maiores índices de representação no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique pertencem aos sectores da Energia e Alimentação e Bebidas com 92% e 86%, respectivamente.

Aggregate Analysis

By: Aissa Yussuf, Árua Lalgy, José Malia and Anissa Mahomed

Over the past years the revenue of the combined Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies has significantly increased, reaching to an average profit of 71,593 million Meticaís. This development behavior results from the approval and implementation of instruments that contribute to improved business environment and the favorable political and macroeconomic climate in the country.

In 2008, the revenue of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique reached the maximum amount of 139,984 Million Meticaís, which represents an increased of 7.80% as compared to 2007.

The Exchange rate fluctuation in Mozambique contributed to the marked growth of the revenue of the Top 100 Companies top 100 Largest Companies in Mozambique in Meticaís rather than in US Dollar as by Metical weakening depreciation against US Dollar.

In this period, the aggregate Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique presented positive net aggregate profits of around 22,131 million Meticaís, which represent 6.54% growth, as compared to prior period (in 2007 the profit was 20,772 million Meticaís).

The contributing factors to the net profit growth of the Top 100 Companies top 100 Largest Companies are incestuously linked to good performance recorded in the Industry, Energy and Banking sectors. In these sectors Mozal, SARL, HCB SARL and Millennium BIM, SARL should be highlighted with 10,668, 3,998 and 1,755 million Meticaís profits, respectively. Overall, these companies contribute absorb 74.20% of total net profits generated made by the Top 100 Companies top 100 Largest Companies in Mozambique.

Further, the variable corresponding to return on aggregated assets and on equity reached the following figures: 6.73% (2007: 6.34%) and 16.65% (2007: 10.38%) respectively, as a result of improvement in the of net profit in 2008.

In the component relating to net aggregate assets of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique, during in this period it was noticed found that it reached to the maximum amount of 328,784 million Meticaís, which represents a 0.32% decrease as compared to 2007. This fact may be justified by the economic situation prevailing at the time, i.e. characterized by financial crisis, which resulted in a standstill as far as investment for acquisition of equipments is concerned.

On the other hand, shareholders' funds from the combined Top 100 Companies top 100 Largest Companies were around 134,806 million Meticaís in 2008, which represents a 2.87% increased

as compared to 2007. With regard to the number of employees employees' component, it should be highlighted that the Top 100 Companies top 100 Largest Companies employed absorbed a total of 54,068 employees in the period under considerations scrutiny, which represents a 41.39 % increased as compared to 2007.

On the other hand, the Services Sector is the one that presents the largest number of participating companies in the whole survey (with 38 companies), followed by Commerce and Industry with a total of 37 and 24 companies, respectively.

Meanwhile, the highest representation index in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique goes to the Energy and Food and Beverage Sectors with 92% and 86%, respectively.

Therefore, it should be noted underscored that 28% of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique are SME's. These, in turn, generate absorb a total of 13,494 million Meticaís of the revenue against 24,704 million Meticaís in 2007.

Analysis of the Ranking

Revenue

Year 2008 was marked by growth boom in revenue for the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique, of around 139,984 million Meticaís, which represents 7.80% growth

No entanto, é importante ressaltar que 28% das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique são PME's¹. Estas por sua vez, absorvem um total de 13,494 milhões de MT de volume de negócios contra 24,704 milhões de MT em 2007.

²Análise do Ranking

Volume de Negócios

O ano de 2008 foi marcado por um crescimento do volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique, cifrando-se em 139,984 milhões de MT, o que representa um crescimento na ordem dos 7.80% em relação a 2007.

Este crescimento é resultante dos esforços desenvolvidos pelo governo de Moçambique no sentido de garantir um ambiente cada vez mais propício à realização do negócio e redução das barreiras que dificultam as transacções comerciais.

Como forma de melhor visualizar o exposto acima, as tabelas abaixo apresentam a evolução do volume de negócios das 100 Maiores Empresas desde o ano 1998 a 2008.

A análise do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique indica que as Grandes Empresas detêm 90.36% do volume de negócios das 100 Maiores Empresas, cifrando-se em 126,490 milhões de MT contra 103,807 milhões de MT atingidos em 2007.

O gráfico abaixo, apresenta a distribuição do volume de negócios por sector de actividade entre os anos 2007 a 2008.

Em termos sectoriais, o crescimento no volume de negócios das empresas que fazem parte do ranking é explicado pelo contributo da Industria, Energia e Transportes, que continuam a ocupar posições cimeiras. Estes sectores absorvem cerca de 63.49% do total do

Volume de Negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique, com um peso de 28.6%, 25.1% e 9.8% respectivamente. A liderança destes sectores é justificada pelo contributo positivo das empresas pertencentes a estes sectores destacando-se a Mozal, SARL, Petromoc, SARL e a LAM, que absorvem 86.23%, 20.09% e 19.68% do Volume de Negócios dos respectivos sectores.

Os sectores que apresentaram as maiores taxas de crescimento do volume de negócios no ranking das 100 Maiores Empresas, são os sectores da Agricultura e de Serviços, com taxas de 93.32% e 60.54% respectivamente, totalizando ambos sectores 3.17% do volume de negócios das 100 Maiores Empresas.

Por seu turno, os sectores das Pescas, Indústria e Comércio, são os que registaram taxa decrescentes de volume de negócios relativamente a 2007, observando quedas na ordem dos 9.45%, 7.93% e 2.07%, respectivamente.

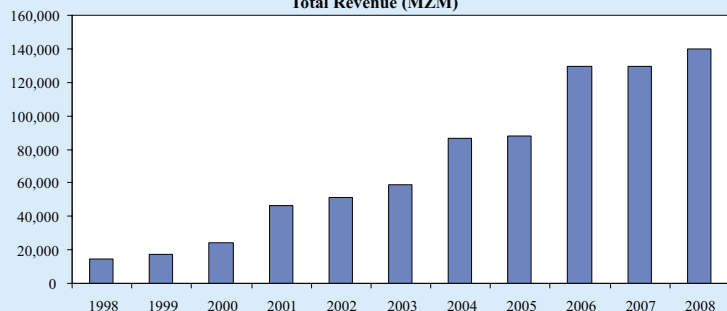
As 10 Maiores Empresas por Volume de Negócio perfazem um total de 80,052 milhões de MT, representando 57.19% (2007: 62.48%) do volume de negócios das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Resultados Líquidos

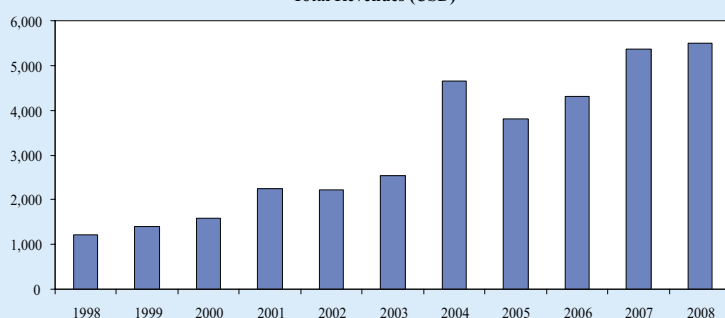
Os resultados líquidos das 100 Maiores Empresas em 2008 foram de 22,131 milhões de MT, o que representa um crescimento na ordem dos 6.54% em relação a 2007. Os principais sectores que contribuíram para o alcance dos resultados líquidos acima apresentados foram os da Indústria, Energia e Banca, com valores de 11,203, 5,124 e 3,254 milhões de MT respectivamente. Este resultado é explicado pelo lucros registados na Mozal, SARL, HCB, SARL e Millennium BIM, SARL, com 10,668, 3,998 e 1,755 milhões de MT, respectivamente.

Por seu turno, os sectores da Agricultura, Pescas e Construção registaram maiores

Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas / Top 100 Companies
Total Revenue (MZM)



Volume de Negócios Total das 100 Maiores Empresas / Top 100 Companies
Total Revenues (USD)



¹A classificação de Pequenas, Médias e Grandes empresas seguiu o critério de número de trabalhadores definido pelo INE (0 a 9 trabalhadores – Pequenas empresas; 10 a 99 trabalhadores – Médias empresas e acima de 100trabalhadores – Grandes empresas).

²É importante referir que a composição dos rankings de 2007 e 2008 são diferentes, dado que novas empresas entraram para o ranking em 2008. Deste modo, para efeitos desta análise, considerou-se o valor agregado das 100 Maiores em 2007 e 2008, ignorando o efeito da sua composição.

as compared to 2007. This improvement results from the effort made by the government of Mozambique with a view to ensuring a more suitable business environment and reducing barriers that make business transactions difficult.

For better visualization of the above, the following tables present the revenue evolution of the Top 100 Companies top 100 Largest Companies from 1998 to 2008.

The review of the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique reveals that the Largest Companies hold 90.36% of the revenue with 126,490 million Meticaís against 103,807 million Meticaís clocked obtained in 2007.

The graph below presents the distribution of the revenue by sector of activity between 2007 and 2008.

Sector-wise, this revenue is justified by the contribution of the Industry, Energy and Transportation sectors, which is still ranking in top positions. These sectors represent absorbed about 63.49% of the total Revenue of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique, with weighting of about 28.6%, 25.1% and 9.8% respectively. The lead taken by these sectors is justified by their significant contribution, among which Mozal, SARL, Petromoc, SARL and LAM are prominent and should be highlighted, that absorbed contribute 86.23%, 20.09% and 19.68% of the Revenues of the respective sectors.

The sectors representing the highest revenue growth rates in the Top 100 Companies top 100 Largest Companies are Agriculture and Services with 93.32% and 60.54% respectively, both sectors totaling 3.17% of the total revenues of the Top 100 Companies in Mozambique the top 100 Largest Companies.

On the other hand, Fisheries, Industry and Commerce experienced a drop in revenue

as compared to 2007, with 9.45%, 7.93% and 2.07% decrease, respectively.

The Top 100 Companies Top 10 Largest Companies per rRevenue makes up a total of 80,052 million Meticaís, representing 57.19% (2007: 62.48%) of the revenue of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique.

Net Profits

The total net profits of the Top 100 Companies top 100 Largest Companies in 2008 was 22,131 million Meticaís, which represent 6.54% growth as compared to 2007. The main sectors that contributed to these net profits were Industry, Energy and Banking with 11,203, 5,124 and 3,254 million Meticaís, respectively. The result is self explained by profits made by Mozal, SARL, HCB, SARL and Millennium BIM, SARL, with 10,668, 3,998 and 1,755 million Meticaís, respectively.

On the other hand, Agriculture, Fisheries and Construction experienced heavy losses during in this edition, i.e. that total 103, 96 and e 66 million Meticaís, respectively.

By and large, the highest growth rates in profit is demonstrated by go to the Transportation, Energy and Services with 276.42%, 209.39% and 122.89% respectively.

In this edition, 86 participating companies from the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique made profits while the rest remainder experienced losses.

SME's contributed 1,183 million Meticaís profit (2007: 1,205 million Meticaís), representing 5.34% of the net profit of the aggregate 100 Companies 100 Largest Companies, which corresponds a drop of 1.83% as compared to prior edition of the survey.

Operating Costs

The Operating Costs component for the Top 100 Companies top 100 Largest Companies in 2008 totaled to 104,599 million Meticaís, with an increase of the organic cost ration on revenue to 74.72% (2007: 68.41%), which depicts a drop in efficiency infor the Top 100 Companies 100 Largest Companies.

The With regard to operating costs of for the top 10 Largest Top 10 Companies there was an increased during this period by in this edition of around approximately 8.57% as compared to 2007, which totals 53.009 million Meticaís, representing 50.68% of the total operating costs for Top 100 Companies the 100 Largest Companies.

The efficiency ration improved from 66.26% to 67.74% in 2008, which represents an increase in operating onal profits over operating costs.

Net Assets

The Top 100 Companie's top 100 Largest Companies ' net asset in this edition, totals 328,784 million Meticaís, which represent a drop of 0.32 % as compared to 2007. This result is justified by the global world financial crisis effect, which impacted the investments in the on pproperty and equipments investment, including the investments application of medium and long term nature. In this view context, the main sectors that contributed to this profit were Energy, Industry and Banking..

The tops Top 10 Largest Companies' net profits total 193,502 million Meticaís, which represent about 58.85% of the total net profits of the Top 100 Companies 100 Largest Companies.

Equity (Shareholders Funds)

The shareholders' funds in the Top 100 Companies in Mozambique aggregate 100 Largest Companies increased by 2.87%, aggregating to totaling 134,806

prejuízos nesta edição da pesquisa, que perfazem 103, 96 e 66 milhões de MT respectivamente.

De um modo global, as maiores taxas de crescimento do lucro verificaram-se nos sectores dos Transportes, Energia e Serviços com taxas de 276.42%, 209.39% e 122.89% respectivamente.

Na presente edição da pesquisa, 86 empresas pertencentes ao conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique observaram lucros e as restantes empresas registaram prejuízos.

As PME's contribuíram com um lucro de 1,183 milhões de MT (2007: 1,205 milhões de MT), representando 5.34% dos resultados líquidos do conjunto das 100 Maiores Empresas, o que corresponde a uma queda de 1.83% relativamente à anterior edição da pesquisa.

Custos Operacionais

A componente Custos Operacionais das 100 Maiores Empresas em 2008 totalizou 104,599 milhões de MT, tendo o rácio custos orgânicos sobre o volume de negócios incrementado para 74.72% (2007: 68.41%), revelando uma perda de eficiência das 100 Maiores Empresas.

No que respeita aos custos operacionais das 10 Maiores Empresas verificou-se, nesta edição, um incremento na ordem dos 8.57% comparativamente a 2007, o que totaliza 53.009 milhões de MT e que representa 50.68% dos custos operacionais totais das 100 Maiores Empresas.

O rácio de eficiência das 10 Maiores Empresas passou de 66.26% para 67.74% em 2008, o que representa um crescimento dos proveitos operacionais sobre os custos operacionais.

Activos Líquidos

Os activos líquidos das 100 Maiores Empresas nesta edição, perfazem um total

328,784 milhões de MT o que representa uma queda de 0.32 % em relação a 2007. Este resultado é explicado pelo efeito da crise financeira mundial, que se repercutiu na queda dos investimentos em propriedade e equipamento, bem como aplicações de carácter mais líquido e de médio a longo prazo. Neste contexto, os principais sectores que contribuíram para este resultado foram os de Energia, Indústria e Banca.

Os activos líquidos das 10 Maiores Empresas do ranking, totalizam 193,502 milhões de MT, o que representa cerca de 58.85% do total dos activos líquidos das 100 Maiores Empresas.

Capitais Próprios

Os capitais próprios do conjunto das 100 Maiores Empresas registaram um incremento na ordem de 2.87%, totalizando 134,806 milhões de MT. Dentre as empresas participantes, as que registaram maiores capitais próprios foram: a HCB, SARL, MOZAL, SARL e CFM, EP com 38,044, 30,665 e 22,294 milhões de MT. respectivamente.

Por seu turno, os capitais próprios das 10 Maiores Empresas de Moçambique perfazem 94,076 milhões de MT, o que representa 69.79% dos capitais

próprios das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Número de Trabalhadores

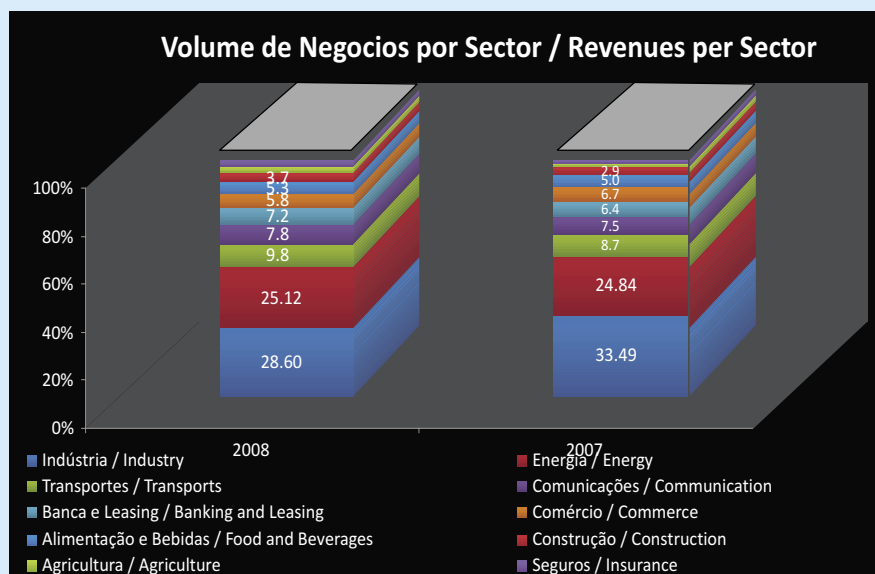
As maiores empresas empregadoras do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique na presente edição da pesquisa são: Mozambique Leaf Tobacco, Lda, Grupo MAdal SARL e EDM, EP, com um total de 5,053, 4,584 e 3,532 trabalhadores respectivamente.

Entretanto, como um todo, o conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique registou um queda de 41.39% nesta componente, empregando um total de 54,068 trabalhadores.

Análise Sectorial por Critérios

Com base nos dados das 100 Maiores Empresas de Moçambique do ano de 2008, apresentamos de seguida uma análise dos diversos sectores da economia nacional apresentados na pesquisa com base nos indicadores financeiros considerados, nomeadamente:

- O volume de negócios;
- A variação do volume de negócios;
- Os resultados líquidos;



million Meticaís. Among the participating companies HCB, SARL, MOZAL, SARL and CFM, EP had the largest shareholders' funds, i.e. 38,044, 30,665 and 22,294 million Meticaís, respectively.

On the other hand, the equities of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique total 94,076 million Meticaís, which represent 69.79% of the equity of the Top 100 Companies in Mozambique..

Number of Employees

The most employeeing oriented companies among Top 100 Companies in Mozambique the 100 Largest Companies in Mozambique in this survey were: Mozambique Leaf Tobacco, Lda, Grupo MAdal SARL and EDM, EP, with a total of 5,053, 4,584 and 3,532 employees, respectively.

Meanwhile, as an aggregate of 100 Largest Companies in Mozambique there was a drop of 41.39% in this component , by employing a total of 54,068 workers. However, in totality, the set of the Top 100 Companies in Mozambique experienced a drop of 41.39% in this component, employing a total of 54.068 employees.

Sector Analysis per criteria by Criterion

Based on the data of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique 2008, following is an analysis of different sectors according to financial indicators, namely:

- Revenue;
- Revenue variation;
- Net profits;
- Variation of net profits;
- Return on revenue;
- Return on equity;
- General liquidity;

- Number of employees;
- Variation inof number of employees;
- Revenue per employee; and
- Variation inof revenue per employee.

In 2008, there were little changes in the sector ranking per revenue as compared to 2007, with the industry sector still taking the lead with 28.60% contributionweighting, strongly influenced by Mozal, SARL revenue which represents 86.20% of the industrial sector. AfterBy withholding Mozal, SARL, the sector revenue is around 5,513 million Meticaís, and hence ranking seventh place in the sectors.

Meanwhile, the Energy and Mineral Resources, Transportation and Communications have remained in the second, third and fourth places with relative contribution weighting of 25.12%, 9.77% and 7.79%, respectively.

The Fisheries, Hospitality & Tourism and Services had minimumlittle contributing weighting on revenue with 0.47% and 0.57% and 0.72% respectively.

With regard to revenue growth, Agriculture, Services, Hospitality & Tourism stands out with growth rates of ranging from 93.32%, 60.54% and 46.39%, respectively. The growth recorded in agriculture is justified by the strong performance by Mozambique Leaf Tobacco, Lda with revenue increase variation of 81.00% as compared to 2007, while the performance of other sectors such as Services, Hospitality and Tourism is also justified by outstanding performance of GOLO, Lda and Turvisa, Lda outstanding performance andwith an increase in revenue by contribution to the revenue of about 117.00% and 36.00% respectively.

Fisheries, Industry and Commerce experienced a decrease ind in revenue by 9.45%, 7.93% and 2.07%, respectively.

Based on the net profit criterion, Industry ranks second with 11,203 million Meticaís, representing 50.62% of the Top 100 Companies in Mozambique top 100 Largest Companies in Mozambique profitsrevenue. It would be important to should be mentioned that Mozal, SARL represents also absorb 95.22% of the sector's net profit.

Energy and Banking ranks in second and third in position in terms of net profit, with 5,124 and 3,254 million Meticaís, respectively.

Some changes were also observed found in this indicator, with transportation sector moving from the move from the tenth position place to the seventh position by the transportation sector in this edition, and this is justified essentially by the good performance by LAM and , MPDC, SARL changing good performance by rising from a loss making situation to a profit making situationprofits. Meanwhile there was a drop in Construction sector, from ninth position to eleventh, and this drop is justified by the loss made by CMC África Austral, Lda, and the rise by Services from tenth position to third, as a result of GOLO, Lda good performance.

With regard to the revenue variation criterion, the survey revealed that the Transportation, Energy and Services ranked in top positions with 276.42%, 209.39% and 122.89% respectively.

The Fisheries, Agriculture, Construction, Industry and Insurance experienced decreased in net profits duringfor 2008.

As far as return on revenue is concerned, Banking & Leasing and Industry take the lead with 32.23% and 27.98%, respectively. On the other hand, Energy rose from seventh position to third in this ranking.

The return on equity ranking is headed by Food and Beverages, Banking & Leasing and Industry with 41.01%, 40.67% and

- A variação dos resultados líquidos;
- A rentabilidade dos volumes de negócio;
- A rentabilidade dos capitais próprios;
- A liquidez geral;
- O número de trabalhadores;
- A variação do número de trabalhadores;
- O volume de negócio por trabalhadores;
- A variação do volume de negócio por trabalhadores.

Para 2008, verificaram-se ligeiras alterações no ranking sectorial por volume de negócios, comparativamente a 2007, continuando a indústria a liderar o ranking sectorial com um peso de 28.60%, fortemente influenciado pelo volume de negócios da Mozal, SARL que representa 86.20% do volume de negócios do sector industrial. Retirando o contributo da Mozal, SARL, o sector perfaz um volume de negócios de cerca de 5,513 milhões de Meticais, ocupando desta forma a sétima posição no ranking sectorial.

Entretanto, os sectores de Energia e Recursos Minerais, Transportes e Comunicações permaneceram na segunda, terceira e quarta posição com pesos relativos de 25.12%, 9.77% e 7.79%, respectivamente.

Os sectores da Pesca, Hotelaria & Turismo e Serviços foram os sectores com menor peso no volume de negócios (0.47% e 0.57% e 0.72% respectivamente).

No que respeita ao crescimento do volume de negócios, destacam-se os sectores da Agricultura, Serviços e Hotelaria & Turismo com taxas de crescimento de 93.32%, 60.54% e 46.39%, respectivamente. O crescimento verificado no sector agrícola é justificado pelo forte desempenho da Mozambique Leaf Tobacco, Lda com uma variação do volume de negócio de 81.00% em relação a 2007, enquanto que



o desempenho dos sectores de Serviços e Hotelaria e Turismo é justificado pelo bom desempenho da GOLO, Lda e da Turvisa, Lda com taxas de crescimento do volume de negócios de cerca de 117.00% e 36.00% respectivamente.

Os sectores que registaram decréscimos nos seus volume de negócios foram os das Pescas, Indústria e Comércio, com taxas de 9.45%, 7.93% e 2.07%, respectivamente.

De acordo com o critério dos resultados líquidos, o sector da indústria ocupa a primeira posição no ranking, com um valor agregado de 11,203 milhões de Meticais, representando 50.62% dos resultados líquidos das 100 Maiores Empresas de Moçambique. É de referir, também, que a Mozal, SARL absorve 95.22% dos resultados líquidos do sector.

Os sectores da Energia e da Banca ocupam a segunda e terceira posição do ranking pelos resultados líquidos, com valores agregados de 5,124 e 3,254 milhões de Meticais, respectivamente.

Constatam-se igualmente algumas alterações no ranking deste indicador, destacando-se a passagem da décima terceira para a sétima posição do sector de transporte na presente edição, justificado

essencialmente pelo resultados positivos da LAM da MPDC, SARL, ao saírem de uma situação de prejuízo para lucros. Consta-se igualmente a queda do sector de construção, da nona para a décima primeira posição, justificada pelo prejuízo da CMC África Austral, Lda, e a ascensão do sector de serviços da décima para a terceira posição, justificada pelo crescimento dos resultados líquidos da GOLO, Lda.

Relativamente ao critério da variação dos resultados líquidos, a pesquisa revela que os sectores de Transportes, Energia e Serviços foram os que ocuparam as posições cimeiras no ranking, com taxas de crescimento de cerca de 276.42%, 209.39% e 122.89% respectivamente.

Os sectores da Pesca, Agricultura, Construção, Indústria e Seguros foram os sectores que apresentaram quedas nos seus resultados líquidos em 2008.

Quanto ao indicador rentabilidade de volume de negócios, os sectores da Banca e Leasing e da Indústria lideram o ranking com taxas de 32.23% e 27.98%, respectivamente. Por seu turno, o sector da Energia, passou da sétima para a terceira posição neste ranking.

34.07% respectively. Fisheries, Agriculture and Construction present poor results for both return on revenue and equity, hence losses.

With regard to general liquidity, there were no major changes in the ranking while Insurance and Industry kept their previous positions by ranking in the top first position with 2.31 and 1.81 respectively. Fisheries had the sharpest drop in this segment criterion, by moving from the sixth position in previous edition to twelfth in the present survey.

Transportation, Energy, Agriculture and Construction were the sectors that generated ensured more jobs, by absorbing about 55.63% of the total employees in the Top 100 Companies in Mozambique. Top 100 Largest Companies in Mozambique, however, Agriculture, Industry and Services presented more significant variations in the number of employees as compared to previous edition 199.92%, 162.35% and 115.75% respectively.

On reviewing the revenue per employee criterion, Industry and Energy are still in the lead, while Agriculture and Construction rank in the bottom positions (13th and 12th). It should be noted that the rise of by the Insurance sector from sixth to third position has been driven, which is justified by the increase in revenue and reduction in the number of employees in this sector.

With reference to variation of revenue per employee, the ranking is headed by Insurance and Construction with 52.37% and 26.70% growth rates, respectively. Food and Beverages and Industry present more reduced growth rates in the ranking, i.e. namely (69.72% and 65.56%, respectively).

The following tables allow more detailed analysis of the above criteria and results:

- Revenue per Sector
- Variation in Revenue per Sector
- Net Results per Sector
- Variation in Net Results per Sector
- Return on Revenue
- Return on Equity (Shareholders Funds)
- General Liquidity
- Number of Employees per Sector
- Variation in the Number of Employees per Sector
- Revenue per Employee
- Revenue per Employee/ Variation in the Revenue per Employee

The Top 100 Companies per criteria

In this section an analysis of the Top 100 Companies top 10 Largest Companies has been conducted with a view to uncover the dynamics of each company's evolution through the financial indicators selected for the analysis, namely:

- Net assets;
- Equity (Shareholders' funds);
- Net profits;
- Return on revenue;
- Return on equity; and
- Number of employees.

Once again HCB, SARL stands out, taking the lead in the ranking of the top Top 10 Largest Companies on net asset, followed by Mozal, SARL and Millennium Bim, SARL with 55,531, 48,351 and 35,477 million Meticaís respectively. In aggregate terms, the Top 100 Companies top 10 Largest Companies on this criterion make up a total of 250,072

million Meticaís net assets, representing 2.92% growth rate, as compared to 2007. A new entry by Barclays Bank Mozambique, SA at the tenth position should be highlighted with 7.9 million Meticaís. The largest variation in assets was verified with Standard Bank, SARL, by moving from 16,959 in 2007 to 21,361 million Meticaís in 2008.

With regard to equity, HCB, SARL leads the ranking, followed by Mozal, SARL and CFM, E.P operating with shareholders funds of about 38,044, 30,665 and 22,294 million Meticaís respectively. Top 100 Companies The top 10 Largest Companies equities on this criterion make up 118,492 million Meticaís, representing 2.01% growth as compared to 2007. The new entrant in tenth position, Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA, with shareholders fund of about 1,727 million Meticaís should be highlighted, including its major variation in equity (59.36%) as compared to 2007.

The ranking of Top 100 Companies the top 10 Largest Companies by net profit is headed once again by Mozal, SARL with 10,668 million Meticaís. HCB, SARL had the largest variation in net asset by moving from 1,011 million Meticaís in 2007 to 3,998 million Meticaís in 2008. Two new entrants were recorded this year, namely Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA in the seventh position with 546 million Meticaís and Cornelder Moçambique, SARL in tenth position with 296 million Meticaís.

Meanwhile, with regard to return on revenue, new entrants should be singled out in the ranking, namely HCB, SARL at the top position with 65.59%, BCI, SARL at the eighth position with 26.79%, AVIS, Lda and Cornelder Moçambique, SARL at the ninth and tenth positions with 25.77% and 25.72% respectively.

On the other hand, Mozambique Leaf Tobacco, Lda takes the lead in the ranking of the Top 100 Companies top 10 Largest

O ranking da rentabilidade dos capitais próprios é liderado pelos sectores da Alimentação e Bebidas, Banca e Leasing e Indústria, com taxas de 41.01%, 40.67% e 34.07% respectivamente.

Os sectores da Pesca, Agricultura e Construção apresentam taxas negativas para ambas rentabilidades, resultado dos prejuízos verificados no sector.

Em relação à liquidez geral, não se observaram grandes variações, tendo os sectores dos Seguros e Indústria mantido as suas posições da edição anterior, ocupando as duas primeiras posições do ranking, com taxas de 2.31 e 1.81 respectivamente. O sector das Pescas, foi o que maior queda apresentou neste critério, passando da sexta posição na edição anterior para a 12a posição na presente edição.

Os sectores dos Transporte, Energia, Agricultura e Construção são os que mais postos de trabalho asseguram, absorvendo estes, cerca de 55.63% do total de trabalhadores empregues pelas 100 Maiores Empresas de Moçambique, contudo, os sectores da Agricultura, Indústria e Serviços apresentam as maiores variações do número de trabalhadores empregados, em relação à edição anterior (199.92%, 162.35% e 115.75% respectivamente).

Analisando o critério do volume de negócios por trabalhador, os sectores da Indústria e Energia continuam a liderar o ranking, enquanto que os sectores da Agricultura e Construção, se apresentam nas últimas posições do ranking (13a e 12a posição). É de salientar que a ascensão do sector dos Seguros passou da sexta para a terceira posição neste ranking, justificado pelo incremento no volume de negócios e redução do número de trabalhadores neste sector.

No que respeita à variação do volume de negócios por trabalhador, o ranking é liderado pelos sectores dos Seguros e

Construção, com taxas de crescimento de 52.37% e 26.70% respectivamente. Os sectores da Alimentação e Bebidas e Indústria apresentam as taxas de crescimento mais decrescentes do ranking (69.72% e 65.56% respectivamente).

As tabelas abaixo apresentadas permitirão uma análise mais detalhada dos critérios e resultados acima apresentados:

- Volume de Negócios por Sector
- Variação do Volume de Negócios por Sector
- Resultado Líquido por Sector
- Variação do Resultado Líquido por Sector
- Rentabilidade de Volume de Negócios
- Rentabilidade de Capitais Próprios
- Liquidez Geral
- Número de Trabalhadores por Sector
- Variação do Número de Trabalhadores por Sector
- Volume de Negócios por Trabalhador
- Variação do Volume de Negócios por Trabalhador

As 10 Maiores Empresas por Critérios

Nesta secção abordamos a análise as 10 Maiores Empresas com vista a observar a dinâmica da sua evolução de cada uma das empresas pelos indicadores financeiros seleccionados para a análise, nomeadamente:

- Activos líquidos;
- Capitais próprios;
- Resultados líquidos;
- Rentabilidade do Volume de Negócios;
- Rentabilidade dos capitais próprios; e

- Número de trabalhadores.

A HCB, SARL destaca-se novamente, liderando o ranking dos 10 Maiores dos activos líquidos, seguida da Mozal, SARL e do Millennium Bim, SARL com 55,531, 48,351 e 35,477 milhões de Meticais respectivamente. Em termos agregados, as 10 Maiores Empresas por este critério perfazem um activo total de 250,072 milhões de Meticais, representando um crescimento de 2.92% relativamente a 2007. Importa destacar a entrada para a décima posição no ranking do Barklays Bank Moçambique, SA com um activo no valor milhões de Meticais. Maior variação dos activos foi verificada pelo Standard Bank,



Companies on return on equity, followed by A & L Entrepise, Lda and Ferpinta Moçambique, SARL.

Of the Top 100 Companies top 10 Largest Companies foron number of employees, Mozambique Leaf Tobacco, Lda leads the ranking with 5,053 employeescollaborators. Two new entrants should be highlighted here, namely Grupo Madal, SARL and Grupo Moçfer, SA in second and seventh positions with 4,582 and 2,250 employees,

respectively. The largest variation in the number of employees was held by CFM, E.P (49.66%), on moving from 1, 637 employeescollaborators in 2007 to 2,450 in 2008. Meanwhile, Motraco, SARL takes the lead, once again in the ranking of revenue per employee with 594 million Meticaís per employee, followed by Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA with 87 million Meticaís. The A nnew entrants should be highlighted atin the seventh position, Hollard Seguros, SARL with 21

million Meticaís, Petromoc and Sasol, SARL atin ninth position with revenue per employee of around 15 million Meticaís. Petromoc and Sasol, SARL also stand out for registering presenting the largest variation in revenue per employee, by moving from 5 million Meticaís per employee in 2007 to 15 million Meticaís per employee in 2008.

Volume de Negócios por Sector / Revenue per Sector

Rank		Sector > Activity	Ano > Year		% Variação > % Variation
2008	2007		2008	2007	08/07
1	1	Indústria / Industry	40,038,696	43,489,389	(7.93)
2	2	Energia / Energy	35,158,717	32,254,350	9.00
3	3	Transportes / Transports	13,671,437	11,278,020	21.22
4	4	Comunicações / Communication	10,907,820	9,761,215	1.75
5	6	Banca e Leasing / Banking and Leasing	10,097,024	8,316,757	21.41
6	5	Comércio / Commerce	8,520,405	8,700,869	(2.07)
7	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	7,400,355	6,495,459	13.93
8	8	Construção / Construction	5,196,066	3,736,206	39.07
9	10	Agricultura / Agriculture	3,430,505	1,774,478	93.32
10	9	Seguros / Insurance	3,106,948	2,158,526	43.94
11	12	Serviços / Services	1,007,847	627,780	60.54
12	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	793,791	542,259	46.39
13	11	Pescas / Fishery	654,249	722,548	(9.45)



SARL, ao passar de 16,959 em 2007 para 21,361 milhões de Meticaís em 2008.

Quanto aos capitais próprios, temos como líder a HCB, SARL, seguida da Mozal, SARL e dos CFM, E.P operando com capitais próprios na ordem dos 38,044, 30,665 e 22,294 milhões de Meticaís respectivamente. Os capitais próprios das 10 Maiores empresas por esse critério perfazem os 118,492 milhões de Meticaís, representando um incremento de 2.01% comparativamente a 2007. Descata-se a entrada na décima posição no ranking da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA com capitais próprios na ordem dos 1,727 milhões de Meticaís, a qual destaca-se igualmente na maior variação (59.36%) dos capitais próprios comparativamente a 2007.

O ranking das 10 Maiores Empresas por ordem dos resultados líquidos é liderado uma vez mais pelo Mozal, SARL com 10,668 milhões de Meticaís. A HCB, SARL foi a empresa que maior variação dos resultados líquidos apresentou, ao passar de 1,011 milhões de Meticaís em 2007 para 3,998 milhões de Meticaís em 2008. Duas novas

entradas registam-se este ano no ranking, nomeadamente a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA na sétima posição com 546 milhões de Meticaís e a Cornelder Moçambique, SARL na décima posição com 296 milhões de Meticaís.

No entanto, no que diz respeito à rentabilidade do volume de negócios, importa destacar as novas entradas no ranking, nomeadamente o HCB, SARL na primeira posição com uma taxa de 65.59%, do BCI, SARL na oitava posição com uma taxa de 26.79%, AVIS, Lda e Cornelder Moçambique, SARL na nona e décima posição com taxas de 25.77% e 25.72% respectivamente.

Por seu turno, a Mozambique Leaf Tobacco, Lda lidera o ranking das 10 Maiores Empresas por ordem de rentabilidade de capitais próprios seguida da A & L Entepise, Lda e Ferpinta Moçambique, SARL.

Das 10 Maiores Empresas por ordem do número de trabalhadores, a Mozambique Leaf Tobacco, Lda lidera o ranking com 5,053 colaboradores. Destacam-

se duas novas entradas no ranking, nomeadamente do Grupo Madal, SARL e do Grupo Moçfer, SA na segunda e sétima posição, com 4,582 e 2,250 trabalhadores respectivamente. A maior variação do número de trabalhadores é registada pelos CFM, E.P (49.66%), ao passar de 1, 637 colaboradores em 2007 para 2, 450 colaboradores em 2008. No entanto, a Motraco, SARL lidera uma vez mais o ranking de volume de negócios por trabalhador com 594 milhões de Meticaís por trabalhador seguida da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA com 87 milhões de Meticaís. Destaca-se a entrada para a sétima posição da Hollard Seguros, SARL com cerca de 21 milhões de Meticaís e da Petromoc e Sasol, SARL na nona posição com um volume de negócios por trabalhador a ordem dos 15 milhões de Meticaís. A Petromoc e Sasol, SARL destaca-se igualmente por apresentar a maior variação do volume de negócios por trabalhador, ao passar de 5 milhões de Meticaís por trabalhador em 2007 para 15 milhões de Meticaís por trabalhador em 2008.



Variação do Volume de Negócios por Sector / Variation in Revenue per Sector

Rank		Sector > Activity	% Variação > % Variation	
2008	2007		08/07	07/06
1	12	Agricultura / Agriculture	93.32	(7.75)
2	13	Serviços / Services	60.54	(5.09)
3	10	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	46.39	5.86
4	2	Seguros / Insurance	43.94	39.54
5	9	Construção / Construction	39.07	3.83
6	5	Banca e Leasing / Banking and Leasing	21.41	20.90
7	4	Transportes / Transports	21.22	18.95
8	8	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	13.93	16.39
9	7	Comunicações / Communication	1.75	24.16
10	6	Energia / Energy	9.00	18.93
11	1	Comércio / Commerce	(2.07)	34.01
12	3	Indústria / Industry	(7.93)	22.65
13	11	Pescas / Fishery	(9.45)	(7.35)

Resultado Líquido por Sector / Net Results per Sector

Rank		Sector > Activity	Ano > Year		% Variação > % Variation
2008	2007		2008	2007	08/07
1	1	Indústria / Industry	11,203,149	14,665,036	(23.61)
2	3	Energia / Energy	5,124,091	1,656,186	209.39
3	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	3,254,260	2,709,71	20.10
4	4	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	943,304	700,863	34.59
5	5	Comunicações / Communication	779,571	561,093	38.94
6	6	Comércio / Commerce	382,063	291,013	31.29
7	13	Transportes / Transports	330,259	(187,203)	276.42
8	7	Seguros / Insurance	280,152	281,972	(0.65)
9	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	78,245	65,725	19.05
10	10	Serviços / Services	20,370	9,139	122.89
11	9	Construção / Construction	(65,925)	50,406	(230.79)
12	11	Pescas / Fishery	(95,723)	(11,952)	(700.90)
13	12	Agricultura / Agriculture	(103,253)	(20,165)	(412.04)

Variação do Resultado Líquido por Sector / Variation in Net Results per Sector

Rank		Sector > Activity	% Variação > % Variation	
2008	2007		08/07	07/06
1	13	Transportes / Transports	276.42	(0.96)
2	4	Energia / Energy	209.39	(29.26)
3	10	Serviços / Services	122.89	(89.52)
4	6	Comunicações / Communication	38.94	0.06
5	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	34.59	2.22
6	3	Comércio / Commerce	31.29	8.50
7	9	Banca e Leasing / Banking and Leasing	20.10	17.20
8	2	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	19.05	10.45
9	5	Seguros / Insurance	(0.65)	3.29
10	8	Indústria / Industry	(23.61)	(60.80)
1	1	Construção / Construction	(230.79)	81.98
12	12	Agricultura / Agriculture	(412.04)	(10.36)
13	1	Pescas / Fishery	(700.90)	(7.80)

Rentabilidade de Volume de Negocios / Return on Revenue

Rank		Sector > Activity	Rentabilidade de VN	
2008	2007		2008	2007
1	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	32.23	32.58
2	1	Indústria / Industry	27.98	33.72
3	7	Energia / Energy	14.57	5.13
4	5	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	12.75	10.79
5	4	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	9.86	12.12
6	3	Seguros / Insurance	9.02	13.06
7	6	Comunicações / Communication	7.15	5.75
8	8	Comércio / Commerce	4.48	3.34
9	13	Transportes / Transports	2.42	(1.66)
10	9	Serviços / Services	2.02	1.46
11	10	Construção / Construction	(1.27)	1.35
12	11	Agricultura / Agriculture	(3.01)	(1.14)
13	12	Pescas / Fishery	(14.63)	(1.65)

Rentabilidade de Capitais Próprios / Return on Equity (Shareholders Funds)

Rank		Sector > Activity	Rentabilidade dos CP (%)	
2008	2007		2008	2007
1	3	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	41.01	34.12
2	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	40.67	36.61
3	1	Indústria / Industry	34.07	46.69
4	5	Comércio / Commerce	30.92	30.82
5	6	Serviços / Services	23.79	23.54
13	4	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	22.37	31.56
6	7	Seguros / Insurance	13.53	15.64
7	9	Comunicações / Communication	10.46	9.39
8	10	Energia / Energy	9.31	5.90
10	11	Transportes / Transports	1.51	(0.91)
11	13	Agricultura / Agriculture	(11.99)	(1,058.81)
9	8	Construção / Construction	(13.75)	9.89
12	12	Pescas / Fishery	(41.91)	(6.83)

Liquidez Geral / General Liquidity

Rank		Sector > Activity	Ano > Year		% Variação > % Variation
2008	2007		2008	2007	08/07
1	1	Seguros / Insurance	2.3060	2.9378	(21.51)
2	2	Indústria / Industry	1.8066	1.9653	(8.07)
3	5	Construção / Construction	1.5807	1.3482	17.25
4	3	Energia / Energy	1.5294	1.9352	(20.97)
5	4	Transportes / Transports	1.1314	1.4496	(21.95)
6	7	Serviços / Services	1.1268	1.1918	(5.45)
7	8	Comércio / Commerce	1.181	1.0858	2.98
8	12	Comunicações / Communication	0.9475	0.5094	86.01
9	11	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	0.9470	0.8515	1.21
10	9	Agricultura / Agriculture	0.9466	0.9610	(1.50)
11	10	Banca e Leasing / Banking and Leasing	0.8544	0.9437	(9.45)
12	6	Pescas / Fishery	0.7072	1.3085	(45.95)
13	13	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	0.5822	0.3092	88.29

Número de Trabalhadores por Sector / Number of Employees per Sector

Rank		Sector > Activity	Ano > Year	% Variação > % Variation	
2008	2007		2008	2007	08/07
1	2	Transportes / Transports	7,933	6,425	23.47
2	3	Energia / Energy	7,655	4,751	61.12
3	8	Agricultura / Agriculture	7,303	2,435	199.92
4	1	Construção / Construction	7,185	6,823	5.31
5	7	Indústria / Industry	7,178	2,736	162.35
6	4	Banca e Leasing / Banking and Leasing	5,458	4,641	17.60
7	5	Comunicações / Communication	3,426	3,224	6.27
8	6	Comércio / Commerce	2,526	2,741	(7.84)
9	9	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	2,361	2,162	9.20
10	10	Pescas / Fishery	915	770	18.83
1	12	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	854	520	64.23
12	1	Seguros / Insurance	644	721	(10.68)
13	13	Serviços / Services	630	292	115.75

Variação do Número de Trabalhadores por Sector / Variation in the Number of Employees per Sector

Rank		Sector > Activity	% Variação > % Variation	
2008	2007		08/07	07/06
1	1	Agricultura / Agriculture	199.92	81.98
2	12	Indústria / Industry	162.35	(60.80)
3	13	Serviços / Services	115.75	(89.52)
4	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	64.23	(7.80)
5	1	Energia / Energy	61.12	(29.26)
6	5	Transportes / Transports	23.47	8.50
7	9	Pescas / Fishery	18.83	(10.36)
8	2	Banca e Leasing / Banking and Leasing	17.60	17.20
9	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	9.20	2.22
10	10	Comunicações / Communication	6.27	0.06
1	4	Construção / Construction	5.31	10.45
12	3	Comércio / Commerce	(7.84)	3.29
13	6	Seguros / Insurance	(10.68)	(0.96)

Volume de Negócios por Trabalhador / Revenue per Employee

Rank		Sector > Activity	Ano > Year		% Variação > % Variation
2008	2007		2008	2007	08/07
1	1	Indústria / Industry	5,423	15,746	(65.56)
2	2	Energia / Energy	4,735	6,810	(30.47)
3	6	Seguros / Insurance	4,552	2,988	52.37
4	3	Comércio / Commerce	3,314	3,051	8.61
5	4	Comunicações / Communication	3,228	3,020	6.89
7	8	Banca e Leasing / Banking and Leasing	1,997	1,932	3.41
8	9	Transportes / Transports	1,940	1,782	8.85
9	7	Serviços / Services	1,624	2,266	(28.33)
6	10	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	956	1,01	(5.38)
10	5	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	910	3,007	(69.72)
12	11	Pescas / Fishery	777	938	(17.24)
11	13	Construção / Construction	736	581	26.70
13	12	Agricultura / Agriculture	497	804	(38.1)

Varição do Número de Trabalhadores por Sector / Variation in the Number of Employees per Sector

Rank		Sector > Activity	% Variação > % Variation	
2008	2007		08/07	07/06
1	4	Seguros / Insurance	52.37	56.35
2	12	Construção / Construction	26.70	2.63
3	9	Transportes / Transports	8.85	5.99
4	6	Comércio / Commerce	8.61	20.56
5	5	Comunicações / Communication	6.89	27.10
6	10	Banca e Leasing / Banking and Leasing	3.41	9.11
7	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(5.38)	764.88
8	11	Pescas / Fishery	(17.24)	(9.76)
9	1	Serviços / Services	(28.33)	9.83
10	3	Energia / Energy	(30.47)	67.82
11	13	Agricultura / Agriculture	(38.11)	(45.09)
12	2	Indústria / Industry	(65.56)	213.92
13	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(69.72)	12.53

Variação do Volume de Negócios por Trabalhador/Revenue per Employee /
Variation in the Revenue per Employee

Rank		Sector > Activity	% Variação > % Variation	
2008	2007		08/07	07/06
1	4	Seguros / Insurance	52.37	56.35
2	12	Construção / Construction	26.70	2.63
3	9	Transportes / Transports	8.85	5.99
4	6	Comércio / Commerce	8.61	20.56
5	5	Comunicações / Communication	6.89	27.10
6	10	Banca e Leasing / Banking and Leasing	3.41	9.1
7	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(5.38)	764.88
8	1	Pescas / Fishery	(17.24)	(9.76)
9	1	Serviços / Services	(28.33)	9.83
10	3	Energia / Energy	(30.47)	67.82
1	13	Agricultura / Agriculture	(38.1)	(45.09)
12	2	Indústria / Industry	(65.56)	213.92
13	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(69.72)	12.53

10 Maiores por Ordem dos Activos Líquidos / Top 10 Companies per order of Net Assets

Rank		Empresa > Company	Ranking Geral	Activo Líquido > Net Assets (10 ³ Meticais)		(10 ³)
2008	2007		2008	2008	2007	% 08/07
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	4	55,531,000	62,404,000	(11.01)
2	2	Mozal, SARL	1	48,351,000	53,826,000	(10.17)
3	3	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	9	35,477,276	28,896,723	22.77
4	4	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	16	25,523,000	25,041,000	1.92
5	6	Standard Bank, SARL	19	21,360,549	16,958,761	25.96
6	7	C.M.C. Africa Austral, Lda	15	17,414,836	15,463,246	12.62
7	8	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	6	16,948,280	14,715,860	15.17
8	9	Sasol Petroleum Temane, Lda	10	11,125,767	9,968,963	11.60
9	10	Moçambique Celular, SARL	2	10,392,565	8,492,723	22.37
10	n.a	Barclays Bank Moçambique, SA	29	7,947,400	7,213,000	10.18

10 Maiores por Ordem dos Activos Líquidos / Top 10 Companies per order of Net Assets

Rank	Empresa > Company	Ranking Geral	Capitais Próprios > Shareholders' Funds (10 ³ Meticais)			
2007	2006	2008	2008	2007	% 08/07	
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	4	38,044,000	39,811,000	(4.44)
2	2	Mozal, SARL	1	30,665,000	31,024,000	(1.16)
3	3	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	16	22,294,000	21,975,000	1.45
4	5	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	6	5,830,850	4,401,190	32.48
5	4	Sasol Petroleum Temane, Lda	10	5,793,504	6,002,977	(3.49)
6	6	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	9	4,614,845	3,209,236	43.80
7	8	Moçambique Celular, SARL	2	3,850,052	3,405,762	13.05
8	7	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	12	3,651,612	3,548,547	2.90
9	9	Cervejas de Moçambique, SARL	7	2,021,000	1,693,000	19.37
10	n.a	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	23	1,727,231	1,083,888	59.36

Variação do Volume de Negócios por Trabalhador / Revenue per Employee / Variation in the Revenue per Employee

Rank	Sector > Activity	% Variação > % Variation		
2008	2007	08/07	07/06	
1	4	Seguros / Insurance	52.37	56.35
2	12	Construção / Construction	26.70	2.63
3	9	Transportes / Transports	8.85	5.99
4	6	Comércio / Commerce	8.61	20.56
5	5	Comunicações / Communication	6.89	27.10
6	10	Banca e Leasing / Banking and Leasing	3.41	9.1
7	8	Hotelaria e Turismo / Tourism and Hospitality	(5.38)	764.88
8	1	Pescas / Fishery	(17.24)	(9.76)
9	1	Serviços / Services	(28.33)	9.83
10	3	Energia / Energy	(30.47)	67.82
11	13	Agricultura / Agriculture	(38.1)	(45.09)
12	2	Indústria / Industry	(65.56)	213.92
13	7	Alimentação e Bebidas / Food and Beverages	(69.72)	12.53

10 Maiores por Ordem dos Resultados Líquidos / Top 10 Companies per order of Net Results

Rank	Empresa > Company		Ranking Geral	Resultados Líquidos > Net Profits (10 ³ Meticais)		
				2008	2007	% 08/07
2008	2007		2008	2008	2007	% 08/07
1	1	Mozal, SARL	1	10,668,000	14,323,000	(25.52)
2	3	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	4	3,998,000	1,011,000	295.45
3	2	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	9	1,755,301	1,398,762	25.49
4	4	Cervejas de Moçambique, SARL	7	788,000	662,000	19.03
5	5	Standard Bank, SARL	19	710,804	619,837	14.68
6	7	Moçambique Celular, SARL	2	548,208	346,394	58.26
7	n.d	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	23	546,343	151,377	260.92
8	6	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	18	516,200	433,064	19.20
9	8	BP Moçambique, Lda	5	299,000	297,000	0.67
10	n.d	Cornelder de Moçambique, SARL	25	296,049	136,547	116.81

10 Maiores por Ordem de Rentabilidade do Volume de Negócios/Top 10 Companies per order of Return on Revenue

Rank	Empresa > Company		Ranking Geral	Rent. VN (%) > Profit/Revenue (%)	
				2008	2007
2008	2007		2008	2008	2007
1	n.d	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	4	65.59	15.12
2	1	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	9	42.46	40.86
3	3	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	91	42.24	37.69
4	8	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	23	40.48	27.43
5	2	Standard Bank, SARL	19	37.81	40.48
6	4	Mozal, SARL	1	30.90	36.89
7	5	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	71	27.06	33.73
8	n.d	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	18	26.79	26.19
9	n.d	AVIS-Moçambique Car Rental, Lda	76	25.77	1.58
10	n.d	Cornelder de Moçambique, SARL	25	25.72	15.09

10 Maiores por Ordem de Rentabilidade dos Capitais Próprios / Top 10 Companies per order of Return on Equity

Rank	Empresa > Company		Ranking Geral	Rent. C.P. (%) > S/hs' Funds (%)	
				2008	2007
2008	2007		2008	2008	2007
1	n.d	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	1	13,626.83	(3,973.40)
2	n.d	A & L Enterprises, Lda	86	255.56	24.99
3	n.d	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL	57	148.03	(119.82)
4	n.d	GAME Discount World Moçambique, Lda	41	127.91	(235.40)
5	9	BAT-British American Tobacco Mozambique, Lda	27	94.12	75.30
6	n.d	Ferro Moçambique, Lda	50	86.66	27.86
7	n.d	GOL - Agência de Publicidade, Lda	94	75.50	9.74
8	n.d	Cornelder de Moçambique, SARL	25	75.24	45.19
9	n.d	Polana Serena Hotel, Lda	68	70.43	0.00
10	n.d	Ronil, Lda	49	66.54	46.07

10 Maiores por Ordem de Rentabilidade dos Capitais Próprios / Top 10
Companies per order of Return on Equity

Rank	Empresa > Company	Ranking Geral	Nº de Trabalhadores > Employees		
2008	2007	2008	2008	2007	% 08/07
1	3 Mozambique Leaf Tobacco, Lda	11	5,053	4,638	8.95
2	n.d Grupo Madal, SARL	83	4,584	5,132	(10.68)
3	2 EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	6	3,532	3,323	6.29
4	1 CETA - Construções e Serviços, SARL	30	2,980	3,231	(7.77)
5	4 C.M.C. Africa Austral, Lda	15	2,658	2,355	12.87
6	7 CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	16	2,450	1,637	49.66
7	n.d Grupo Moçfer, SA	69	2,250	1,850	21.62
8	5 Intelec Holdings, Lda	37	2,218	1,918	15.64
9	8 BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	9	1,635	1,470	11.22
10	6 TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	12	1,607	1,659	(3.13)

10 Maiores por Ordem do Volume de Negócios por Trabalhadores/ Top 10
Companies per order of Revenue per Employees

Rank	Empresa > Company	Ranking Geral	VN por Trabalhador > Revenue per Employee (10 ³ Meticais)		
2008	2007	2008	2008	2007	% 08/07
1	1 Motraco, SARL	8	594,000	478,429	24.16
2	2 Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	23	87,070	44,155	97.19
3	4 BP Moçambique, Lda	5	31,470	24,098	30.59
4	3 Mozal, SARL	1	29,957	32,709	(8.41)
5	8 Ferro Moçambique, Lda	50	21,339	12,637	68.86
6	5 Sasol Petroleum Temane, Lda	10	21,286	21,279	0.03
7	n.d Hollard Seguros, SARL	38	20,711	14,188	45.97
8	9 Lalgyl Truck Sales, Lda	66	15,961	13,198	20.94
9	n.d Petromoc e Sasol, SARL	24	15,015	5,727	162.17
10	7 Global Alliance CGSM Seguros, SARL	42	12,929	14,237	(9.19)



100

**MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE
Top 100
Companies In
Mozambique**

X / edição 2008
RANKING DAS MAIORES EMPRESAS

As 100 Maiores Empresas de
Moçambique em Meticais

The Top 100 Companies in
Mozambique in Meticais



100

**MAIORES
EMPRESAS DE
MOÇAMBIQUE
Top 100
Companies In
Mozambique**

X / edição 2008
RANKING DAS MAIORES EMPRESAS

As 100 Maiores Empresas de
Moçambique em Dólares US

The Top 100 Companies in
Mozambique in US Dollars

Ranking

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Dólares

Rank	Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Metcais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Metcais)			Activo Líquido > Net Assets (103 Metcais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Metcais)			
			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	
1	1	Mozal, SARL	Indústria	1,353,961	1,604,339	(15.61)	418,353	591,860	(29.32)	1,927,102	2,280,763	(15.51)	472,619	580,000	(18.51)
2	3	Moçambique Celular, SARL	Comunicações	277,869	240,838	15.38	21,498	14,314	50.19	414,211	359,861	15.10	148,724	113,099	31.50
3	4	Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	Energia	277,038	223,423	24.00	2,733	1,912	42.93	183,749	148,511	23.73	140,986	105,484	33.66
4	2	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	Energia	239,020	276,322	(13.50)	156,784	41,777	275.29	2,213,272	2,644,237	(16.30)	138,820	171,610	(19.11)
5	7	BP Moçambique, Lda	Energia	186,353	152,851	21.92	11,725	12,273	(4.46)	104,942	95,297	10.12	76,564	66,864	14.51
6	5	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	Energia	180,119	164,985	9.17	1,089	181	500.54	675,499	623,553	8.33	148,163	132,066	12.19
7	6	Cervejas de Moçambique, SARL	Alimentação e bebidas	169,961	158,191	7.44	30,902	27,355	12.96	164,687	117,246	40.46	40,454	27,076	49.41
8	9	Motraco, SARL	Energia	163,059	138,388	17.83	5,059	4,752	6.46	171,423	330,720	(48.17)	40,175	52,500	(23.48)
9	8	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	Banca e Leasing	162,112	141,462	14.60	68,835	57,800	19.09	1,414,001	1,224,437	15.48	821,913	854,623	(3.83)
10	10	Sasol Petroleum Temane, Lda	Energia	129,801	132,773	(2.24)	n.d.	n.d.	-	443,434	422,414	4.98	77,733	94,720	(17.93)
11	17	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	Agricultura	125,686	73,326	71.41	(5,098)	(833)	511.82	107,373	99,305	8.12	68,792	57,254	20.15
12	11	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	Comunicações	109,437	112,810	(2.99)	5,443	5,791	(6.02)	305,750	301,940	1.26	113,505	119,140	(4.73)
13	13	LAM-Linhas Aéreas de Moçambique,	Transportes	105,492	84,883	24.28	1,432	(2,321)	(161.70)	68,730	30,280	126.98	22,355	21,425	4.34
14	14	Cimentos de Moçambique, SARL	Indústria	102,677	83,184	23.43	8,438	11,057	(23.69)	95,054	82,217	15.61	44,210	37,824	16.88
15	12	C.M.C. Africa Austral, Lda	Construção	93,001	87,802	5.92	(5,636)	(665)	747.23	694,095	655,222	5.93	351,938	197,224	78.45
16	15	CFM-Portos e Gaminhos de Ferro de Moçambique E.P.	Transportes	87,412	82,066	6.51	1,529	5,041	(69.66)	1,017,258	1,061,059	(4.13)	144,002	142,161	1.29
17	16	Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	Alimentação e bebidas	79,922	78,264	2.12	7,569	8,678	(12.78)	55,719	62,754	(11.21)	16,740	28,093	(40.41)
18	19	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	Banca e Leasing	75,569	68,319	10.61	20,243	17,895	13.12	950	798,764	(99.88)	562	751,570	(99.93)
19	20	Standard Bank, SARL	Banca e Leasing	73,723	63,277	16.51	27,875	25,613	8.83	851,357	718,592	18.48	699,966	625,683	11.87
20	22	Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	Transportes	71,725	55,413	29.44	64	12	455.85	12,914	14,407	(10.37)	9,964	11,695	(14.80)
21	18	Manica Freight Services, SARL	Transportes	70,109	69,139	1.40	(3,231)	912	(454.17)	27,836	28,795	(3.33)	21,511	20,342	5.74
22	21	Petrogal Moçambique, Lda	Energia	68,667	52,810	30.03	2,549	2,231	14.23	33,798	27,669	22.15	23,157	16,822	37.66
23	38	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, S.A	Energia	52,925	22,808	132.05	21,425	6,255	242.52	138,120	134,037	3.05	45,208	52,411	(13.74)
24	33	Petromoc e Sasol, SARL	Energia	50,345	28,637	75.81	589	(1,363)	(143.17)	19,679	21,312	(7.66)	11,209	12,131	(7.60)
25	25	Cornelder de Moçambique, SARL	Transportes	45,130	37,394	20.69	11,610	5,642	105.76	29,205	22,050	32.45	18,609	11,885	56.57
26	32	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	Seguros	44,667	39,174	14.02	7,020	6,777	3.58	107,573	100,254	7.30	106,257	99,280	7.03
27	24	BAT-British American Tobacco Mozambique, Lda	Indústria	44,078	45,331	(2.76)	6,275	5,372	16.80	13,910	11,525	20.69	13,113	10,763	21.84
28	23	Toyota de Moçambique, SARL	Comércio	43,216	48,678	(11.22)	3,412	3,636	(6.18)	37,585	35,805	4.97	31,566	32,712	(3.50)
29	26	Barclays Bank Moçambique, SA	Banca e Leasing	40,965	34,905	17.36	5,118	5,380	(4.88)	316,756	305,636	3.64	224,002	217,606	2.94
30	28	CETA - Construções e Serviços, SARL	Construção	39,449	31,876	23.76	1,460	1,410	3.51	36,861	27,793	32.63	26,455	21,534	22.85
31	30	Entrepoto Comercial de Moçambique, SARL	Comércio	35,647	30,868	15.48	353	702	(49.76)	48,067	34,661	38.68	27,262	29,280	(6.89)
32	29	MPDC- Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	Transportes	35,259	30,965	13.87	2,336	(16,330)	(114.30)	41,098	41,427	(0.79)	13,273	12,102	9.68
33	34	Construa, Lda	Comércio	35,186	27,478	28.05	3,588	1,791	100.30	15,289	11,477	33.21	14,771	10,949	34.92
34	27	Emose, SARL	Seguros	29,333	32,025	(8.40)	2,118	1,033	104.99	105,620	104,703	0.88	24,591	22,076	11.39
35	n.d.	Conduat-Constructora Durience Delegação de Moçambique, SA	Construção	33,013	16,766	96.91	446	142	214.83	51,566	33,430	54.25	51,167	33,240	53.93
36	36	Unicom Moçambique, Lda	Comércio	31,368	26,946	16.41	471	304	54.91	10,703	9,582	11.71	10,473	9,582	9.30
37	41	Intelec Holdings, Lda	Energia	25,255	20,165	25.24	(1,176)	1,653	(171.18)	29,175	30,975	(5.81)	#VALUE	#VALUE	#VALUE
38	66	Holland Seguros, SARL	Seguros	24,772	12,899	92.05	1,261	2,569	(50.91)	24,207	14,245	69.93	20,671	5,727	260.97
39	45	MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	Transportes	24,137	15,925	51.57	4,529	2,646	71.16	25,136	13,836	81.67	9,057	8,567	5.72
40	37	CDN-Corredor de Desenvolvimento do Norte, SARL	Transportes	23,896	23,082	3.53	(4,923)	(3,664)	34.34	22,927	17,562	30.55	16,613	11,816	40.60
41	39	GAME Discount World Moçambique, Lda	Comércio	23,765	22,149	7.30	2,157	1,074	100.75	17,896	11,780	51.92	11,040	4,280	157.97
42	42	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	Seguros	23,069	20,003	15.33	588	1,273	(53.81)	17,439	9,687	80.03	16,330	6,917	136.11
43	35	Gani Comercial, Lda	Comércio	22,564	26,974	(16.35)	1,053	(639)	(264.79)	43,878	34,650	26.63	35,381	27,428	29.00
44	31	Kangela Comercial, Lda	Comércio	21,582	29,210	(26.11)	258	775	(66.76)	10,497	6,807	54.21	9,944	6,063	64.01
45	40	Aeroportos de Moçambique, E.P.	Transportes	20,588	21,322	(3.44)	263	1,525	(82.77)	55,317	33,089	67.18	11,889	17,483	(32.00)
46	43	Águas de Moçambique, SARL	Alimentação e bebidas	19,725	20,289	(2.78)	(1,608)	(7,190)	(77.64)	16,421	18,517	(11.32)	14,229	17,203	(17.29)
47	55	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	Comércio	18,322	11,601	57.93	284	186	52.72	9,306	7,715	20.62	6,053	4,037	49.93
48	46	Transportes Lalgy, Lda	Transportes	17,755	14,639	21.29	123	525	(76.58)	21,557	11,560	86.48	7,202	2,913	147.25
49	47	Ronil, Lda	Comércio	17,173	14,289	20.18	265	116	127.40	5,440	3,447	57.82	3,950	3,175	24.41
50	58	Ferro Moçambique, Lda	Comércio	16,737	9,661	73.24	1,622	273	493.48	7,630	11,563	(34.02)	6,025	9,814	(38.61)

Ranking

As 100 Maiores Empresas de Moçambique em Dólares

Rank	Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Metcais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Metcais)			Activo Líquido > Net Assets (103 Metcais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Metcais)			
			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	
51	n.d	ENOP-Engenharia de Obras Públicas, Lda	Construção	15,751	16,288	(3.29)	450	765	(41.18)	31,166	20,629	51.08	27,556	17,449	57.92
52	44	Pescamar, Lda	Pescas	15,524	16,317	(4.86)	(1,996)	285	(801.60)	39,433	39,165	0.69	18,709	20,059	(6.73)
53	53	Agrifocus, Lda	Comércio	15,373	13,219	16.30	1,134	671	68.99	8,792	7,988	10.06	8,099	7,264	11.50
54	48	Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	Serviços	13,977	12,586	11.05	121	120	0.36	24,596	24,345	1.03	22,258	22,215	0.20
55	56	Banco Procredit, SA	Banca e Leasing	13,159	10,884	20.90	(377)	1,250	(130.16)	44,514	34,927	27.45	36,958	30,595	20.80
56	49	Mercury Comercial, Lda	Comércio	12,770	12,062	5.87	(3)	42	(107.96)	12,484	14,690	(15.01)	12,180	14,347	(15.10)
57	67	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL	Indústria	12,544	7,600	65.05	2,635	(1,456)	(280.93)	21,819	20,545	6.20	12,512	10,381	20.53
58	52	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda	Comunicações	12,452	12,431	0.17	357	520	(31.38)	15,367	15,698	(2.11)	4,517	4,353	3.77
59	62	Higest Moçambique, Lda	Indústria	11,988	9,174	30.67	281	149	88.38	7,412	5,184	42.97	3,364	2,392	40.62
60	72	Sulbrita, Lda	Construção	11,869	7,431	59.73	(69)	(907)	(92.43)	42,441	32,015	32.57	66	146	(54.74)
61	64	Emocil, Lda	Construção	10,684	9,004	18.66	763	285	167.66	9,155	12,357	(25.92)	8,293	11,329	(26.80)
62	50	Efripel - Entrepoteo Frigorifico de Moçambique, Lda	Pescas	10,133	13,540	(25.16)	(1,758)	(778)	125.82	9,692	21,185	(54.25)	5,976	20,003	(70.13)
63	63	MEX - Moçambique Expresso, SARL	Transportes	10,044	9,152	9.75	(61)	(34)	77.23	3,577	3,311	8.02	3,084	3,105	(0.69)
64	60	Académica, Lda	Indústria	9,725	9,339	4.14	667	702	(5.10)	4,026	3,814	5.56	1,395	720	93.66
65	74	CIMBETÃO-Cimpor Betão Moçambique, SARL	Indústria	9,433	7,227	30.52	444	148	199.18	3,505	2,831	23.79	2,348	1,390	68.88
66	76	Lalgy Truck Sales, Lda	Comércio	9,389	7,090	32.43	138	590	(76.52)	7,409	5,063	46.35	7,197	4,990	44.23
67	70	TVM-Televisão de Moçambique, E.P	Comunicações	9,059	7,521	20.45	78	(331)	(123.73)	6,696	5,975	12.07	2,710	2,881	(5.94)
68	n.d	Polana Serena Hotel, Lda	Hotelaria e Turismo	8,965	9,018	(0.59)	492	646	(23.87)	11,041	10,594	4.23	4,012	3,644	10.11
69	n.d	Grupo Moçfer, SA	Agricultura	8,843	6,638	33.23	1,049	(6,022)	(117.42)	43,275	32,642	32.58	5,258	4,834	8.77
70	n.d	FNB - First National Bank Moçambique, SA	Banca e Leasing	8,796	8,280	6.23	1,739	168	933.39	73,957	70,817	4.44	66,178	63,691	3.90
71	73	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	Banca e Leasing	8,549	6,860	24.63	2,314	2,314	(0.01)	106,497	75,847	40.41	100,000	72,500	37.93
72	85	Home Center, Lda	Comércio	8,235	5,702	44.42	78	83	(5.10)	14,229	13,178	7.97	8,529	7,246	17.71
73	79	Socremo - Banco de Microfinanças, S.A.	Banca e Leasing	8,030	6,683	20.15	695	83	736.19	27,758	21,256	30.59	#VALUE	#VALUE	#VALUE
74	68	Tecnel Service, Lda	Serviços	7,946	7,598	4.58	432	780	(44.56)	4,454	4,138	7.64	4,172	3,853	8.28
75	65	Salvor Hotéis Moçambique, SARL	Hotelaria e turismo	7,569	8,843	(14.41)	118	2,397	(95.09)	29,215	28,347	3.06	6,337	3,263	94.23
76	71	AVIS-Moçambique Car Rental, Lda	Hotelaria e turismo	7,542	7,503	0.52	1,944	118	1541.15	12,223	10,770	13.48	2,104	1,318	59.62
77	77	Sociedade de Noticias, SARL	Comunicações	7,529	6,818	10.43	588	372	58.17	4,703	4,364	7.76	3,149	2,585	21.82
78	88	S. E. Ginwala & Filhos, Lda	Alimentação e bebidas	7,300	5,779	26.32	19	27	(28.86)	1,738	1,341	29.66	1,434	1,040	37.87
79	57	Aberdare Intelec (Moz), Lda	Indústria	7,176	9,074	(20.92)	1,611	1,825	(11.76)	6,157	5,263	16.98	6,068	5,195	16.82
80	84	Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda	Hotelaria e turismo	7,054	5,456	29.29	515	201	156.60	34,260	23,373	46.58	4,485	3,066	46.30
81	80	KPMG Moçambique, SA	Serviços	6,900	6,726	2.59	27	155	(82.66)	4,070	3,249	25.27	3,281	2,571	27.63
82	82	Lusovinhos, Lda	Alimentação e bebidas	6,891	6,323	9.00	74	119	(37.62)	7,623	6,754	12.86	6,168	5,045	22.26
83	n.a	Grupo Madal, SARL	Indústria	6,627	4,752	39.46	549	(372)	(247.63)	15,185	14,746	2.98	4,743	3,644	30.15
84	116	Transportes Carlos Mesquita, Lda	Transportes	6,579	3,190	106.27	72	286	(74.82)	7,491	2,309	224.50	727	766	(5.07)
85	92	Alif Química Industrial, Lda	Indústria	6,526	5,235	24.66	80	120	(33.26)	5,134	6,295	(18.45)	1,790	2,607	(31.34)
86	78	A & L Enterprises, Lda	Alimentação e bebidas	6,411	6,735	(4.81)	36	10	263.79	2,339	4,693	(50.16)	1,768	4,234	(58.24)
87	86	Dataserv, Lda	Comércio	6,286	5,969	5.31	126	93	35.26	2,145	2,391	(10.30)	#VALUE	#VALUE	#VALUE
88	96	DHL Moçambique, Lda	Transportes	6,275	5,041	24.46	431	331	30.49	3,388	2,585	31.07	2,431	1,737	39.95
89	141	Electrotec, SA	Energia	6,192	2,036	204.10	167	(72)	(330.55)	6,775	2,074	226.70	5,725	1,765	224.35
90	83	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	Transportes	6,045	6,233	(3.02)	(2,636)	(2,233)	18.04	24,468	7,432	229.24	284	83	240.72
91	87	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	Comunicações	6,020	5,932	1.48	2,543	2,236	13.73	11,388	10,613	7.30	8,910	8,130	9.60
92	90	Mafua Comercial, Lda	Comércio	5,849	5,300	10.36	4	164	(97.53)	2,317	2,133	8.60	1,681	2,127	(20.96)
93	91	Matola Cargo Terminal, SARL	Transportes	5,686	5,455	4.25	1,412	826	70.82	4,185	4,492	(6.83)	2,511	2,585	(2.85)
94	125	GOLD - Agência de Publicidade, Lda	Serviços	5,567	2,704	105.86	108	6	1793.91	1,516	850	78.25	1,275	770	65.64
95	97	N.B.C. Representações, Lda	Comércio	5,550	4,695	18.21	33	55	(40.31)	2,657	1,866	42.45	2,572	1,813	41.83
96	69	Topack Moçambique, SARL	Indústria	5,409	7,565	(28.50)	6	2	318.08	12,005	5,490	118.69	11,902	5,323	123.59
97	108	STV - Soico Televisão, Lda	Comunicações	5,393	3,913	37.80	64	2	3012.78	4,770	2,958	61.27	3,037	2,262	34.25
98	121	Hydrofrica - Indústria Comércio, SARL	Serviços	5,133	2,666	92.51	111	30	269.18	4,625	3,722	24.29	3,517	2,843	23.71
99	94	SODIAL - Soc. Dist. Alimentos, Lda	Comércio	5,122	5,136	(0.28)	12	14	(13.03)	1,354	1,369	(1.12)	1,111	1,138	(2.39)
100	89	The Mauritius Commercial Bank, SA	Banca e Leasing	5,059	5,826	(13.17)	1,176	1,570	(25.08)	57,154	71,059	(19.57)	50,299	55,678	(9.66)

Análise Sectorial

Agricultura

Por Marcelino Botão e José Malia

Produção agrícola, pecuária e silvicultura

Moçambique é um país marcadamente agrícola, sendo a agricultura uma das bases fundamentais de suporte do desenvolvimento e crescimento da economia nacional, contribuindo com cerca de 20% para o PIB e 80% para as exportações, principalmente através do açúcar, algodão, castanha de caju e madeira.

Em geral, a produção agrícola em 2008 foi afectada pela irregularidade das chuvas e inundações que assolaram alguns distritos da zona Sul e Norte do país no primeiro semestre do ano. Estima-se que cerca de 323.000 hectares com culturas diversas tenham sido perdidas, representando cerca de 7% da área total semeada com culturas alimentares básicas, em consequência das adversidades climáticas registadas, incluindo o ciclone Jokwé.

Na sequência destes efeitos que criaram situação de emergência, o Governo, em coordenação com os seus parceiros, realizou feiras de insumos agrícolas e distribuiu os mesmos nos locais afectados. Em consequência destes e vários outros esforços envidados pelo sector, as colheitas podem considerar-se boas, visto terem sido registadas melhorias da situação ao longo do segundo semestre de 2008.

Em geral em 2008, o sector registou um crescimento de 10.5%, tendo a Pecuária crescido 12.7%, a Agricultura 11.0% e Terras e Florestas, 1.5%, crescimentos estes que se deveram em certa medida aos seguintes factores combinados:

- Aumento em 24% da cobertura dos camponeses assistidos pelos serviços públicos de extensão, incluindo outsourcing. Por outro lado, houve um destacável investimento na formação do pessoal que também foi melhor equipado

com meios para a realização do seu trabalho.

- Implementação da Estratégia da Revolução Verde, incluindo a promoção da utilização de insumos agrícolas como sementes de variedades melhoradas, fertilizantes inorgânicos e pesticidas.
- Desenho e implementação do Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA), centrado em toda a cadeia de valores de produtos alimentares estratégicos, como por exemplo o milho, o trigo, o arroz e a batata reno.
- Direcção das acções ao sector público e privado (pequenos produtores do sector familiar e o sector empresarial) nos seguintes produtos agrários: arroz, milho, trigo, mandioca, batata reno, oleaginosas (girassol e soja), avicultura e piscicultura.

Na presente edição, este sector conta com

Tabela 1/ Table 1: Agricultura / Agriculture

Rank		Empresa > Company	Vol. de Neg. > Revenues (103 Metcais)	Resultados Líquidos > Net Profits(103 Metcais)	Activo Líquido > Net Assets (103 Metcais)	Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Metcais)	Custos Operacion- nais > Operating Costs (103 Metcais)	Nº Trabalhadores > Nº of Employees	VN por Trabalhador > Revenue per Employee
2008	2007		2008	2008	2008	2008	2008	2008	2008
1	1	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	3,205,000	(130,000)	2,694,000	(1,019)	3,335,000	5,063	661
2	n.a	Grupo Moçfer, SA	225,505	26,747	1,085,776	990,153	360,088	2,250	110
3	2	SAN-Sociedade Algodoeira do Niassa JFS, SARL	77,980	2,380	128,430	45,570	75,600	125	530
4	n.a	CESAGRO, Lda	32,385	(17)	4,076	(15,120)	32,402	36	967
5	n.a	Empresa Agrícola de Xuxululo, Lda	3,665	335	2,589	878	3,291	16	229

Sector Analysis

Agriculture

By Marcelino Botão and José Malia

Agriculture, livestock and silviculture

Mozambique is markedly an agricultural country as agriculture is one of its fundamental supporting base for development and growth of national economy, contributing 20% to GDP and 80% for export, mainly with sugar, cotton, cashew nut and timber.

By and large, agricultural production was affected by irregular rainfall and floods that ravaged some districts to the South and North of Mozambique in the first semester of the year. It is estimated that about 323.000 hectares with various crops have been lost, representing about 7% of the total sowed area with different staple food crops as a result of unusual weather conditions, including Jokwé cyclone.

As a result of this aftermath that caused an emergency situation, the Government of Mozambique in coordination with its partners, conducted agricultural input fairs, and these inputs were distributed in the affected areas. Following these and other efforts made by the sector, the crop yield may be considered as good as the situation improved over the second semester 2008.

Generally in 2008, the sector had a 10.5% growth rate, with Livestock reaching 12.7%, agriculture 11.0% and Land and Forests, 1.5%, and these growth rates are largely due to the following combined factors:

- A 24% increase in coverage of farmers with public extension services, including outsourcing. On the other hand, there was considerable investment in staff training which were then better equipped with tools to undertake their duties.
 - Implementation of Green Revolution Strategy, including the use of agricultural input as improved seed varieties, inorganic fertilizers and pesticides.
 - Design and implementation of Action Plan for Foodstuff Production (PAPA), focused on the chain of values for strategic staplefood, such as maize, wheat, rice and potato.
 - Directing all activities to public and private sector (small household farmers and industrial sector) on the following produces: rice, maize, wheat, cassava, potato, sunflower and soya, poultry and pisciculture.
- In this edition, the sector entered with five participants of which two rank among the top 100 Largest Companies of Mozambique, namely Mozambique Leaf Tobacco, Lda and Grupo Moçfer, SA. It should be noted that the latter is a new entrant in the competition but went straight to the top 100 largest companies.
- The revenues of participating companies



a participação de cinco empresas das quais duas constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, nomeadamente a Mozambique Leaf Tobacco, Lda e o Grupo Moçfer, SA. Importa referir que esta participa pela primeira vez na pesquisa, tendo contudo entrado logo para o quadro das 100 maiores empresas.

O volume de negócios das empresas participantes do sector agrário alcançou cerca de 3,545 milhões de Meticais dos quais 3,431 milhões de Meticais provêm do volume de negócios das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 70.70 % em relação à edição anterior.

Em termos de resultados líquidos, as empresas participantes deste sector apresentam um prejuízo global que se cifra na ordem dos 101 milhões de

Meticais, representando no entanto uma redução dos prejuízos do sector em 47.32% comparativamente a 2007, muito embora os resultados ainda continuem negativos. Apesar disso, o Grupo Moçfer, SA apresenta lucros de 27 milhões de Meticais O Grupo Moçfer, SA e a SAN-SARL, destacam-se pelo facto de terem saído respectivamente de uma situação de prejuízo de cerca de 146 e 25 milhões de Meticais em 2007, passando a obter lucros respectivos de cerca de 27 e 2 milhões de Meticais em 2008.

No cômputo geral, os custos operacionais das empresas participantes na presente edição são de cerca de 3,806 milhões de Meticais, representando um aumento em 67.17% relativamente a 2007. Importa realçar que cerca 97.08% dos custos operacionais do sector provêm das empresas que fazem parte do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Na presente edição, o sector como um todo empregou 7,480 trabalhadores, dos quais cerca de 97.63% estão empregados nas empresas que constam do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

A empresa que mais se destacou em termos empregabilidade é a Mozambique Leaf Tobacco, Lda com 5,053 trabalhadores, seguida do Grupo Moçfer, S.A com 2,250 trabalhadores, tendo esta registado o maior crescimento deste indicador no sector (22% em relação a 2007).

Em termos de volume de negócio por trabalhador destaca-se a CESAGRO, Lda com 967 milhões de Meticais.



from the agricultural sector totaled 3,545 million Meticaís of which 3,431 million Meticaís are from those companies ranking in the top 100 Largest Companies, representing 70.70 % growth as compared to the previous edition.

As far as net profits are concerned the participating companies in this sector depict an overall loss of about 101 million Meticaís, representing however a decrease in loss of about 47.32% as compared to 2007, though the results are still in downfall end. Despite all this, Grupo Moçfer, SA presents a 27 million Meticaís profit, while

Grupo Moçfer, SA and SAN-SARL stand out for being able to rise from a 146 and 25 million Meticaís loss in 2007, to a 27 and 2 million Meticaís profit in 2008, respectively.

In general, the operating costs of this edition's participating companies are about 3,806 million Meticaís, representing a 67.17% increase as compared to 2007. It should be highlighted that about 97.08% of the sector operating costs derive from companies ranking in the top 100 Largest Companies of Mozambique.

In this edition, the sector as a whole employs 7,480 workers of which 97.63% are in the employ of companies ranking in the top 100 Largest.

The company with the largest number of employees is Mozambique Leaf Tobacco, Lda with 5,053 workers, followed by Grupo Moçfer, S.A with 2,250 workers and the latter with the highest growth of this indicator in the sector (22% as compared to 2007).

In terms of revenue per employee, CESAGRO, Lda stands out with 967 million Meticaís.

Alimentação e Bebidas

Por: Nelson Serafim

Para Moçambique, o sector da alimentação e bebidas mostra-se como um dos fundamentais para o crescimento sustentável da economia ao desempenhar um papel muito importante concorrendo à satisfação, na sua maioria, de necessidades primárias.

A campanha “Made in Mozambique”, vivamente difundida, encoraja não só o sector como também a economia no seu todo a um crescimento do produto interno com maior confiança e orgulho.

Este é um dos sectores que recebe um impulso adicional no âmbito do alívio à pobreza absoluta, sendo que o governo procura galvanizar a produção agrícola local através dos fundos alocados às comunidades nos distritos.

O sector teve um desempenho positivo, registando um crescimento de 5.8% relativamente a 2007. O crescimento deste grupo foi influenciado positivamente pelo aumento do consumo de produtos nacionais, fruto da campanha de promoção “Made in Mozambique”, pelo aumento dos níveis de produção dos lacticínios e das empresas produtoras de óleos refinados e pela colocação do produto em todo o país, não obstante a prevalência de dificuldades em relação à concorrência de produtos similares, de origem duvidosa, comercializados a preços baixos.

Segundo dados do INE, Moçambique registou uma inflação acumulada em

Dezembro de 2008 de cerca de 11,82%, com a divisão da alimentação e bebidas não alcoólicas a ditar significativamente esta tendência de agravamento do nível geral de preços contribuindo no total da inflação acumulada com 9,64%.

Tendo como referência a inflação média de 12 meses, o país registou em 2008, um agravamento de preços em média de 14,50%. No caso específico da divisão da alimentação e bebidas, esta inflação situou-se em 18,85%.

O sector conta com a participação de sete empresas, das quais seis se encontram entre as 100 Maiores Empresas de Moçambique. Destas empresas participantes, cerca de 57% operam no mercado há mais de 10 anos e encontram-se localizadas em quase todo país.

O total do volume de negócios registados pelas empresas do sector foi de 7,404 milhões de Meticais, com uma variação de 10.89% comparativamente ao ano transacto. Do volume total de negócios, 99.95% é absorvido pelas empresas que fazem parte do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

O destaque para maior volume de negócios neste sector vai para a Cervejas de Moçambique, SARL, que conta com 788 trabalhadores, correspondente a 33% do total de 2,381 trabalhadores das empresas participantes neste sector.

No tocante aos resultados líquidos globais, o sector apresentou um lucro de 943



milhões de Meticais correspondendo a um aumento de 34.42% comparativamente a 2007. Neste resultado, o maior contributo é destacado, mais uma vez, pela Cervejas de Moçambique, SARL com o seu resultado cifrando em 788 milhões de Meticais.

O sector apresenta custos operacionais na ordem dos 3,510 milhões de Meticais, dos quais 50.56% são absorvidos pela Coca-Cola, SARL.

Este sector apresenta a maior taxa de rentabilidade de capitais próprios (41.01%), com o maior contributo nesta rentabilidade da A & L Enterprises, Lda com uma taxa de 256%.

Tabela 2 / Table 2: Alimentação e Bebidas / Food and Beverages

Rank		Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticais)			Resultados Antes dos Impostos (103 Meticais)			Activo Líquido > Net Assets (103 Meticais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Meticais)		
2008	2007			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	1	Cervejas de Moçambique, SARL	Alimentação e bebidas	4,334,000	3,828,230	13	788,000	662,000	19	1,105,000	920,000	20	4,132,000	2,767,000	49	1,015,000	639,000	59
2	2	Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	Alimentação e bebidas	2,038,000	1,894,000	8	193,000	210,000	(8)	288,000	313,000	(8)	1,398,000	1,481,000	(6)	420,000	663,000	(37)
3	3	Águas de Moçambique, SARL	Alimentação e bebidas	503,000	491,000	2	(41,000)	(174,000)	76	(41,000)	(174,000)	76	412,000	437,000	(6)	357,000	406,000	(12)
4	5	S. E. Girwala & Filhos, Lda	Alimentação e bebidas	186,157	139,858	33	491	655	(25)	877	1,113	(21)	43,610	31,637	38	35,970	24,540	47
5	4	Lusovininhos, Lda	Alimentação e bebidas	175,728	153,005	15	1,893	2,880	(34)	2,978	4,030	(26)	191,249	159,396	20	154,758	119,068	30
6	n.a	A & L Enterprises, Lda	Alimentação e bebidas	163,470	162,980	0	920	240	283	1,040	1,660	(37)	58,690	110,760	(47)	44,360	99,920	(56)
7	6	Águas de Goba, Lda.	Alimentação e bebidas	4,000	8,000	(50)	0	n.d	-	1,000	1,000	0	5,000	5,000	0	1,000	1,000	0

Food and Beverages

By: Nelson Serafim

Mozambique food and beverages sector is one of the fundamental ones for the economy sustainable growth, playing a very important role concurring to the satisfaction of the majority, of primary needs.

“Made in Mozambique” campaign, broadly spread, encourages not only this sector, but also the economy as a whole, to a growth of the internal product with greater confidence and pride.

This is one of the sectors that receives additional pulse, within absolute poverty relief program, as the government seeks to galvanize local agricultural production through the funds allocated the communities in the districts.

The sector had positive performance, registering a growth of 5.8% in 2007. This growth was positively influenced by the increase in the consumption of national products, as a result of the promotion campaign “Made in Mozambique”, by the increase of production levels of dairy products and refined cooking oils and by distribution of the product all over the country, in spite of the prevalence of difficulties related to competition by similar products, of doubtful origin, marketed at low prices.

According to INE (Instituto Nacional de Estatística: National Statistics Institute)

data, Mozambique has registered accumulated inflation, in December 2008, of about 11,82%, with the group of food and non alcoholic products significantly dictating this general price levels aggravation trend, contributing in the total of accumulated inflation with 9.64%.

Having as reference the average inflation of 12 months, the country registered, in 2008, an aggravation of prices of 14.50%, on average. In the specific case of the food and beverages division, this inflation was around 18.85%.

This sector comprises seven companies. Six of these companies are among the Mozambique 100 Larger Companies.

Among these participating companies, around 57% have been operating in the

market for more than 10 years and are located all over the country.

The total business volume registered for the sector companies was 7.404 million Meticaís, with a variation of 10.89% when compared to previous year. 99.95% of the total business volume, are absorbed by companies belonging of the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique.

The prominence for larger business volume in this sector goes to Cervejas de Moçambique, SARL, with 788 workers, a number that is 33% of the total of 2,381 workers of all the companies of this sector participating in the contest.

In what concerns global net profits, the sector presented a profit of 943 million Meticaís which corresponds to an increase of 34.42%, compared to 2007. In this result, the largest contributor is, once more, Cervejas de Moçambique, SARL, showing a result of 788 million Meticaís.

The sector presents operational costs of about 3.510 million Meticaís, of which 50.56% are absorbed by Coca-Cola, SARL.

This sector presents the largest profitability ratio of shareholders funds (41.01%), being the largest contributor in this ratio A & L Enterprises, Lda with a tax of 256%.

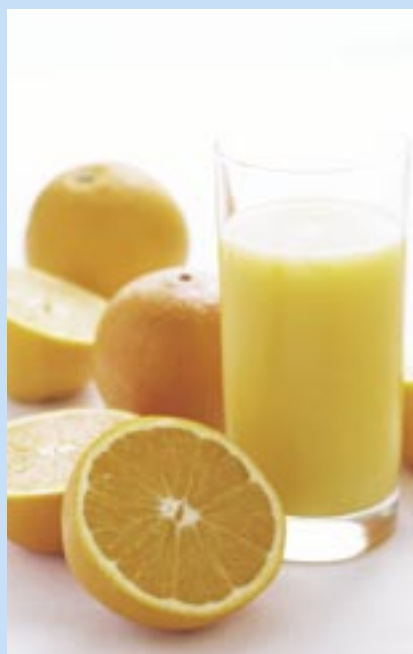


Tabela 2 / Table 2: Alimentação e Bebidas / Food and Beverages

Passivo Total > Total Liabilities (103 Meticaís)			Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticaís)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticaís)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticaís)			Rent. VN > Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > S/Is' Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > Nº of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee		
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
2,111,000	1,074,000	97	1,261,000	721,000	75	2,021,000	1,693,000	19	715,000	658,000	9	18	17	19	24	42	43	1	1	788	763	3	5,589	5,118	9
446,000	656,000	(32)	446,000	656,000	(32)	952,000	825,000	15	1,775,000	1,615,000	10	9	11	14	14	22	25	1	1	750	620	21	2,975	3,105	(4)
914,000	899,000	2	271,000	280,000	(3)	(503,000)	(462,000)	(9)	501,000	568,000	(12)	(8)	(35)	(10)	(40)	8	46	1	1	566	592	(4)	869	794	9
35,094	23,612	49	28,486	20,418	40	8,515	8,025	6	184,357	136,041	36	0	0	1	2	6	8	1	1	114	102	12	1,724	1,295	33
161,717	131,388	23	75,808	95,935	(21)	29,098	28,009	4	168,609	145,055	16	1	2	1	2	7	11	2	1	81	85	(5)	2,117	2,013	5
58,330	11,040	428	58,330	11,040	428	360	360	0	162,430	158,100	3	1	0	2	0	256	25	1	9	62	58	7	2,725	3,075	(11)
6,000	5,000	20	6,000	5,000	20	(1,000)	n.d.	-	4,000	7,000	(43)	0	-	0	-	-	-	0	0	20	19	5	205	432	(53)

Banca e Leasing

Por: Celso Raposo e Iolanda Lopes

A economia no geral e o sector bancário em particular enfrentam, hoje em dia, um enquadramento competitivo em acelerada mudança, fruto de alterações de carácter estrutural que têm vindo a ocorrer, essencialmente originadas pelo impacto da revolução tecnológica em curso. Estas mudanças têm conduzido a profundas alterações na estrutura da actividade do sector bancário, reflectindo-se, nomeadamente, na organização da oferta bem como nas características da procura. Sendo assim, é importante que os bancos actuem com rapidez e determinação no sentido de adaptarem a sua proposta de valor e potenciarem os seus factores distintivos no quadro da nova estrutura competitiva e, simultaneamente, responderem de forma eficaz às novas necessidades dos consumidores.

Em 2008, o Banco de Moçambique e as principais Instituições de Crédito completaram a transição para os IFRS (Normas Internacionais de Relato Financeiro), metodologia segundo a qual os activos em carteira são avaliados continuamente com base no seu valor de mercado, representando um passo dado para o melhoramento da transparência e qualidade da informação apresentada ao público.

Os resultados apurados com a implementação das IFRS indicam prejuízos de 542.7 milhões de Meticais em 2007 para 1,461.1 milhões de Meticais em 2008. Esta situação tende a manter-se com impacto negativo da crise financeira internacional, resultando na perda significativa do valor de mercado dos instrumentos financeiros de bolsa, como também da volatilidade e enfraquecimento tendencial do Dólar Americano no mercado internacional.

O ano em revista, foi marcado por vários acontecimentos importantes no sector bancário, nomeadamente:

- A entrada de duas novas instituições bancárias no nosso mercado e o aumento do número de agências em 67, totalizando 343 balcões em todo o País, servindo 44 distritos, contrariamente aos 33 nos finais de 2007;
- A autorização da constituição de quatro cooperativas de poupança e empréstimo, dezassete operadores de micro créditos e cinco micro bancos, para além de ter sido ampliada a rede de ATM's, POS e o número de contas bancárias no sistema bancário;
- O projecto de constituição de uma Sociedade Interbancária de Serviços para assegurar a interoperacionalidade das diferentes redes de pagamento electrónico existentes e o processamento de todas as transacções de retalho através de um switch doméstico único;
- A aprovação da Lei 2/2008, de 27 de Fevereiro – Lei do Sistema Nacional de Pagamentos, que veio aperfeiçoar o quadro legal para a operacionalidade das várias componentes do sistema, incluindo o subsistema de liquidação de transferência por grosso em tempo real;
- A aprovação da Lei 11/2009, de 11 de Março, nova lei cambial, revogando a Lei 3/96, de 4 de Janeiro, que consagra o princípio de liberalização das transacções correntes e define as competências do Banco de Moçambique, na sua qualidade de Autoridade Cambial, para a colecta de informação necessária para melhoria da gestão da posição externa de Moçambique, em conformidade com as práticas dos países da região.

Com o comportamento desfavorável no mercado financeiro internacional em 2008, o activo agregado das instituições que participaram neste sector apresentaram uma tendência decrescente, tendo minguado em 6.87 % quando comparado com o ano de 2007, perfazendo um total de 75,719 milhões de MT contra os 81,301 milhões de MT verificados em 2007. Os quatro maiores bancos de Moçambique, nomeadamente o Banco Internacional de Moçambique, o Banco Comercial e de Investimentos, o Standard Bank e o Barclays Bank, detêm cerca de 90.2% (menos 0.4 pp que em 2007) do total dos activos agregados do sector, enquanto que 9.8 % é detido pelos restantes bancos.

Após uma queda na comparticipação dos activos médios remunerados no total do activo de 2007, em 2008 estes verificaram uma subida de 3.80pp, passando de 78.8% em 2007 para os 82.60%. Os passivos médios onerosos, representando cerca de 76% do passivo em 2008, observaram uma



tendência estática em relação a 2007.

Em 2008, os depósitos agregados do sistema atingiram 75,963 milhões de MT contra 63,099 milhões de MT em 2007, representando um crescimento de 20%, menos 3pp que em 2007 em termos nominais, acompanhando o mesmo crescimento da massa monetária, medido pelo M2.

No ano de 2008, o crédito observou um crescimento surpreendente de 42% quando comparado com 2007, altura em que cresceu cerca de 16%, atingindo 43,395 milhões de MT em 2008 (2007:30,557 milhões de MT). O aumento do crédito à economia está associado (i) à forte procura por crédito, tanto pelas empresas, para financiamento de meios circulantes e para investimento, como por particulares, para consumo e aquisição de bens imobiliários, (ii) ao aumento de projectos de investimento de risco aceitável e com maiores retornos e (iii) ao desinvestimento das aplicações no mercado estrangeiro dado o cenário económico do mesmo em 2008.

Em 2008, o crescimento dos lucros líquidos foi de 19.26% (2007: 15%), totalizando MT 3,235 milhões de MT (2007:2 713 milhões de MT).

Em 2008, os bancos necessitaram numa base agregada de 0.48 Meticais para produzir 1 Metical, medindo assim um rácio de eficiência de cerca de 47.79% (2007: 59.22%). A eficiência decresceu em relação a 2007, resultado de um crescimento menos que proporcional dos custos operacionais (70%), quando comparados ao crescimento do produto bancário (76%). O alto crescimento dos custos operacionais continua a ser causado pelos elevados custos estruturais, pelos planos de expansão da rede bancária no país, e também pelo aumento do preço de bens e serviços específicos.

Banking and Leasing

By: Celso Raposo and Iolanda Lopes

The economy in general and the banking sector in particular nowadays face a fast changing competitive framework as a result of changes of structural nature that have occurred essentially caused by the impact of ongoing technological revolution. This situation has led to major changes in the structure of banking activities with reflection on the organization of the offer as well as the nature of the demand. It is, therefore, important that banks act swiftly and with determination so as to adapt their proposal of value and strengthen its distinguishing factors within the framework of the new competitive structure and simultaneously respond, in an effective manner, to the needs of the consumers.

In 2008, the Bank of Mozambique and the major Credit Institutions completed the transition to IFRS (International Financial Reporting Standards), a method according to which asset portfolios are assessed continuously on the basis of their market value which represent a step forward in the improvement of transparency and quality of information provided to the public.

The results achieved with the implementation of IFRS show a loss of 542.7 million Meticaís in 2007 to 1,461.1 million Meticaís in 2008. This situation tends to prevail with negative impact of the international financial downturn, resulting in a significant loss of the market value of the financial instruments of the stock market as well as the volatile and weakening tendency of the American dollar in the international market.

The year under review was marked by several important events in the banking sector, namely:

- The entry of two new banking institutions into our market and the increase of the number of agencies in 67 totalling 343 branches across the country, serving 44 districts against the 33 by late 2007;
- The authorization of incorporation of four savings and loan cooperatives, seventeen micro credit operators

and five micro banks apart from the expansion of the ATM, POS network and the number of bank accounts in the banking system;

- The project for the creation of an Interbanking Service Society to ensure the interoperability of the existing different electronic payment networks and the processing of all retain transactions through a single domestic switch;
- The approval of Law 2/2008, of 27 February – Law on the National Payment System which has improved the legal framework for the operationalization of the various components of the system including the subsystem of liquidation of wholesale transfer in real time;
- The approval of Law 11/2009, of 11 March, new exchange law, revoking Law 3/96, of 4 January, which enshrines the principal of liberalization of current transactions and defines the responsibilities of the Bank of Mozambique, in its capacity as the Exchange Authority, for the collection of necessary information for the improved management of the external position of Mozambique in accordance with the practices of the region.

With the unfavourable behaviour of the international financial market in 2008, the aggregate asset of the institutions that participated in this sector showed a downward trend having decreased by 6.87 % in comparison with the year 2007, amounting to a total of 75,719 million MT against the 81,301 million MT registered in 2007. The four major banks of Mozambique, namely, Banco Internacional de Moçambique, Banco Comercial e de Investimentos, Standard Bank and Barclays Bank, detain about 90.2% (minus 0.4 pp in relation to 2007) of the total aggregate assets of the sector whereas 9.8 % is detained by the remaining banks.

After a decrease in the contribution of the remunerated medium assets to the total assets of 2007, in 2008 these rose by 3.80pp, grew from 78.8% in 2007 to 82.60%. The medium liabilities, which represent about 76% of the total liability in 2008, remained stationary in relation to 2007.

In 2008, the aggregate deposits of the system reached 75,963 million MT against 63,099 million MT in 2007, representing a 20% growth, 3pp less than in 2007 in nominal terms, accompanying the same monetary mass growth measured by M2.

Credit, in the year 2008, showed a surprising increase of 42% in comparison with 2007, period during which it increased in about 16%, reaching 43,395 million MT in 2008 (2007:30,557 million MT). The increase of credit to the economy is associated to (i) the strong demand of credit by businesses for financing of vehicles and for investment as well as by individuals for consumption and house purchase, (ii) the increase of investment projects of acceptable risk and with greater return and (iii) the disinvestment in the foreign market due to the economic outlook in 2008

The growth of net profit was 19.26% in 2008 (2007: 15%), totalling 3,235 million MT (2007:2 713 million MT).

In 2008, the banks needed in an aggregate basis 0.48 meticaís for the production of 1 Metical, thus measuring an efficiency ratio of almost 47.79% (2007: 59.22%). The efficiency decreased in relation to 2007 as a result of a less than proportional growth of operating costs (70%), when compared to the growth of banking product (76%). The high growth of operational costs continues to be caused by the high structural costs due to the bank network expansion plans throughout the country and the increase of the price of specific goods and services as well.



Tabela 3 / Table 3: Banca e Leasing / Banking and Leasing

Rank	Empresa > Company	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticais)	Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticais)	Activo Líquido > Net Assets (103 Meticais)	Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticais)	Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticais)	Nº Trabalhadores > Nº of Employees	VN por Trabalhador > Revenue per Employee	
2008	2007	2008	2008	2008	2008	2008	2008	2008	
1	1	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	4,133,848	1,755,301	35,477,276	4,614,845	1,950,702	1,635	2,663
2	2	BCI-Banco Comercial e de Investimentos, SARL	1,927,000	516,200	23,830	1,936	1,150	843	2,474
3	3	Standard Bank, SARL	1,879,947	710,804	21,360,549	1,700,497	944,817	673	3,006
4	4	Barclays Bank Moçambique, SA	1,044,600	130,500	7,947,400	626,800	877,100	1,027	1,160
5	5	Banco Procredit, SA	335,557	(9,615)	1,116,845	173,143	346,785	691	523
6	16	FNB - First National Bank Moçambique, SA	224,310	44,351	1,855,592	256,112	172,490	135	2,021
7	6	African Banking Corporation (Mozambique), SARL	218,000	59,000	2,672,000	421,000	147,000	54	4,542
8	7	Socremo - Banco de Microfinanças, S.A.	204,762	17,719	696,443	108,018	174,500	344	601
9	8	The Mauritius Commercial Bank, SA	129,000	30,000	1,434,000	303,000	83,000	56	2,304
10	9	Gapi, SARL	98,500	4,800	590,300	244,900	82,900	91	1,139
11	14	ICB - Banco Internacional de Comércio, SARL	84,523	6,481	343,579	94,289	58,894	71	1,190
12	12	Tchuma, SARL	62,230	9,919	246,387	93,696	48,326	123	543
13	10	BMI-Banco Mercantil e de Investimentos, SARL	52,745	(34,293)	377,764	34,108	10,896	53	1,005
14	11	CPC - Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL	50,735	16,483	755,566	145,417	34,253	15	3,171
15	13	Banco Oportunidade de Moçambique, SARL	44,801	3,988	151,790	86,844	36,645	110	439
16	n.a	Moza Banco	29,266	(27,677)	664,724	347,323	56,942	39	0
17	15	Afzal Câmbios	5,562	1,442	4,626	(4,120)	4,120	7	695



Seguros

Por: Abdul Jivane

Atualmente, a indústria de seguros em Moçambique é composta por sete operadores, nomeadamente Seguradora Internacional de Moçambique, Empresa Moçambicana de Seguros, Global Alliance Seguros, Hollard Seguros Moçambique, Moçambique Companhia de Seguros, MozRe e Austral Seguros. Do conjunto das sete companhias, duas são compostas (ramo vida e não vida) e as restantes, operam no ramo não vida.

Até 1990, este sector vinha operando em regime de monopólio através do estabelecimento pelo Estado da EMOSE e em 1992, surge a Ímpar Companhia Geral de Seguros de Moçambique e a CGSM com a liberalização da economia em 1991. De 1993 a 2008, entraram no mercado mais quatro seguradoras mas, ainda assim, o sector apresenta elevada concentração do volume de negócios, activo total e número de trabalhadores nas duas maiores seguradoras (SIM e EMOSE) com 58% em 2008 e 66% em 2007; 81% em 2008 e 87% em 2007; 83% em 2008 e 90% em 2007, respectivamente.

Este sector registou em 2008, um crescimento notável do volume de negócios de 25%, ao passar de 2,592,069 mil MT em 2007 para 3,229,536 mil MT em 2008. Como consequência, o índice de penetração do sector de seguros na economia aumentou (volume de negócios sobre o PIB) de 0.9% em 2006 para 1.3% em 2007 e 1.5% em 2008.

Esta situação deveu-se de entre vários, aos seguintes factores:

- Crescimento económico sustentável, gerando maior riqueza e consequente procura por serviços de seguro;
- Liberalização da economia o que permitiu a entrada de mais operadores;

- Estabilidade política e económica, incentivos fiscais ao investimento estrangeiro, melhoria do ambiente de negócios, reforma económica sustentável, liberalização da exportação de dividendos e lucros das empresas o que atraiu mega projectos como a Mozal aluminium smelter, Sasol gas pipeline e o projecto de titânio de Moma. Estes projectos, incluindo a HCB, contribuem com cerca de 70% das exportações do país. Através destes investimentos, o valor dos investimentos em activo fixo e exportações cresceu significativamente traduzindo-se no aumento da produção em termos dos prémios brutos emitidos pelas seguradoras para cobrir riscos de seguro de propriedades contra incêndios e bens em trânsito apesar de parte significativa do risco ser segurada no estrangeiro. O seguro de propriedades contra incêndios, representa cerca de 15% dos prémios brutos emitidos.

- Melhoria da regulamentação legal do sector segurador, dentre os quais se destacam:

- Aprovação da lei no 2/2003, que estabelece a obrigatoriedade de seguro de automóveis contra acidentes a terceiros e danos de propriedades de terceiros. Como consequência, os prémios brutos emitidos com relação a este ramo cresceram de forma significativa, com impacto assinalável em 2007 e 2008.

- Aprovação da Lei no 23/2007 de Agosto de 2007, que atribui responsabilidade exclusiva do seguro de trabalhadores contra acidentes de trabalho a entidade empregadora. Como corolário desta lei, a contribuição deste ramo aumentou para 10% em 2008 do total do ramo não vida.

- Obrigatoriedade da constituição de seguro contra a poluição das águas moçambicanas pelos proprietários dos navios;

- Obrigatoriedade de constituição de seguro contra indemnização profissional pelos

correctores e agentes de seguro.

- Aumento significativo do parque automóvel que, aliado à obrigatoriedade de constituição de seguro automóvel contra acidentes a terceiros, elevou significativamente a contribuição deste ramo na produção total do sector. Em 2007, este ramo representava cerca de 46% dos prémios brutos emitidos do ramo não vida, prevendo-se ligeira alteração em 2008.
- Fortalecimento da competitividade entre os correctores e agentes de seguro na distribuição dos serviços e produtos das seguradoras. Actualmente existem 26 correctores de seguro com destaque para a Alexander Forbes (33.4% da quota de mercado), Polisseguros, 23% e Glenrand (18%). As vendas através dos intermediários representam cerca de 55% da produção total.
- Introdução de produtos inovadores como o bancassurance.

Apesar deste crescimento notável, o sector dos seguros continua com uma expressão insignificante na economia, se avaliarmos a sua contribuição no PIB, número de trabalhadores, activo total e número de operadores do sector.

Uma análise microscópica deste sector mostra o seguinte:

Ameaça de novas entradas - o baixo índice de penetração do sector dos seguros na economia mostra a pouca apetência deste sector pelos investidores, com um prémio per capita de 3.16 USD. Em 2007, Moçambique ficou posicionado na 124ª posição (face à 22ª posição conquistada pela África do Sul) no ramo não vida, com uma produção de 0.005% da produção da economia mundial. Contudo, se olharmos para a tendência do rápido crescimento do ramo não vida, que representa aproximadamente 87% (incluindo acidentes pessoais e saúde) da produção total do sector em Moçambique, contra 13% do

Tabela4 / Table4: Seguros / Insurance

Rank	Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticals)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticals)			Resultados Antes dos Impostos (103 Meticals)			Activo Líquido > Net Assets (103 Meticals)			Activo Corrente > Current Assets (103 Meticals)		
			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	2	SIM - Seguradora Internacional de Moçambique, SARL	1,139,000	948,000	20	179,000	164,000	9	257,000	171,000	50	2,699,000	2,366,000	14	2,666,000	2,343,000	14
2	1	Emose, SARL	748,000	775,000	(3)	54,000	25,000	116	54,000	25,000	116	2,650,000	2,471,000	7	617,000	521,000	18
3	4	Hollard Seguros, SARL	631,688	312,145	102	32,155	62,162	(48)	50,630	74,373	(32)	607,342	336,184	81	518,637	135,148	284
4	3	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	588,260	484,070	22	14,997	30,810	(51)	21,642	45,304	(52)	437,545	228,610	91	409,728	163,230	151
5	5	Moçambique Companhia de Seguros, SARL	81,308	60,633	34	5,645	2,568	120	5,867	2,963	98	120,498	98,622	22	88,968	55,885	59
6	6	MOZRE, SA	41,280	12,221	238	(6,860)	(1,501)	(357)	(6,860)	(1,501)	(357)	58,960	51,540	14	51,010	48,820	4

Insurance

By: Abdul Jivane

Insurance industry in Mozambique is, presently, made up by seven operators, namely: Seguradora Internacional de Moçambique, Empresa Moçambicana de Seguros, Global Alliance Seguros, Hollard Seguros Moçambique, Moçambique Companhia de Seguros, MozRe and Austral Seguros. Among the seven companies, two are mixed (life and general insurance companies) operating the remaining ones, in the category of non-life insurance.

Up to 1990, this sector was operating in a monopoly regimen through EMOSE, founded by the Government; in 1992 Ímpar - Companhia Geral de Seguros de Moçambique was founded and CGSM, in 1991, with the liberalization of the economy. From 1993 to 2008, four more insurance companies appeared in the market but, nevertheless, the higher of concentration of business volume, total assets and number of employees pertains to the two larger insurance companies (SIM and EMOSE) with 58% in 2008 and 66% in 2007; 81% in 2008 and 87% in 2007; 83% in 2008 and 90% in 2007, respectively.

This sector registered in 2008, notable growth of business volume, around 25%, going from 2,592,069 thousand meticais in 2007 to 3,229,536 thousand meticais in 2008. As consequence, the insurance sector penetration index in the economy increased (business volume over GDP) from 0.9% in 2006 to 1.3% in 2007 and to 1.5% in 2008.

This situation was due, among several other, to the following factors:

- Sustainable economic growth, generating greater wealth and consequent search for insurance services;
- Economy liberalization that allowed the appearance of more operators;

- Political and economic stability, fiscal incentives to foreign investment, improvement of businesses atmosphere, sustainable economic reforms, companies dividends and profits export liberalization that attracted mega projects like Mozal aluminium smelter, Sasol gas pipeline and Moma titanium of project. These projects, including HCB, contribute with about 70% of the country exports. Through these projects, the investments value, in fixed assets and exports, increased, resulting in an increase of written premiums by insurance companies covering properties risks against fires as well as goods in transit, despite the fact that a significant part of this risk being insured abroad. The insurance of properties against fires, is about 15% of the gross premiums issued.
- Improvement of the legal regulations of the insurance sector, including, among others:
 - Approval of the law 2/2003, that establishes the compulsory nature of insurance of automobiles covering accidents to third parties and damage to third parties properties. As consequence, gross premiums issued in this branch grew in a significant way, with notable impact in 2007 and 2008.
 - Approval of the Law 23/2007, in August 2007, that assigns exclusive responsibility of the workers' insurance covering work accidents to the employer. As corollary of this law, the contribution of this branch increased, in 2008, to 10% of the total of life insurance category.
 - Compulsory nature of constitution insurance covering pollution of Mozambican waters by ship owners;
 - Compulsory nature of constitution insurance against professional indemnification for brokers and insurance agents.
- Significant increase of number of circulating automobiles, together with the compulsory nature of constitution of insurance of automobiles covering accidents to third parties, significantly augmented this branch contribution in the sector total production. In 2007, this category was about 46% of the written premiums on the non-life branch, being faster change foreseen for 2008.
- Strengthening of the competitiveness among the brokers and insurance agents in distribution of insurance companies services and products. Presently 26 insurance brokers are operating with prominence to Alexander Forbes (33.4% of the market share), Poliseguros, 23% and Glenrand (18%). Sales through middlemen are about 55% of the total production.
- Launch of innovative products as is bancassurance.

In spite of this notable growth, the insurance sector has still insignificant expression in the economy, considering its contribution to the GDP, number of workers, total assets and number of operators of the sector.

A microscopic analysis of this sector reveals the following:

Threats of new entrances - the low penetration index of the insurance sector in the economy shows the little appeal of this sector to the investors, with a per capita premium of 3.16 USD. In 2007, Mozambique was ranked 124 (compared to 22nd position achieved by South Africa) in the non-life branch, contributing with 0.005% of the world economy production. However, if we consider the fast growth trend of the non-life branch, that constitutes approximately 87% (including personal accidents and health) of the total production of the sector in Mozambique, against 13% of the life branch, it is very probable that within short or medium term, other operators will enter the market to explore this branch.

Passivo Total > Total Liabilities (103 Meticais)			Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticais)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticais)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticais)			Rent. VN > Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > S/Its Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > Nº of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee		
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
2,004,000	1,798,000	11	170,000	121,000	40	695,000	568,000	22	895,000	750,000	19	16	17	7	7	28	33	16	19	127	125	2	9,040	7,584	19
1,447,000	1,360,000	6	909,000	700,000	30	1,203,000	1,111,000	8	614,000	459,000	34	7	3	2	1	5	2	1	1	426	535	(20)	1,557	1,431	9
411,736	155,733	164	411,736	113,932	261	195,606	180,451	8	570,146	232,129	146	5	20	5	18	17	42	1	1	34	27	26	20,711	14,188	46
335,545	228,607	47	335,545	141,454	137	101,992	87,153	17	586,622	302,630	94	3	6	3	13	16	39	1	1	57	34	68	12,929	14,237	(9)
78,748	60,957	29	78,748	60,957	29	41,750	37,665	11	73,130	58,190	26	7	4	5	3	14	7	1	1	14	12	17	6,254	5,053	24
34,320	20,040	71	15,750	5,700	176	24,640	31,500	(22)	48,140	21,100	128	(17)	(12)	(12)	(3)	(24)	-	3	9	5	3	67	10,320	-	-

ramo vida, é muito provável que a curto e médio prazo, outros operadores entrem no mercado para explorar este ramo.

Em termos dos requisitos legais, os capitais mínimos para constituição de uma empresa de seguros em Moçambique aparecem como um entrave à entrada de novos operadores. O capital mínimo para o ramo não vida é de 33 milhões de MT, 67 milhões de MT para o ramo vida e 100 milhões de MT para os dois ramos a serem explorados pela mesma entidade. A lei obriga ainda a apresentação de contas separadas para cada ramo.

Rivalidade entre os concorrentes – Os operadores encontram no preço, qualidade de prestação de serviços, inovação em termos de produtos e serviços oferecidos ao mercado e dimensão, factores de diferenciação e competitividade.

A SIM, produto duma fusão entre a Ímpar e a SIM, detida pelo grupo BIM, cujo accionista maioritário é o Banco Comercial Português é um caso oned, apesar da fusão, as duas marcas foram mantidas, pelo que a Ímpar continua nos canais de distribuição com os correctores e a SIM no bancassurance, dada a rede extensiva de balcões do BIM espalhada pelo país. A SIM explora os dois ramos, vida e não vida.

A EMOSE é uma empresa detida maioritariamente pelo Estado, 80% e os restantes 20% pelos trabalhadores. Até 1991, a empresa detinha o monopólio desta actividade e mesmo após a liberalização desta actividade, esta manteve um grande número de balcões em todo o país. Apesar de já não possuir a liderança do sector, detém uma quota de mercado considerável, de 30% do ramo não vida.

A Hollard foi fundada em 2001 e é detida maioritariamente pela South African Insurance e Investment Group Hollard, encontrando-se a explorar o ramo não vida.

A Global Alliance, que iniciou as suas actividades em 1993 como Companhia Geral de Seguros de Moçambique, é subsidiária da Global Alliance Holding (empresa de capitais sul-africanos) e opera no ramo não vida, tendo em 2009, obtido a licença para explorar o ramo vida. Parte considerável de seus clientes são grandes empresas de capitais sul-africanos.

A Moçambique Companhia de Seguros iniciou as suas actividades em 2001 e possui capitais locais e portugueses na sua maioria, nomeadamente, GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais,

Companhia Seguros Lusitânia e Banco Montepio.

A MozRe, SA anteriormente ZimRe, é subsidiária da ZimRe Malawi com 51% que por sua vez, faz parte do grupo financeiro Zimbabueano, ZimRe Holding. A MozRe é a única entidade licenciada a exercer a actividade de resseguro em Moçambique. Nesta fase, a empresa dedica-se ao seguro não vida.

O sector dos seguros tem vindo a registar uma melhoria em termos de desempenho evidenciado pelos seguintes indicadores:

- A produção medida pelos prémios brutos emitidos, tem vindo a registar aumentos consideráveis, em 2006 teve 29% de aumento, 15 % em 2007 e XX% em 2008. O ramo não vida representa aproximadamente 87% da produção total.
- A taxa de sinistralidade do ramo não vida (quociente de custos com sinistros do exercício líquido de resseguro, pelos prémios brutos adquiridos) em 2007, situou-se na zona dos 38.7%. Dados estatísticos revelam que a maior taxa de sinistralidade ocorre no ramo automóvel dada a sua elevada expressão, enquanto que o ramo de propriedades apresenta uma evolução excelente, com uma taxa média anual de 27%, à excepção de 2007 cuja sinistralidade de 67% deveu-se fundamentalmente ao ciclone Flávio e às explosões do paiol de Malhazine que conduziram a 103 mortes, 500 feridos e destruição de 4,300 residências e outras infra-estruturas. Para 2008, prevê-se algum impacto negativo sobre a taxa de sinistralidade aliada às inundações no vale do Rio Zambeze.
- O rácio de despesa (quociente dos custos de exploração, líquidos de resseguro imputáveis ao ramo, excluindo a variação dos custos de aquisição diferidos pelos prémios brutos emitidos) de 2007 referente ao ramo não vida, situou-se na casa dos 22%.
- Nota-se uma evolução gradual da taxa de retenção dos prémios brutos emitidos. A taxa de retenção poderá não sofrer grandes alterações a curto e médio prazo dada a relutância dos operadores locais em assumir maior exposição ao risco. Esta situação é compreensível se tivermos em consideração o elevado número de acidentes de viação e a elevada propensão da zona costeira do país a ciclones e inundações. Grande parte do resseguro é feita com resseguradoras estrangeiras tais como a Swiss Re, Munich Re, Africa

Re and Hannover Re, PTA Re and East Africa Re. As empresas com capitais estrangeiros usam também a empresa mãe nos seus tratados.

- Os resultados antes de impostos mostram uma evolução de 20.54% em 2008 face a 136% registados em 2007. Esta desaceleração deveu-se aos custos com sinistros ocorridos em Janeiro de 2008 e sinistros ocorridos em 2007 mas reconhecidos em 2008 (explosão do paiol de Malhazine e ciclone Flávio) e o impacto da crise económica mundial que se reflectiu em Moçambique, na redução/adiamento do fluxo de investimento directo estrangeiro. Uma vez que parte substancial do risco é transferido para resseguradoras estrangeiras, notou-se em 2008, a recuperação dos sinistros na parte ressegurada, o que criou um efeito positivo sobre os lucros do sector.
- Apesar do sector ter registado um aumento de 20.54% dos resultados antes de impostos, os resultados após impostos registaram uma queda de 1.45% face ao ano anterior ao passarem de 283,039 mil MT em 2007 para 278,937 mil MT em 2008. Esta situação deveu-se ao impacto da Lei no 34/2007 que eliminou a isenção do pagamento do IRPS sobre os rendimentos dos investimentos afectos a provisões técnicas como Obrigações do Tesouro (OT's) e Bilhetes do Tesouro (BT's), com maior impacto sobre a SIM dada a maior concentração dos investimentos em OT's e BT's e fim do benefício fiscal concedido à Hollard de 50% do IRPC.

Relativamente ao ranking das empresas, a SIM manteve a sua posição de liderança, apresentando o maior volume de negócios e lucros líquidos no valor de 1,139,000 mil MT e 179,000 mil MT respectivamente. Na rentabilidade do volume de negócios e fundos próprios, a Hollard cedeu a sua posição conquistada em 2007 para a SIM, com 16 e 28%, respectivamente.

No critério número de trabalhadores, a EMOSE continua a ser a maior empregadora do sector com 426 trabalhadores, seguida da SIM com 127 trabalhadores.

A Hollard lidera a presente edição com o maior volume de negócios por trabalhador ao passar de 14,188 mil MT em 2007 para 20,711 mil em 2008 MT.

In what concerns legal requirements, the minimum capital for constitution of an insurance company in Mozambique appear as a hindrance to the entrance of new operators. The minimum capital for the non-life branch is 33 million meticaís, 67 million meticaís for the life branch and 100 million meticaís if the two branches are to be explored by the same entity. The law enforces also that separate accounts are kept for each branch.

Rivalry among the competitors - The operators see in price, quality of services rendered, products and services offered to the market innovation and dimension, differentiation and competitiveness factors.

SIM, a product of a coalition between the Ímpar and SIM, owned by the BIM cluster, whose major shareholder is Banco Comercial Português is a case in which, in spite of the coalition, the two brands were kept, with Ímpar continuing in the distribution channels with the brokers and the SIM in the bancassurance, given the extensive net of BIM counters all over the country. The SIM it explores the two branches, life and non-life.

EMOSE is a mainly State owned company (80%) being the remaining 20% owned by its workers. Up to 1991, the company had the monopoly of insurance activity and even after the liberalization, it has kept a great number of offices all over the country. Despite the fact that it no longer to possess the leadership of the sector, it owns a considerable share of market, of 30% in the non-life branch.

Hollard was founded in 2001 and is mainly owned by the South African Insurance and Investment Group Hollard, and is exploring the non-life branch.

Global Alliance, began its activity in 1993 as Companhia Geral de Seguros de Mocambique, is a subsidiary of Global Alliance Holding (company of South African capitals) and operates in the non-life branch, having acquired, in 2009, a license to explore the life branch. Considerable part of its customers are great companies of South African capitals operating in Moçambique.

Moçambique Companhia de Seguros began its activities in 2001 and has local capitals and a majority of Portuguese ones, namely, GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais, Companhia Seguros Lusitânia and Banco Montepio.

MozRe, SA previously ZimRe, is subsidiary of ZimRe Malawi with 51% that in its turn, is part of the Zimbabwean financial group, ZimRe Holding. MozRe is the only entity licensed to exercise reinsurance activity in Mozambique. In this phase, the company is devoted to non-life insurance.

The insurance sector has been registering improvement in performance evidenced by the following indicators:

- Production, measured in terms of written premiums, has been registering considerable increase: in 2006 an increase of 29%, in 2007 an increase of 15% and in 2008, XX%. The non-life branch represents approximately 87% of the total production.
- The claim rate of the non-life branch (quotient of costs with casualties of the reinsurance liquid exercise, over the acquired gross premiums), in 2007, was about 38.7%. Statistical data reveal that the largest claim rate occurs in the automobile branch given its high expression, while the branch of properties presents an excellent evolution, with an annual average rate of 27%, with the exception of 2007 whose claim rate of 67% was due, fundamentally, to the hurricane Fávio and to the explosions of Malhazine military arsenal that had a toll of 103 deaths, 500 injured and destruction of 4,300 residences and other infrastructures. For 2008, some negative impact is foreseen on the claim rate associated to the floods in Zambeze river valley.
- The expense ratio (quotient of the amount of branch operational expenses, reinsurance deducted, excluding the variation of the differed acquisition costs, over the amount of written premium) of 2007 regarding non-life branch, was about 22%.
- Gradual evolution is noticed on the rate of withholding of written premiums. The rate of withholding cannot undergo great changes in short and medium terms given the reluctance of the local operators in assuming greater risk exposure. This situation is understandable considering the high number of road accidents and the high propensity of the coastal area of the country to hurricanes and floods. A large part of the reinsurance is done by foreign reinsurance companies like Swiss Re, Munich Re, Africa Re and Hannover Re, PTA Re and East Africa Re. The companies with foreign capitals use the

parent company in their treaties, as well.

- The results before taxes show an evolution of 20.54% in 2008 to 136% observed in 2007. This slowing down was due to the costs with casualties occurred in January 2008 and in 2007 but reported in 2008 (explosion of the military arsenal of Malhazine and hurricane Fávio) and to the impact of the world economical crisis that resulted in reduction/postponing of direct foreign investment flow in Mozambique. Since substantial part of the risk is transferred to foreign reinsurance companies, recovery of the casualties in the reinsured part was registered, what created a positive effect on the sector profits in 2008,.
- In spite of the sector to having registered an increase of 20.54% in the results before taxes, the results after taxes showed a fall of 1.45% compared to previous year to varying from 283,039 thousand meticaís in 2007 to 278,937 thousand meticaís in 2008. This situation was due to the impact of Law 34/2007 that eliminated exemption of IRPS payment over incomes of investments related to technical provisions as Treasury Bonds and Treasury Bills, with larger impact over SIM given the largest concentration of its investments in Treasury Bills and Bonds as well as end of the fiscal benefit granted to Hollard of 50% of IRPC.

In what concerns companies ranking, the SIM has kept its leadership position, presenting the largest business and net profits volume valued in 1,139,000 thousand meticaís and 179,000 thousand meticaís, respectively. In business volume profitability and equity assets, Hollard lost its position conquered in 2007 to SIM, with 16 and 28%, respectively.

In the criterion number of workers, EMOSE continues to be the largest employer of the sector with 426 workers, followed by SIM with 127 workers.

Hollard leads present edition with the largest business volume per worker increasing from 14,188 thousand meticaís in 2007 to 20,711 thousand meticaís, in 2008.

Comércio

Por Áurea Lalgy e Aissa Yussuf

A actividade comercial em 2008 foi marcada por um crescimento na ordem dos 12,8%, resultante do comportamento positivo do sector real (o sector agrário, indústria transformadora e indústria extractiva) e do aumento líquido do fluxo comercial internacional, excluindo o ligado aos mega projectos.

Neste sector, as medidas de política adoptadas pelo governo de Moçambique, continuam a ser orientadas para o desenvolvimento sustentável de Pequenas e Médias Empresas (PME's) (onde se destaca a criação de um Instituto), promoção da comercialização agrícola e a promoção e valorização da produção nacional.

Neste âmbito, foi largamente reconhecida a importância das PME's como elemento crucial para a redução da pobreza no país, em particular nos distritos, pois estas contribuem para um maior crescimento da produção, criação de empregos e geração de renda para a população com rendimento mais baixo, oferecendo um vasto leque de produtos e serviços a preços mais baixos. As PME's são igualmente essenciais para a competitividade de um país, pois encorajam a concorrência e a produção, estimulam a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

Este sector é visto como determinante no combate a pobreza e como estímulo ao crescimento económico, o que pode significar um passo para o desenvolvimento. O comércio, não sendo por si um fim, pode estimular uma melhor socialização entre o sector produtivo e os consumidores, para além de contribuir para o aumento da quantidade e qualidade de bens, serviços, tecnologias, transferência de conhecimento e sobretudo pode gerar recursos para um desenvolvimento sustentável.

O sector do comércio faz parte do grupo de sectores que tem recebido, por parte das instituições bancárias, maior nível de crédito. Este facto deve-se à natureza das actividades desenvolvidas por este sector, caracterizada pela rápida rotação de capital.

No entanto, embora estejam a registar-se avanços significativos nos últimos anos, nos domínios de abertura de negócios, protecção de investidores e obrigações contratuais, muito ainda há por fazer para permitir um rápido desenvolvimento do sector de comércio no país. Existe ainda uma grande necessidade de melhorar alguns dos processos de facilitação do comércio, nomeadamente as alfândegas, os procedimentos aduaneiros, os transportes e suas infra-estruturas. O melhoramento destes elementos, permitirá ajudar os produtores a alcançarem os mercados globais com produtos frescos e de maior qualidade, reduzir os elevados custos internos e internacionais de transporte e melhorar a competitividade dos produtos de Moçambique.

Por outro lado, o empenho do governo no sentido de melhorar cada vez mais o ambiente de negócios e os procedimentos necessários para a abertura de negócios no país, irá permitir melhorar o acesso à informação sobre procura global



e requisitos de mercado, dado que muitos produtores moçambicanos têm conhecimento limitado das negociações comerciais que podem trazer novas oportunidades de exportação, requisitos de padrões de qualidade nos mercados externos, gostos e preferências dos consumidores, etc.

Na presente edição, este sector é o segundo mais representativo em toda a pesquisa, contrariando a tendência apresentada nos últimos anos (em que ocupava a primeira posição). Este sector conta com a participação de 37 empresas, das quais 4 constituem novas entradas e 18 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Cerca de 60% das empresas participantes neste sector operam no mercado há mais de 10 anos. As empresas deste sector geram um total de volume de negócio de 9,775 milhões de MT, dos quais 8,520 milhões de MT são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Uma vez mais, a Toyota de Moçambique, SARL e a Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL lideram o sector, apresentando um volume de negócio no valor de 1,102 e 909 milhões de MT respectivamente. De seguida, destaca-se o contributo da Construa, Lda com 897 milhões de MT de volume de negócios.

O resultado líquido das empresas participantes foi de 410 milhões de MT, sendo que as empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas geram um resultado líquido de 382 milhões de MT. Nesta categoria, o destaque vai para a Construa, Lda com lucros na ordem dos 91 milhões de MT.

No entanto, deve-se destacar nesta categoria, o desempenho da empresa Gani Comercial, Lda que saiu de uma situação de prejuízo de cerca de 16 milhões de MT em 2007 para lucros na ordem dos 27 milhões de MT em 2008.

Analisando a componente do volume de negócio por trabalhador, o destaque vai para a empresa Ferro Moçambique, Lda com cerca de 21 milhões de MT por trabalhador. Seguido desta destaca-se a participação das empresas Lalgy Truck Sales, Lda e Unicom Moçambique, Lda, com 16 e 8 milhões de MT por trabalhador, respectivamente.

A maior empregadora neste sector é a Construa, Lda com um total de 343 trabalhadores. O sector conta com um total de 3,619 trabalhadores, dos quais 2,526 são absorvidos pelas empresas que fazem parte do ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Commerce

By Áurea Lalgy and Aissa Yussuf

Business activities in 2008 were marked by a 12.8% growth, resulting from the actual sector behavior (agriculture, transforming industry and extractive industry) coupled by the net increase of international business flow, excluding the increase relating to mega projects.

In this industry, the political measures adopted by the Government of Mozambique, remained steadfast geared to sustainable development of Small and Medium Size Enterprises (SMEs) (whereby the setting up of an Institute should be highlighted), promotion of agricultural commercialization, promotion and valuation of national products.

In this view, the importance of SMEs could not be overemphasized as a key element in poverty reduction in Mozambique, especially at district level, due to their contribution to increased growth of production, job creation and profit generation for low income earners, by offering a wide range of products and services at lowest prices. SME's are also key to competitiveness in Mozambique, as they encourage competitiveness and production stimulate innovation, creativity and entrepreneurship.

This industry is viewed as pivotal in fighting poverty and as an incentive to economic growth, which may mean one step forward to development. Commerce, for not being an end in itself, may boost better socialization between the productive sector and the consumers, in addition to contributing to increased quantity and quality of goods, services, technologies, transfer of know-how and especially it may generate resources for sustainable development.

The commerce industry is part and parcel of a group of sectors that have been benefiting the highest levels of loans

from banking institutions. This is due to the nature of activities conducted by this sector, characterized by rapid capital rotation.

Meanwhile, though significant improvements have been recorded over the past years, in areas such as starting business, investors protection and contact obligations there is still more to be done to allow rapid development of the sector in Mozambique. There is also pressing need for improving some business facilitation procedures, namely, customs, customs procedures, transportation and its facilities. The improvement of these issues will allow farmers to reach global markets with fresh produces of highest quality and hence reducing high transportation costs both domestic and internationally and would also improve competitiveness of Mozambican products.

On the other hand, the involvement of the government in improving business environment and the required procedures for starting business in Mozambique would improve access to information on overall market demands and requirements, information that many Mozambican farmers have little access to, namely business negotiations that brings new opportunities for export, quality standard requirements in external markets, tastes and preferences of consumers, etc.

In this edition, this sector is the second most representative in the whole research, contrary to the trend over the past years (in which it ranked first place). About 37 companies participated in the research, of which 4 are new entrants and 18 are among the Top 100 Largest Companies of Mozambique.

About 60% of the participating companies in this sector have been operating for over 10 years. A total of 9.775 million Meticaís revenue is generated by companies in this sector of which 8,520 million Meticaís by those ranking in the top 100 Largest Companies of Mozambique.

Once again, Toyota de Moçambique, SARL and Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL take the lead, with 1,102 and 909 million Meticaís, respectively. Next is the contribution of Construa, Lda with 897 million Meticaís revenue.

The net profit of the participating companies was 410 million Meticaís of which the revenue for those companies ranking in the top 100 largest companies was 382 million Meticaís. In this category, Construa, Lda stands out with 91 million Meticaís profit.

Meanwhile, Gani Comercial, Lda performance should be highlighted for having risen from a 16 million Meticaís loss in 2007 to 27 million Meticaís profit in 2008.

As far as revenue per employee is concerned, Ferro Moçambique, Lda stood out with about 21 million Meticaís per worker. Following Ferro Moçambique, Lda is Lalgy Truck Sales, Lda and Unicomó Moçambique, Lda, with 16 and 8 million Meticaís per worker, respectively.

The sweeping company in this sector is Construa, Lda with a total of 343 workers. The whole sector comprises a total of 3,619 workers of which 2,526 are in the top 100 largest companies of Mozambique.



Tabela 5 / Table 5: Comércio / Commerce

Rank	Empresa > Company	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticals)	Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticals)	Activo Líquido > Net Assets (103 Meticals)	Capitais Próprios > Shareholders Funds (103 Meticals)	Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticals)	Nº Trabalhadores > Nº of Employees	VN por Trabalhador > Revenue per Employee	
2008	2007	2008	2008	2008	2008	2008	2008	2008	
1	1	Toyota de Moçambique, SARL	1,102,000	87,000	943,000	234,000	1,035,000	335	3,401
2	2	Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL	909,000	9,000	1,206,000	539,000	852,000	301	3,005
3	4	Constua, Lda	897,239	91,487	383,593	305,168	774,503	343	2,735
4	6	Unicom Moçambique, Lda	799,884	12,001	268,548	35,910	783,030	101	8,289
5	7	GAME Discount World Moçambique, Lda	606,000	55,000	449,000	85,000	539,000	174	3,232
6	5	Gani Comercial, Lda	575,386	26,844	1,100,899	44,595	548,542	180	2,179
7	3	Kangela Comercial, Lda	550,345	6,571	263,376	22,191	547,448	287	1,875
8	12	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	467,214	7,245	233,479	18,915	456,035	122	4,247
9	8	Ronil, Lda	437,900	6,750	136,500	12,440	432,000	106	4,293
10	13	Ferro Moçambique, Lda	426,787	41,355	191,440	68,396	352,681	20	21,339
11	10	Agrifocus, Lda	392,012	28,907	220,586	78,943	348,707	74	5,483
12	9	Mercury Comercial, Lda	325,631	(86)	313,234	97,804	320,367	48	6,855
13	17	Lalgy Truck Sales, Lda	239,411	3,531	185,897	42,413	227,065	17	15,961
14	19	Home Center, Lda	210,000	2,000	357,000	6,000	190,000	164	1,359
15	20	Dataserv, Lda	160,301	3,214	53,820	37,288	152,948	46	3,305
16	21	Mafuia Comercial, Lda	149,158	103	58,125	(3,025)	149,055	129	1,134
17	23	N.B.C. Representações, Lda	141,529	834	66,676	2,762	139,718	40	3,774
18	n.a	SODIAL - Soc. Dist. Alimentos, Lda	130,608	307	33,970	6,699	129,239	39	3,530
19	24	Tropigalia, Lda	127,210	1,654	72,881	19,865	121,725	65	2,334
20	25	Mahomed & Companhia, Lda	112,484	85	36,799	13,833	112,034	102	1,166
21	14	Medimoc, SARL	110,000	(15,000)	180,000	58,000	127,000	99	719
22	26	Farmac, E.E.	109,450	1,170	31,740	11,900	107,840	227	483
23	35	DINAME-Distribuidora Nacional de Material Escolar, E.E.	94,794	9,563	86,375	41,072	80,104	141	665
24	27	Tintas Cin Moçambique, SARL	86,357	5,557	86,009	27,255	80,045	33	2,741
25	31	Intermetal, SARL	87,000	6,000	54,000	26,000	81,000	38	2,351
26	29	Blue Zone Moçambique Lda	85,000	1,800	26,700	9,000	82,000	15	5,862
27	34	ABNASIR, Lda	85,000	1,000	35,000	2,600	83,000	28	3,269
28	32	AUTOVISA - Serviços Auto, SARL	75,810	3,608	65,196	24,135	80,750	68	1,115
29	33	PROCONGEL, Lda	62,032	204	17,388	3,140	61,732	n.d	-
30	38	Compuwork Informática, Lda	60,195	663	31,530	924	58,310	30	2,315
31	36	LUNIVENDAS- União de Compras e Vendas, SARL	53,000	6,000	39,000	32,000	46,000	130	424
32	39	EMIL, Lda	40,000	490	8,240	640	39,000	0	3,333
33	40	BPB Gypsun, Lda	22,000	1,000	12,000	8,000	21,000	10	2,200
34	n.a	INTERFRANCA, SA	20,000	4,000	31,000	27,000	15,000	48	408
35	n.a	Cidomotores, Lda	9,209	50	3,327	110	9,123	15	614
36	n.a	Germic, Lda	8,941	88	2,063	58	8,788	28	344
37	47	MEDIOPTICA, LDA	6,293	230	4,205	3,247	5,873	16	381

Comunicações

Por: Célia Chachine

O sector da comunicação tem estado a testemunhar, nos últimos anos, uma expansão significativa em todos os segmentos e tecnologias, ou seja, operadores de telefonia fixa e móvel, transmissão de dados, internet, radiocomunicações, radiodifusão sonora, radiodifusão televisiva, televisão por cabo e serviços postais.

Este crescimento tem exigido uma nova postura e dinâmica por parte dos intervenientes no sector como a criação de instrumentos legais, capacitação do capital humano e reforço de infra-estruturas com vista à melhoria na prestação dos serviços.

Sendo as zonas rurais as menos favorecidas pelo acesso aos serviços de comunicação, ainda se torna importante o acesso e a disponibilidade de serviços postais cada vez mais rápidos e eficientes. É de salientar a contribuição dos serviços postais para o crescimento do sector da comunicação, através de receitas provenientes da venda de selos, de valores filatélicos, das taxas de máquinas de franquear, dos serviços de correio azul e de encomendas postais.

Segundo o Relatório da OCDE 2009 (Perspectivas Económicas na África), actualmente 13.3% da população de Moçambique dispõe de acesso a algum tipo de dispositivo de telecomunicação. No entanto, segundo o mesmo documento,

Moçambique ainda está muito atrás da maioria dos seus vizinhos em termos de licenças atribuídas e taxas de penetração no que diz respeito a serviços de comunicação.

Segundo o Plano Económico-social, durante o exercício económico de 2008, o desempenho do sector foi positivo, registando um crescimento na ordem dos 31,4% no referente aos serviços de comunicação. Este crescimento deveu-se em grande parte à expansão dos serviços de telefonia móvel que se tem vindo a acentuar cada vez mais na ordem dos 43% e fixa na ordem dos 0.41%.

Na presente edição da revista este sector contou com a participação de 11 empresas, das quais 7 constam no ranking das 100 Maiores Empresas. O sector conta com um volume de negócios de cerca de 11,190 milhões de MT, dos quais 97.48% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas. De salientar ainda que, do total de empresas participantes neste sector, 82% opera em todo o país.

O ranking sectorial é liderado pela Moçambique Celulares (Mcel), SARL com um volume de negócios de 7,086 milhões de MT, um aumento de cerca de 22% em relação ao volume de negócios registado no ano de 2007, seguida pelas TDM, E.P com um volume de negócio de cerca de 2,791 milhões de MT e finalmente em terceiro lugar a TV Cabo, Lda com um volume de

negócios de cerca de 318 milhões de MT.

O resultado líquido do sector perfaz cerca de 772 milhões de MT, enquanto que as empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas perfazem cerca de 780 milhões de MT. O decréscimo dos resultados agregados do sector é explicado pelos prejuízos apresentados pela Teledata Moçambique, Lda na ordem dos 9 milhões de MT.

Analisando a componente do volume de negócios por trabalhador, o destaque vai mais uma vez para a Mcel, SARL, seguida das Listas Telefónicas de Moçambique, Lda e da TV Cabo, Lda, com 10, 3 e 2.5 milhões de MT respectivamente.

No que concerne à rentabilidade dos capitais próprios, o destaque vai para a STV, Lda, que lidera o ranking da rentabilidade dos capitais próprios com 63%, seguida das Listas Telefónicas de Moçambique, Lda e da TV Cabo, Lda com 54% e 39% respectivamente.

No respeitante ao número de trabalhadores, as TDM, E.P, continuam a liderar o sector com 1,607 colaboradores, seguidas da Mcel, Lda. e a TVM, E.P, com 732 e 375 trabalhadores, respectivamente.

De um total de 3,665 trabalhadores empregados pelo sector em 2008, 93.48% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.



Communications

By: Célia Chachine

Over the past years, the communication sector has been experiencing a significant expansion in all segments and technologies, in other words, land line and mobile operators, data transmission, internet, radio-communication, radio-broadcasting, television-broadcasting, cable television and postal services.

This growth has called upon new positioning and efficiency from sector stakeholders, a case in point being the creation of legal instruments, training of human capital and strengthening of infrastructures with a view to improving service delivery.

As rural areas are underprivileged in terms of Access to communication services, access and availability of more efficient postal services are still required. It should be noted that the contribution of postal services to the growth of the communication sector by revenue generated in the sale of stamps, philatelic values, goffering machines, "correio azul – blue courier" services and parcels.

According to OCDE 2009 Report (Economic Prospects in Africa), 13.3% of the Mozambican population have access to some kind of telecommunication device. Meanwhile, the same document reports

that Mozambique is still behind most of its neighbors in terms of licensing and operation rates with regard to communication services.

Based on the Economic and Social Plan, over the economic year 2008, the sector performance improved in 31,4% with regard to communication services. This growth was largely due to the expansion of mobile telephony and land line services which recorded a growth of about 43% and 0.41%, respectively.

In this edition this sector has participated with 11 companies of which 7 are among the top 100 Largest Companies. The sector volume of business is 11,190 million Meticaís of which 97.48% are absorbed by companies ranking in the top 100 Largest Companies. It should be noted that of the total participating companies in the sector, 82% operate throughout the country.

The sector ranking is headed by Moçambique Celulares (Mcel), SARL with a turnover of around 7,086 million Meticaís, a 22% increase as compared to 2007, followed by TDM, E.P with a 2,791 million Meticaís turnover and finally, in third place, is TV Cabo, Lda with about 318 million Meticaís turnover.

The net profit of the sector make up about 772 million Meticaís turnover, while those

companies ranking in the top 100 Largest Companies total 780 million Meticaís. The decrease of the sector aggregate profit is justified by the losses presented by Teledata Moçambique, Lda of about 9 million Meticaís.

Reviewing the business volume per employee, the highlight goes to Mcel, SARL, followed by Listas Telefónicas de Moçambique, Lda and TV Cabo, Lda, with 10.3 and 2.5 million Meticaís, respectively.

With regard to return on equity, STV, Lda stands out, leading the ranking of return on equity by 63%, followed by Listas Telefónicas de Moçambique, Lda and TV Cabo, Lda by 54% and 39% respectively.

As far as the number of employees is concerned, TDM, E.P, is still in the lead with 1,607 collaborators, followed by Mcel, Lda. and TVM, E.P, with 732 and 375 employees, respectively.

Out of a total of 3,665 workers employed in the sector in 2008, 93.48% are absorbed by companies ranking in the top 100 Largest Companies in Mozambique.

Tabela 6 / Table 6: Comunicações / Communications

Rank		Empresa > Company	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticaís)	Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticaís)	Activo Líquido > Net Assets (103 Meticaís)	Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticaís)	Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticaís)	Nº Trabalhadores > Nº of Employees	VN por Trabalhador > Revenue per Employee
2008	2007		2008	2008	2008	2008	2008	2008	2008
1	1	Moçambique Celular, SARL	7,085,653	548,208	10,392,565	3,850,052	6,386,219	732	10,115
2	2	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	2,790,634	138,791	7,671,276	3,651,612	2,610,383	1,607	1,709
3	3	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda	317,524	9,093	385,547	24,693	285,712	120	2,510
4	4	TVM-Televisão de Moçambique, E.P.	231,000	2,000	168,000	30,000	239,000	375	653
5	6	Sociedade do Notícias, SARL	192,000	15,000	118,000	53,000	166,000	364	527
6	7	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	153,499	64,839	285,731	127,955	n.d	51	3,040
7	9	STV - Soico Televisão, Lda	137,510	1,640	119,670	3,820	134,920	177	911
8	8	Teledata de Moçambique, Lda	110,795	(8,449)	181,967	(1,985)	120,781	84	1,420
9	10	TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda.	104,320	64	47,520	19,080	95,240	71	1,557
10	11	Telescan, Lda	49,000	0	67,000	3,000	49,000	22	2,227
11	n.a	S - Imprensa, Lda	17,630	710	20,680	20	16,610	62	464

Construção

Por: Baptista Lalane e João Sérgio Cossa

Influenciado pela construção empresarial com a execução de investimentos públicos e privados, o sector da construção tem um papel importante no processo de desenvolvimento de um país, pois é um dos responsáveis pela criação das bases da sociedade industrial moderna, assumindo a função de montagem da infra-estrutura económica e social indispensável ao prosseguimento do processo de industrialização e diminuição do desemprego dada a sua capacidade de gerar vagas directas e indirectas no mercado de trabalho.

Em 2008, este sector teve um crescimento de 18% em termos globais, representando um aumento de 10 pp em comparação com o crescimento verificado em 2007. Este crescimento deveu-se principalmente à:

- Construção, expansão e reabilitação dos sistemas de abastecimento de água;
- Reabilitação de estradas nacionais e regionais;
- Manutenção periódica e de rotina;
- Reabilitação e montagem de pontes, onde se verificou a conclusão da construção da ponte Meluli, ponte de Lugela, ponte de Moamba e até Dezembro de 2008, estavam em curso várias obras de construção e manutenção de pontes,

como a ponte sobre o Rio Zambeze, a ponte Chueza na província de Tete; e

- Abastecimento de água e saneamento, com a conclusão de construção e reabilitação de 2.581 fontes dispersas de água, beneficiando cerca de 1,302,000 pessoas adicionais nas zonas rurais. Quanto às zonas urbanas, foram feitas 33,032 novas ligações domiciliárias e construídos 599 fontenários, beneficiando aproximadamente a 2,150,000 pessoas;

É importante realçar que, no âmbito da integração das economias ao nível da região Austral, é deveras crucial que o país esteja equipado de infra-estruturas como forma de facilitar o escoamento de produtos até aos mercados (a nível nacional ou regional) e de reduzir os custos de transacção das importações e exportações.

No que diz respeito a novos investimentos, foram aprovados para este sector 19 projectos no valor total de 43,138,693 USD, mais cinco acima dos aprovados em 2007 e geraram 1,092 novos postos de trabalho.

A presente edição contou com a participação de 10 empresas das quais três são novas participantes nomeadamente Conduril, SA, ENOP, Lda e a Geomoc, SARL, indo o destaque para C.M.C. África Austral, Lda que uma vez mais ocupa a primeira posição no ranking sectorial detendo um volume de negócios de cerca de 2,372 milhões de Meticais. Das empresas participantes no sector, seis constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Os resultados da pesquisa apontam, para um volume de negócios sectorial na ordem dos 5,376 milhões de Meticais, dos quais 96.65% constituem o volume de negócio das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

No que se refere aos resultados líquidos do sector, estes apresentam um prejuízo na ordem de 69 milhões de Meticais, depois dos resultados positivos na ordem dos 27 milhões de Meticais em 2007. Aqui, o destaque vai para ECOB, Lda que saiu de uma situação de prejuízo na ordem de 4 milhões de Meticais em 2007, para lucros de 0.6 milhões de Meticais em 2008.

Relativamente à rentabilidade de capitais próprios, a Tedeco, Lda liderou o sector com uma taxa na ordem dos 526 %, seguida da Emocil, Lda com 55%.

A maior empregadora do sector é a CETA, SARL que absorveu 2.980 trabalhadores, seguida da C.M.C. África Austral, Lda com 2.658 trabalhadores. As empresas participantes na presente edição empregaram cerca de 8.076 trabalhadores dos quais 89% são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Quanto ao volume de negócio por trabalhador, o destaque vai para Conduril, SA com cerca de 10.5 milhões de Meticais por trabalhador, seguido da Sulbrita, Lda e ENOP, Lda com aproximadamente 1.4 e 0.9 milhões de Meticais por trabalhador, respectivamente.

Tabela 7 / Table 7: Construção / Construction

Rank	Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticais)			Resultados Antes dos Inpostos (103 Meticais)			Activo Líquido > Net Assets (103 Meticais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Meticais)		
			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	1	C.M.C. Africa Austral, Lda	2,371,518	2,124,812	12	(143,713)	(16,098)	(793)	(143,713)	(13,007)	(1,005)	17,414,836	15,463,246	13	8,830,130	4,654,491	90
2	2	CETA - Construções e Serviços, SARL	1,005,943	771,397	30	37,226	34,130	9	45,388	40,631	12	924,841	655,920	41	663,754	508,195	31
3	na	Conduril-Constructora Durience Delegação de Moçambique,SA	841,837	405,735	107	11,382	3,431	232	11,382	8,427	35	1,293,803	788,953	64	1,283,776	784,467	64
4	na	ENOP-Engenharia de Obras Públicas, Lda	401,660	394,169	2	11,466	18,501	(38)	12,042	23,538	(49)	781,947	486,850	61	691,368	411,789	68
5	5	Sulbrita, Lda	302,665	179,830	68	(1,752)	(21,950)	92	(1,752)	(21,950)	92	1,064,853	755,563	41	1,660	3,450	(52)
6	4	Emocil, Lda	272,443	217,886	25	19,466	6,902	182	24,836	9,854	152	229,692	291,630	(21)	208,078	267,373	(22)
7	7	ECOB - Empresa Construtora da Beira, Lda	88,203	80,955	9	610	(4,230)	114	2,144	(3,705)	158	52,725	23,815	121	40,637	19,412	109
8	8	TEDECO, Lda	42,062	25,492	65	(2,050)	8,374	(124)	(2,050)	8,724	(123)	16,168	12,405	30	9,745	6,067	61
9	9	CONSTRUTORES CHEMANE	33,510	28,503	18	69	132	(48)	1,830	1,646	11	83,863	82,301	2	7,095	6,206	14
10	na	Geomoc, S.A.R.L.	16,140	24,935	(35)	(1,895)	(2,255)	16	(1,895)	(2,253)	16	26,505	63,759	(58)	22,275	53,746	(59)

Construction

By: Baptista Lalane and João Sérgio Cossa

Influenced by entrepreneurial construction with execution of public and private investments, the sector of construction has an important role in the development process of a country, since it is one of the responsible for the creation of bases of the modern industrial society. This sector assumes the function of putting together the economic and social infrastructure, indispensable to pursue the industrialization process and decrease unemployment, given its capacity to generate direct and indirect vacancies in the job market.

In 2008, this sector had global a growth of 18%, representing an increase of 10 pp when compared to the growth verified in 2007. This growth was mainly due to:

- Construction, expansion and rehabilitation of water supply systems;
- Rehabilitation of national and regional highways;
- Periodic and routine maintenance;
- Bridges rehabilitation and building, with conclusion of the construction of the bridges over the rivers Meluli, Lugela and Moamba. Up to December 2008, several construction and bridges maintenance works were in course, as are the bridges

over Zambeze river, the bridge Chueza in Tete province; and

- Water supply and sanitation, with construction conclusion and rehabilitation of 2.581 scattered water fountains, benefitting about 1,302,000 more people in the rural areas. As for the urban areas, 33,032 new house connections were made and 599 fountains were built, benefitting approximately 2,150,000 people;

It is important to enhance that, within Southern Africa area economies integration process, it is really crucial that Mozambique is equipped with infrastructures, as a way of facilitating products transit to the markets (at national or regional level) and of reducing imports and exports transaction costs.

In what concerns new investments, 19 projects were approved for this sector in the total value of 43,138,693 USD, five more than the ones approved in 2007 and generating 1,092 new jobs.

In the present edition 10 companies have participated, being three of them new participants, namely, Conduril, SA, ENOP, Lda and Geomoc, SARL, with prominence to C.M.C. África Austral, Lda that once again occupies the first position in the sector ranking having a business volume of about 2,372 million Meticaís. Of the participating companies of the construction sector, six are listed on the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique.

The research results show, a sector business volume of around 5,376 million Meticaís, of which 96.65% constitute the business volume of the companies that are in the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique.

In what concerns the sector's net profits, there is a loss in the order of 69 million Meticaís, after positive results in the order of the 27 million Meticaís in 2007. Here, the prominence goes to ECOB, Lda that after a loss situation in the order of 4 million Meticaís in 2007, achieved profits of 0.6 million Meticaís in 2008.

Relatively to shareholders funds profitability, Tedeco, Lda led the sector with a rate in the order of the 526%, followed by Emocil, Lda with 55%.

The largest employer of the sector is CETA, SARL that absorbed 2.980 workers, following C.M.C. África Austral, Lda with 2.658 workers. The companies participating in the present edition employed about 8.076 workers of the which 89% were absorbed by the companies that in the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique.

As for business volume per worker, the prominence goes to Conduril, SA with about 10.5 million Meticaís per worker, following Sulbrita, Lda and ENOP, Lda with approximately 1.4 and 0.9 million of Meticaís per worker, respectively.

Passivo Total > Total Liabilities (103 Meticaís)			Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticaís)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticaís)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticaís)			Rent. VN > Profit/Rev- enue (%)		Rent. A Liq > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > S/ths Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > Nº of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee		
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
17,223,137	15,127,833	14	3,809,802	2,915,517	31	191,686	335,413	(43)	2,345,706	2,156,182	9	(6)	(1)	(1)	(0)	(55)	(5)	2	2	2,658	2,355	13	946	832	14
820,158	564,559	45	638,182	500,139	28	104,683	91,361	15	920,791	730,424	26	4	4	4	5	38	45	1	1	2,980	3,231	(8)	324	290	12
1,297,689	804,121	61	1,071,162	652,058	64	(3,786)	(15,169)	75	838,100	402,784	108	1	0	1	0	(120)	0	1	0	70	91	(23)	10,458	0	-
708,440	412,329	72	688,846	412,284	67	73,507	73,924	(1)	381,954	363,299	5	3	0	1	0	16	0	1	0	460	367	25	971	0	-
993,820	739,322	34	993,820	739,322	34	17,540	19,292	(9)	333,152	195,322	71	(1)	(12)	(0)	(3)	(10)	(68)	0	0	238	195	22	1,398	906	54
186,366	264,589	(30)	186,366	264,589	(30)	43,327	27,061	60	253,524	203,268	25	7	3	8	2	55	29	1	1	779	693	12	370	315	17
45,112	17,547	157	45,112	17,547	157	6,268	10,498	(40)	86,058	84,660	2	1	(5)	1	(18)	7	(40)	1	1	427	494	(14)	192	264	(27)
12,370	7,827	58	12,370	7,827	58	3,799	(4,578)	183	27,384	33,338	(18)	(5)	33	(13)	68	526	-	1	1	133	81	64	393	-	-
8,431	6,939	22	8,431	6,939	22	75,431	75,362	0	31,679	26,858	18	0	0	0	0	0	0	1	1	193	169	14	185	144	29
23,781	59,140	(60)	n.d.	n.d.	-	2,724	4,619	(41)	18,036	27,189	(34)	(12)	(9)	(7)	(4)	(52)	(39)	-	-	138	149	(7)	112	176	(36)

Energia e Recursos Minerais

Por: *Maurício Malate*

Tradicionalmente Moçambique tem uma economia com um forte peso dos sectores da agricultura e dos transportes. Entretanto, nos últimos anos, vai gradualmente tomando forma uma transformação estrutural, no sentido de uma maior preponderância do sector da energia e recursos naturais, o que se reflecte a nível da produção e da exportação.

O sector da energia e recursos naturais vem tendo cada vez um maior papel impulsor do desenvolvimento económico, crescendo também o seu papel na produção interna e nas exportações. A ilustrar o facto, a energia eléctrica e o gás natural foram os dois principais produtos de exportação do país período de 2005 a 2008 (excluindo a produção da Mozal), conforme refere o Governo no Balanço do Plano Económico e Social (PES) de 2008. Este papel crescente no desenvolvimento do país é também reflectido no facto de (i) entre as principais matérias-primas e produtos intermédios importados por Moçambique figurarem os combustíveis e a energia eléctrica e (ii) a importação de bens de capital ter aumentado 19%, principalmente pelas necessidades dos sectores de construção, indústria e energia.

Entre 2007 e 2008, em Moçambique:

- Aumentaram as exportações dos principais recursos naturais, nomeadamente gás (as receitas cresceram 29%) e ilmenite (cuja exportação iniciou em 2007), bem como a reexportação de combustíveis (onde as receitas cresceram 35%), com uma quase estagnação no valor das exportações de energia eléctrica;
- À custa da redução de alguns produtos do sector agro-florestal, como a madeira (cuja receita baixou 23%, devido à fraca capacidade de exploração e escoamento deste produto).

De 2007 para 2008, a produção total de energia em Moçambique quase se manteve estável (decreceu 6%, de 15.075.430 MWh para 16.075.430 MWh), essencialmente devido às restrições de recebimento de energia eléctrica da Hidroeléctrica de Cabora Bassa

pela África do Sul, com a reabilitação da Subestação "Apollo" (Nov.2007 – Jun.2008), bem como com a interrupção programada de alguns grupos geradores em 2008, para trabalhos relacionados com a da Central Sul.

A exportação de energia eléctrica tem estado tendencialmente a crescer em Moçambique e o valor das exportações de energia eléctrica aumentou ligeiramente (2%) de 2007 para 2008 atingindo 244.037.116 USD.

Em termos de acesso à energia e seu impacto nas condições de vida dos moçambicanos, foram principais intervenções em 2008:

- Na Rede Nacional de Energia Eléctrica, foram importantes: (i) na região norte, a electrificação de 12 sedes de distrito, a construção da subestação de Pemba e a construção das linhas Metoro-Ancuabe e Metoro-Chiúre-Namapa; (ii) no Centro, a electrificação de 14 sedes de distrito, da mina de Morrua e de 24 farmas em Bárue, a construção das Subestações de Alto Molócuê e Uapé, e das linhas Uapé-Gilé, Uapé-Murrua, Manje-Chifunde, Manje-Furancungo, Manje-Fingoê, Songo-Chitima e Ulónguê-Dómuê e para Marromeu; e (iii) no Sul, a electrificação de três sedes distritais, a montagem de duas redes de média tensão, a instalação de 6.000 baixadas, a construção do edifício do Centro Nacional de Despacho e a ligação de RTU's nas subestações, para além da a reabilitação da Subestação do Infulene e da linha DL5;
- Quanto à electrificação com grupos geradores, foram realizados: (i) no Norte, a electrificação de Muaguide, Mazeze, Chiúre-Velho, Matchedje e Chala; (ii) no Centro, a electrificação de Dere e Dacata, o restabelecimento do fornecimento de energia à vila sede de Machanga, através da transferência do gerador de Caia; e (iii) no Sul, lançado o concurso para a electrificação de quatro postos administrativos e localidades;
- No que se refere à electrificação com base em energias novas e renováveis:
- Sistemas fotovoltaicos: no Norte, foram electrificadas 65 escolas, 78 centros e postos de saúde e instalados cerca

de 50 kits em residências e lojas; no Centro, electrificadas 64 escolas, 77 centros/postos de saúde e mais de 50 residências e lojas; e no Sul, electrificadas 5 escolas e cerca de 20 residências e lojas;

- Mini hídricas: foi inaugurada a Micro-Barragem Hidroeléctrica de Honde, (80 kW), em Bárue e realizados estudos de viabilidade para a instalação de mini hídricas em Milange, Lugela, Marávia, Angónia e Chiúta;
- Energia eólica: foi concluído o Estudo do Potencial Eólico de Inhambane e Maputo, o qual indica um potencial para instalação de um parque eólico de 100MW;
- Energia de biomassa: foi impulsionada a promoção do uso sustentável de recursos energéticos através da diversificação de fontes de energia com base na biomassa.
- Quanto aos combustíveis líquidos, foram emitidas 13 licenças de distribuição de combustíveis e para promover o consumo de gás natural no país, foram construídos dois postos de abastecimento de gás natural comprimido (GNC), foram convertidas 40 viaturas para o uso do GNC e foi



realizado o estudo de mercado de gás natural na Cidade de Maputo.

No que tange aos recursos minerais, importa referir que Moçambique tem como principais recursos minerais: carvão, sal, grafite, bauxite, ouro, pedras preciosas e semi-preciosas. Tem igualmente reservas de gás natural e mármore.

Energy and Mineral Resources

By: Mauricio Malate

Mozambique has, traditionally, an economy with a strong emphasis in the agriculture and transports sectors. Over the last years, however, a structural transformation is gradually taking place, resulting in greater preponderance of energy and natural resources sectors, which is reflected in production and exports.

Energy and natural resources sectors are having a more and more significant role in economic development, while their effect on local production and exports increases, as well. To illustrate this, electricity and natural gas were the two main Mozambique export products from 2005 to 2008 (excluding Mozal production), as refers the Government, on the Plano Económico e Social -PES (2008 Economic and Social Planning) assessment report. This growing role in the country development is also reflected in the following aspects (i) fuels and electricity are among the main raw materials and intermediate products imported by Mozambique and (ii) the import of capital goods has increased by 19%, mainly due to the needs of construction, industry and energy sectors.

Between 2007 and 2008, in Mozambique:

Exports of the main natural resources, namely gas (income increased by 29%) and ilmenite (whose export began in 2007) have increased, as well as the re-export of fuels (where income increased by 35%), with an almost stagnation in the value of electricity exports;

- At the expense of reduction of some products of the agriculture-forest sector, as is the case of wood (whose income decreased by 23%, due to weak exploration and transportation capacity of this product).

From 2007 to 2008, total energy production in Mozambique remained almost stable (it actually decreased 6%, from 15.075.430 MWh to 16.075.430 MWh), essentially due to Cabora Bassa's electricity reception restrictions by South Africa, caused by rehabilitation of "Apollo" electricity plant (Nov.2007 - Jun.2008), as well as by programmed interruption of some generators sets in 2008, due to works related with the South power plant.



Electricity export displays a growing trend in Mozambique and the electricity exports value increased slightly (2%) from 2007 to 2008, reaching the amount of 244.037.116 USD.

In what concerns accessibility to electricity and its impact on the life conditions of the Mozambicans, the main interventions in 2008 were:

- The following aspects were important on National Electricity Network (Rede Nacional de Energia Eléctrica): (i) in the North area, electrification of 12 district headquarters, construction of Pemba power plant and construction of the Metro-Ancuabe and Metro-Chiúre-Namapa distribution lines; (ii) in the Center, electrification of 14 district headquarters, of Morrua mine and of 24 farms in Bárue, construction of Alto Molócuè and Uapé power plants, and of Uapé-Gilé, Uapé-Murrua, Manje-Chifunde, Manje-Furancungo, Manje-Fíngoè, Songo-Chitima and Ulónguè-Dómuè and Marromeu electricity distribution lines; and (iii) in the South, electrification of three district headquarters, connection of two medium voltage networks, the installation of 6.000 aerial harnesses, construction of the building for Centro Nacional de Despacho and the connection of RTU's in the power plants, besides the rehabilitation of the Infulene power plant and of DL5 distribution line;

- As for electrification with generator sets, the following was accomplished: (i) in the North, electrification of Muaguide, Mazeze, Chiúre-old, Matchedje and Chala; (ii) in the Center, electrification of Dere and Dacata, the re-establishment of energy supply to the town headquarters of Machanga, by moving a generator from Caia; and (iii) in the South, launching of tender for electrification of four administrative offices and towns;

In what concerns electrification based on new and renewable energies:

- photovoltaic systems: in the North, 65 schools, 78 clinics and health centers were electrified and about 50 kits were installed in residences and stores; in the Center, 64 schools, 77 clinics and health centers more than 50 residences and stores were electrified; and in the South, 5 schools and about 20 residences and stores were electrified;

- Small scale hydro-power generators: the micro hydro-power dam (80 kW) of Honde was launched and, in Bárue, feasibility studies for the installation of small scale hydro-power dams in Milange, Lugela, Marávia, Angónia and Chiúta were carried out;

- Aeolian energy: a study of the aeolian potential of Inhambane and Maputo (Estudo do Potencial Eólico de Inhambane e Maputo), indicating a potential for the installation of an aeolian park of 100MW, was carried out;
- Biomass energy: the promotion of sustainable usage of energy resources was bolstered through diversification of biomass based energy sources.

- As for liquid fuels, 13 fuel distribution licenses were issued and, as a way of promoting consumption of natural gas in the country, two compressed natural gas (CNG) filling stations were built, 40 vehicles were converted for use of CNG and a study of natural gas market was accomplished in Maputo City.

In what concerns mineral resources, it

De 2007 para 2008, a produção de minerais em Moçambique cresceu 12%, marcada por:

- Grande produção de pedras semi-preciosas e o aumento em 134% na produção de ilmenite;
- Redução em 75% na produção de zircão, em parte devido à fraca produção das areias pesadas de Moma e a paralisação da produção na zona Norte, em resultado de más condições climáticas;
- Um aumento de 213% na produção de ouro, comparativamente ao ano de 2007; e
- Não ter arrancado a produção de carvão na mina de Moatize, conforme planificado, por se ter estado a aguardar a emissão da licença ambiental. Assim, até Setembro de 2008 foram produzidas apenas 37.700 toneladas (mais 60% que em 2007);

Em 2008, foram principais actividades com impacto sobre o desenvolvimento do sector, de acordo com o Balanço do PES:

- Na área mineira: foram realizadas prospecção e pesquisa de ouro e metais básicos em Manica, Tete, Niassa, Cabo Delgado e Zambézia e a pesquisa de diamantes em Gaza e Maputo e foi identificada a existência (em níveis baixos) de níquel, cobre, platina, paládio e ouro em Cabo Delgado.

- Nos hidrocarbonetos, prosseguiram as actividades de pesquisa: (i) na bacia de Moçambique, foi feita a pesquisa nos blocos Sofala, M-10, Zambeze Onshore e Zambeze Offshore; apresentado o potencial de parte dos blocos Inhaminga, 16 e 19; foram feitos testes para melhorar a produtividade dos furos e iniciada a conexão dos furos e estudos para aumentar a produção e transporte de gás natural no bloco de Pande/Temane; foi assinado o Contrato Concessão de Pesquisa e Produção de Hidrocarbonetos com a ENH para avaliar as reservas de gás existentes e pesquisar o potencial remanescente do Bloco do Búzi e, (ii) na bacia do Rovuma, foram adquiridos dados sísmicos 2D de partes das áreas de concessão Onshore, 1 e 4; processada a sísmica 2D das áreas 2 e 5; elaborado o modelo geológico da Área 1; e assinado o Contrato de Concessão de Pesquisa e Produção das áreas 3 e 6.

Na presente edição das 100 Maiores Empresas de Moçambique participam 12 empresas do sector da energia e recursos naturais, das quais 11 fazem parte das 100 maiores empresas do país, facto que confirma a importância do sector. Oito destas empresas são tradicionais participantes na pesquisa (participaram nas dez edições passadas), havendo a entrada de uma nova empresa. Em termos de composição do seu capital social, dois terços destas empresas têm capitais mistos, nacionais e estrangeiros. Igualmente, oito das 12 empresas operam em Maputo e demais províncias do país.

Em 2008, estas empresas tiveram um volume de negócios agregado de 35,159 milhões de MT, 20% mais que no exercício anterior, numa lista liderada pela Petróleos de Moçambique SARL (Petromoc), a qual foi responsável pela realização de 20% do volume de negócios agregado, seguida da HCB, SARL (HCB; 17%).

Em termos de resultados líquidos, no seu global estas empresas tiveram lucros de 5,095 milhões de MT (15% do volume de negócios), reflectindo um aumento de eficiência, quando comparados aos 1,678 milhões de MT (6% do volume de negócios) do ano anterior. Demonstraram maior rácio de rentabilidade sobre o volume de negócios a HCB, SARL (66%) e a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA (CMH, SA; 40%).

Analisadas na perspectiva da rentabilidade dos capitais próprios, em média, as empresas do sector participantes na pesquisa apresentam um rácio de 9% de lucros sobre capitais próprios, sendo este rácio mais acentuado nos casos da CMH, SA (39%) e da Petromoc, SARL (25%).

As grandes empregadoras do sector são a Electricidade de Moçambique, EP, com cerca de 3,532 trabalhadores e a Intelec Holdings, Lda com 2,218 trabalhadores. Em média, cada um dos trabalhadores destas empresas gerou em 2008, 4.7 milhões de MT, sendo os mais produtivos os da Motraco, SARL (594 milhões de MT/trabalhador) e os CMH, SA (87 milhões de MT/trabalhador).

Tabela 8 / Table 8: Energia e Recursos Minerais / Energy and Mineral Resources

Rank	Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg > Revenues (103 Metcais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Metcais)			Resultados Antes dos Inpostos (103 Metcais)			Activo Líquido > Net Assets (103 Metcais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Metcais)		
			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	2	Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	7,064,480	5,406,840	31	69,700	46,280	51	114,080	46,280	146	4,610,250	3,504,870	32	3,537,330	2,489,430	42
2	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	6,095,000	6,687,000	(9)	3,998,000	1,011,000	295	3,998,000	1,011,000	295	55,531,000	62,404,000	(11)	3,483,000	4,050,000	(14)
3	4	BP Moçambique, Lda	4,752,000	3,699,000	28	299,000	297,000	1	458,000	433,000	6	2,633,000	2,249,000	17	1,921,000	1,578,000	22
4	3	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	4,593,030	3,992,640	15	27,780	4,390	533	27,780	27,770	0	16,948,280	14,715,860	15	3,717,410	3,116,760	19
5	5	Motraco, SARL	4,158,000	3,349,000	24	129,000	115,000	12	144,000	123,000	17	4,301,000	7,805,000	(45)	1,008,000	1,239,000	(19)
6	6	Sasol Petroleum Temane, Lda	3,309,924	3,213,103	3	n.d.	n.d.	-	n.d.	n.d.	-	11,125,767	9,968,963	12	1,960,316	2,235,383	(13)
7	7	Petrogal Moçambique, Lda	1,751,000	1,278,000	37	65,000	54,000	20	101,000	81,000	25	848,000	653,000	30	581,000	397,000	46
8	9	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA	1,349,588	551,942	145	546,343	151,377	261	601,777	151,377	298	3,465,436	3,163,264	10	1,134,281	1,236,910	(8)
9	8	Petromoc e Sasol, SARL	1,283,808	693,013	85	15,007	(32,993)	145	(32,993)	(28,954)	(14)	493,736	502,966	(2)	281,233	286,280	(2)
10	10	Intelec Holdings, Lda	644,000	488,000	32	(30,000)	40,000	(175)	(18,000)	n.d.	-	732,000	731,000	0	n.d.	n.d.	-
11	11	Electrotec, SA	157,887	49,273	220	4,261	(1,754)	343	6,197	(1,754)	453	169,987	48,942	247	143,645	41,657	245
12	n.a	Eta Star Moçambique, SA	-	-	-	(29,011)	(6,355)	(357)	(29,011)	(6,355)	(357)	66,501	41,140	62	4,466	8,958	(60)

matters to refer that Mozambique has as main mineral resources: coal, salt, lead, bauxite, gold and precious and semi-precious gems. Mozambique has, equally, natural gas and marble reserves.

From 2007 for 2008, production of minerals in Mozambique had an increment of 12%, marked by:

- Huge production of precious gems and increase, by 134%, of ilmenite production;
- Reduction, by 75%, of zircon production, partly due to low yield of Moma heavy sands and to production stoppage in the North area, as a result of bad weather conditions;
- An increase, by 213%, in gold production, compared to year 2007; and
- Failure to launch coal production in the Moatize mine, as was previously planned, due to late issue of the environmental license. Thus, up to September 2008 only 37.700 tons had been produced (60% more than in 2007);

Main activities with impact on the sector development, in 2008, according to Plano Económico e Social -PES (2008 Economic and Social Planning) assessment report were:

In the mining area: prospection and survey of gold and basic metals were carried out in Manica, Tete, Niassa, Cabo Delgado and Zambézia as well as prospection of diamonds in Gaza and Maputo; the

existence (in low levels) of nickel, copper, platinum, palladium and gold in Cabo Delgado was confirmed.

- In the hydrocarbons area, survey activities went on: (i) in Mozambique basin, survey was carried out in Sofala, M-10, Zambeze Onshore and Zambeze Offshore blocks; the potential of part of Inhaminga, 16 and 19 blocks was presented; tests were carried out to improve yield of the boreholes and their connection and studies to increase yield and natural gas transmission in Pande/Temane block were initiated; the Hydrocarbons Survey and Production Concession Contract was signed with ENH (Empresa Nacional de Hidrocarbonetos) to evaluate the existing gas reserves and to survey the remaining potential of the Búzi Block, (ii) in the Rovuma basin, seismic 2D data of parts of the concession areas Onshore, 1 and 4 were acquired; seismic 2D data of areas 2 and 5 were processed; geological model of the area 1 was elaborated; and a Survey and Production Concession Contract for areas 3 and 6 was signed.

In the present issue of the "100 Larger Companies of Mozambique" 12 companies of the energy and natural resources sector have participated, 11 of them belonging to the 100 larger energy companies of the country, which confirms the importance of the sector. Eight of these companies are traditional participants in the survey (they have participated in the ten last issues), and one company is a newcomer. In what concerns composition of their share capital, two thirds of these companies have mixed

capitals, national and foreign. Equally, eight out of these 12 companies operate in Maputo and other provinces of the country.

In 2008, these companies had a joint businesses volume of 35,159 million MT, 20% more than in the previous exercise, on a list led by Petróleos de Moçambique SARL (Petromoc), that was responsible for the accomplishment of 20% of the joint businesses volume, followed by HCB, SARL (HCB; 17%).

In what concerns net results, these companies had global profits of 5,095 million MT (15% of businesses volume), reflecting an efficiency increase, when compared to the 1,678 million MT (6% of businesses volume) of the previous year. HCB, SARL (66%) and the Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA (CMH, SA; 40%) have demonstrated larger profitability ratio over businesses volume.

Analysis from profitability perspective of the equity capital, reveals that on average, the participant companies of the sector display a ratio of 9% of profits over equity capital, being this ratio more accentuated in the cases of CMH, SA (39%) and of Petromoc, SARL (25%).

The great employers of the sector are Electricidade de Moçambique, EP, with around 3,532 workers and Intelec Holdings, Lda with 2,218 workers. On average, each worker of these companies generated, in 2008, 4.7 million MT, being the Motraco, SARL (594 million MT/worker) and CMH, SA (87 million MT/ worker) workers the most productive.

Passivo Total > Total Liabilities (103 Meticals)			Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticals)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticals)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticals)			Rent. V.N. > Profit/Revenue (%)		Rent. A. Lq. > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > Shs' Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee			
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
4,457,000	3,414,000	31	3,566,890	2,489,430	43	308,810	239,110	29	6,309,650	5,079,850	24	1	1	2	1	25	16	1	1	674	651	4	10,663	8,305	28	
17,487,000	22,583,000	(23)	655,000	1,137,000	(42)	36,044,000	39,811,000	(4)	3,021,000	3,706,000	(18)	66	15	7	2	10	7	5	4	671	635	6	9,334	10,556	(12)	
1,055,000	970,000	9	1,055,000	970,000	9	1,578,000	1,279,000	23	4,308,000	3,130,000	38	6	8	11	13	21	26	2	2	150	152	(1)	31,470	24,098	31	
11,117,430	10,314,670	8	2,934,100	2,718,700	8	5,630,850	4,401,190	32	4,437,730	3,808,800	17	1	0	0	0	1	0	1	1	3,532	3,323	6	1,340	1,282	5	
2,931,000	6,340,000	(54)	918,000	104,000	783	1,370,000	1,465,000	(6)	3,587,000	2,865,000	25	3	3	3	1	9	8	1	12	7	7	0	594,000	478,429	24	
5,332,262	3,965,986	34	1,021,232	745,971	37	5,793,504	6,002,977	(3)	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	2	3	151	160	(6)	21,286	21,279	0	
487,000	357,000	36	450,000	320,000	41	361,000	295,000	22	1,660,000	1,195,000	39	4	4	8	8	20	19	1	1	156	130	20	12,245	10,306	19	
1,736,205	2,079,376	(16)	482,684	462,590	7	1,727,231	1,083,888	59	747,811	400,565	87	40	27	16	5	39	15	2	3	17	14	21	87,070	44,155	97	
509,129	533,366	(5)	384,282	391,689	(2)	(15,393)	(30,400)	49	1,214,352	672,476	81	1	(5)	3	(7)	(66)	237	1	1	29	142	(80)	15,015	5,727	162	
487,000	441,000	6	n.d.	n.d.	-	254,000	290,000	(12)	621,000	402,000	54	(5)	8	(4)	5	(11)	24	-	-	2,218	1,918	16	311	268	16	
159,178	43,580	265	143,167	40,986	249	10,809	5,362	102	148,375	47,130	215	3	(4)	3	(4)	53	(53)	1	1	50	64	(22)	2,770	782	254	
65,251	39,890	64	162	59	175	1,250	1,250	0	29,028	6,355	357	-	-	(44)	(15)	(2,321)	(1,017)	28	152	38	5	660	-	-	-	

Hotelaria e Turismo

Por: Ricardo Adamo, Vilma Gumancanze e Malisa Chutumia

Com a melhoria dos meios de transporte e as vias de acesso, os continentes Africano, Sul Americano e Asiático são hoje destinos turísticos em crescimento fazendo frente aos destinos mais tradicionais como a Europa e a América do Norte.

Embora o mundo esteja a viver um momento crítico com a crise financeira, dados de 2008 mostram que as regiões da África, América do Sul e Ásia comparativamente à Europa e América do Norte têm registado um crescimento no número de turistas e o mesmo tende a ser mais elevado 5%, comparado com o ano de 2007.

Moçambique é o país da marrabenta, da massala, do Arquipélago de Bazaruto, das Quirimbas, do maconde, da terra da boa gente, da pérola do Índico, é um país africano com enorme variedade cultural.

O sector do turismo tem-se destacado dentre as actividades que mais cresce no país, resultado das inúmeras riquezas que podem ser desfrutadas do Rovuma ao Maputo e que só podem ser apreciadas in loco, tornando esta, uma indústria lucrativa. Este facto tem-se verificado devido à entrada de turistas e, por conseguinte, das divisas provenientes dos gastos efectuados por estes, incluindo os investimentos estrangeiros.

No que se refere ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE), denota-se maior concentração de projectos nos sectores do turismo e hotelaria, seguido da agricultura e agro-indústria e, por último, transportes e comunicações. O mesmo reflecte-se no IDN, onde o maior peso vai para o sector de turismo

e hotelaria, seguido de bancos e seguradoras e, por último, pela indústria.

O valor de investimentos em 2008 foi de 739 milhões de dólares americanos, que poderão criar acima de 5 mil novos postos de trabalho, ou seja, cerca de 14.2%, com 19% de projectos aprovados.

Merece ainda destaque a franca expansão do sector que se reflecte no bom desempenho dos restaurantes, hotéis e similares. De acordo com o balanço do PES 2008, o sector do turismo cresceu mais do que o esperado. De notar que se estimava um crescimento de 9.4%, tendo-se porém registado um crescimento de 13.5%. Já em 2007, observou-se um crescimento de 8.5%, o que significa que o turismo está em franco crescimento.

De um modo geral, nos últimos anos tem-se registado um crescimento significativo fundamentado pelo aumento nas receitas do turismo, que atingiu os 185 milhões de dólares, pelos investimentos em curso no sector. Estima-se que em 2008, tenham entrado no País cerca de 1,5 milhões de visitantes, dos quais 1 milhão são turistas, enquanto que 771 mil turistas entraram em 2007, o que corresponde a um aumento de 29.7% em 2008.

Participaram na edição das 100 Maiores Empresas de Moçambique 11 empresas que se enquadram no sector do turismo, das quais 4 quatro constam do ranking das 100 maiores Empresas, sendo que 3 são novas entradas na pesquisa. Entre as novas entradas para o sector, o destaque vai para a Polana Serena Hotel Lda, que ocupou a primeira posição no ranking sectorial, com um volume de negócios de cerca de 229 milhões de Meticais.

O volume de negócio das empresas deste

sector alcançou cerca de 984 milhões de Meticais dos quais 80.70% constituem o volume de negócio das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, representando um crescimento de 4.75% em relação à edição de 2007.

Em termos de resultados líquidos, o sector apresenta lucros que se cifram na ordem dos 79 milhões de Meticais, representando uma queda de 15.68% comparativamente a 2007. Neste critério, a AVIS, Lda lidera o sector, com lucro na ordem dos 50 milhões de Meticais aproximadamente. Em segundo lugar ficou a Turvisa, Lda com lucros de 13 milhões de MT.

Duas empresas das onze participantes deste sector apresentaram resultados líquidos negativos e cerca de 54.55% tiveram uma variação negativa dos resultados face a 2007, o que reflecte que a crise financeira foi transversal ao sector.

Com a crise financeira, muitas empresas despediram colectivamente o seu pessoal, no entanto, a pesquisa deste ano relevou que o sector do turismo conseguiu empregar 1,081 colaboradores, representando um crescimento de 7.24% face à edição anterior.

Neste critério, destacou-se a Salvador Hotéis de Moçambique, Lda, que emprega 281 trabalhadores, registando desta forma um crescimento de 13% face a 2007.

Em termos de volume de negócio por trabalhador destacam-se a Golden Travel, Lda e a AVIS, Lda, com cerca de 5 milhões de Meticais.

Tabela 9 / Table 9: Hotelaria e Turismo / Hotel Industry and Tourism

Rank	Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticais)			Resultados Antes dos Impostos (103 Meticais)			Activo Líquido > Net Assets (103 Meticais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Meticais)			Passivo Total > Total Liabilities (103 Meticais)		
			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	n.a. Polana Serena Hotel, Lda	Hotelaria e Turismo	228,605	218,230	5	12,545	15,639	(20)	17,660	15,639	13	277,029	250,011	11	100,665	85,996	17	252,944	238,472	6
2	1. Salvador Hotéis Moçambique, SARL	Hotelaria e turismo	193,000	214,000	(10)	3,000	58,000	(95)	3,000	58,000	(95)	733,000	669,000	10	159,000	77,000	106	750,000	655,000	15
3	2. AVIS-Moçambique Car Rental, Lda	Hotelaria e turismo	192,317	181,577	6	49,562	2,866	1,629	36,440	4,141	780	306,670	254,182	21	52,799	31,113	70	144,884	169,230	(14)
4	3. Turvisa- Empreendimentos Turísticos, Lda	Hotelaria e turismo	179,869	132,026	36	13,138	4,859	170	15,005	8,913	68	859,585	551,593	56	112,527	72,349	56	583,530	407,321	43
5	n.a. Golden Travel, Lda	Hotelaria e Turismo	84,960	86,468	(2)	627	189	232	922	279	230	15,455	20,499	(25)	14,454	16,934	(15)	12,536	18,360	(32)
6	4. Bazaruto, Lda	Hotelaria e turismo	59,000	63,000	(6)	(3,000)	7,000	(143)	(3,000)	8,000	(138)	164,000	148,000	11	46,000	46,000	0	155,000	129,000	20
7	5. Hotel Santa Cruz	Hotelaria e turismo	17,315	17,685	(2)	1,008	1,174	(14)	546	1,822	(70)	9,867	7,533	31	8,520	6,351	34	4,556	3,230	41
8	9. Cotur, Lda.	Hotelaria e turismo	13,220	9,277	43	692	220	215	1,162	302	285	10,450	10,926	(4)	8,439	8,895	(5)	6,624	7,570	(12)
9	7. Mextur-Moçambique Expresso Turismo e Viagens, Lda	Hotelaria e turismo	9,205	11,761	(22)	1,424	3,595	(60)	4,538	2,429	87	36,933	28,949	28	27,354	19,523	40	35,509	25,354	40
10	10. Complexo SHEIK	Hotelaria e turismo	5,176	4,242	22	33	(16)	306	35	34	3	2,774	2,890	(4)	2,268	2,595	(13)	4,407	4,546	(3)
11	n.a. M3 Bar	Hotelaria e Turismo	920	675	36	(222)	(63)	(251)	(222)	(63)	(251)	489	444	10	96	115	(16)	779	512	52

Hotel Industry and Tourism

By: Ricardo Adamo, Vilma Gumancanze e Malisa Chutumia

With the improvement of transportation means and roads access, the African, South American and Asian continents are, now, growing tourist destinations competing with more traditional destinations as are Europe and North America.

Although the world is living a critical moment with the financial crisis, 2008 data show that Africa, South America and Asia regions, comparatively to Europe and North America have registered a growth in the number of tourists being, this number, 5% higher, when compared to year 2007.

Mozambique is the country of the marrabenta, of the massala, of the Bazaruto Archipelago, of the Quirimbas, of the maconde, of the good people's land, of the Indian Pearl: it is an African country with huge cultural variety.

Tourism sector is outstanding among the activities of fastest growth in the country, as result of countless wealth that may be enjoyed from Rovuma to Maputo. This wealth may only be appreciated in loco, making tourism a lucrative industry. This has been happening as tourists enter the country, bringing with them currency to spend locally and to make investments.

In what concerns Direct Foreign Investment (Investimento Directo Estrangeiro -IDE), larger projects concentration is seen in the sectors of the tourism and hotel industry, following agriculture and agro-industry and, lastly, transports and communications. The same situation is reflected in National Direct

Investment (Investimento Directo Nacional – IDN), whose largest share goes to tourism and hotel industry sector, following banks and insurance companies and, lastly, industry at large. The investments value in 2008 was of 739 million USD, with a potential of creating more than 5,000 new jobs, in other words, about 14.2%, with 19% of approved projects.

The broad expansion of the sector still deserves prominence, which is reflected in the good performance of restaurants, hotels and similar establishments. As refers the Government, on the Plano Económico e Social -PES (2008 Economic and Social Planning) assessment report, tourism sector grew more than what was expected. It is noteworthy that a growth of 9.4%, had been foreseen being the actual growth 13.5%. In 2007, already, a growth of 8.5%, was verified meaning that tourism is in open growth.

In general, during the last years, significant growth is being observed, considering the increase of tourism incomes, reaching 185 million dollars, derived from investments in course in the sector. It is estimated that in 2008, about 1,5 million visitors have entered the Country, of which 1 million were tourists, while in 2007, 771 thousand tourists entrances were recorded, which denotes an increase of 29.7% in 2008.

In the present edition of the 100 Larger Companies of Mozambique 11 companies of the tourism sector have participated, of which four are in the ranking of the 100 Larger Companies, and 3 are new entrances in the research. Among the new entrances, the prominence goes to Polana Serena Hotel Lda, that occupied the first position in the

sector ranking, with a business volume of about 229 million Meticaís.

The business volume of the companies of this sector reached about 984 million Meticaís with 80.70% of this value being the business volume of the companies that are in the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique, representing a growth of 4.75% in relation to the 2007 edition.

In what concerns net profits, the sector presents values that are in the magnitude of 79 million Meticaís, representing a fall of 15.68% when compared to 2007. In this criterion, AVIS, Lda leads the sector, with profits in the order of approximately 50 million Meticaís. In second place is Turvisa, Lda, with profits of 13 million Meticaís.

Two out of the eleven participating companies of this sector presented negative net results and about 54.55% had negative variation in the results when compared to 2007, which reflects that the financial crisis was traverse to the sector.

With the financial crisis, a lot of companies have collectively dismissed their personnel, however, this year's research emphasized that tourism sector managed to employ 1,081 collaborators, representing a growth of 7.24% face to the previous edition.

In this criterion, Salvador Hotéis de Moçambique, Lda, stood out employing 281 workers, registering thus a growth of 13% compared to 2007.

In terms of business volume per worker, Golden Travel, Lda and AVIS, Lda stand out, with about 5 million Meticaís per worker.

Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticaís)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticaís)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticaís)			Rent. VN > Profit/Revenue (%)		Rent. A. Liq > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > S'f's Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > Nº of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee		
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
145,002	118,593	22	24,085	11,540	109	187,562	192,691	(3)	5	0	5	0	70	0	1	0	281	283	(1)	811	0	-
207,000	150,000	38	(17,000)	14,000	(221)	190,000	156,000	22	2	27	0	9	(200)	1,657	1	1	281	249	13	728	812	(10)
54,555	139,773	(61)	161,786	84,952	90	155,877	177,436	(12)	26	2	16	1	40	3	1	0	37	40	(8)	4,995	4,539	10
323,388	292,384	11	276,055	144,272	91	158,818	125,852	26	7	4	2	1	6	4	0	0	255	234	9	736	563	31
12,536	18,360	(32)	2,919	2,140	36	84,038	86,189	(2)	1	0	4	0	25	0	1	0	17	17	0	4,998	0	-
42,000	71,000	(41)	9,000	19,000	(53)	62,000	55,000	13	(5)	11	(2)	5	(21)	45	1	1	61	46	33	1,103	1,370	(19)
4,556	3,230	41	5,311	4,303	23	16,769	15,863	6	6	7	10	16	21	31	2	2	65	66	(2)	264	407	(35)
3,827	3,356	14	3,827	3,356	14	12,081	8,976	35	5	2	7	2	19	7	2	3	30	30	0	441	314	40
30,440	22,393	36	5,069	2,960	71	5,482	8,391	(35)	15	31	4	12	35	104	1	1	11	9	22	921	1,120	(18)
4,407	4,546	(3)	(1,633)	(1,656)	1	5,140	4,208	22	1	(0)	1	(1)	(2)	1	1	1	25	22	14	220	181	22
779	4	22,120	(290)	(68)	(326)	1,141	738	55	(24)	0	(45)	0	124	0	0	0	18	12	50	61	0	0

Indústria

Por: Anissa Mahomed e Momed Jamú

A indústria constitui um importante motor para o crescimento económico, na medida em que possibilita a transformação de matérias primas em outros produtos com um maior valor acrescentado.

A nível nacional, este sector de actividade, foi fundamentalmente dinamizado pelas indústrias de minerais e transformadora, tendo-se registado uma tendência crescente na sua produção em relação a 2007, isto é, uma taxa de crescimento acumulada de 13.1% para indústria extractiva e um decréscimo de 1.6% para indústria transformadora. De acordo com os dados do BAfD e OCDE a contribuição da indústria no PIB foi aproximadamente igual a 55%. O essencial dessa produção provém dos mega projectos de capitais estrangeiros, sendo o mais importante a fundição de alumínio Mozal.

Em 2008 a produção e as exportações do Alumínio para a Mozal decresceram devido a: (i) falhas no fornecimento de energia causadas pelos trabalhos de manutenção da central eléctrica sul-africana Eskom e (ii) a baixa dos preços e da procura durante o último trimestre. A falta de energia afectou também o sector manufactureiro e, por conseguinte, a produção deste tipo de indústria decresceu.

Uma das características da economia

do país ainda consiste no facto de o crescimento económico continuar a ser suportado por actividades de exportação, dominadas por mega projectos de capital intensivo, sendo assim a sua capacidade para geração emprego limitada, o que impede um crescimento mais sólido e a diversificação económica.

Na presente edição da pesquisa, o sector conta com a participação de 24 empresas (contra 28 da edição de 2007), estando 11 na lista das 100 Maiores Empresas de Moçambique. No que concerne à longevidade das empresas do sector em apreço constata-se que 17 destas operam no mercado há mais de 10 anos.

Relativamente à origem e composição do capital nestas empresas, sete operam com capital privado estrangeiro, quatro com capital privado nacional, uma com capital público nacional e as restantes 12 com capital misto. Na sua maioria, as empresas participantes na pesquisa pertencentes a este sector, tendem a concentrar-se na província de Maputo, o que reflecte uma característica endógena da economia nacional.

O total do volume de negócios registado pelas empresas participantes neste sector foi de 40,732 milhões de Meticaís em 2008, sendo 98.30% do mesmo absorvido pelas empresas presentes no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Apesar de se ter registado um abrandamento no volume de negócios

da Mozal, na ordem de 11%, esta empresa continua a liderar o sector e absorve 84.76% do total do volume de negócios das do sector.

A entrada de maior destaque neste sector foi do Grupo Madal, SARL ao posicionar-se no nono lugar do ranking sectorial com um volume de negócios de 169 milhões de Meticaís.

Em termos de resultados líquidos, o sector totaliza lucros na ordem dos 11,236 milhões de Meticaís, dos quais 99.71% são gerados pelas empresas do sector que contam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. O destaque nesta categoria vai para a Ferpinta Moçambique, SARL, ao sair de uma situação de prejuízo de 35 milhões de Meticaís em 2007, para uma situação de lucros na ordem dos 67 milhões de Meticaís em 2008.

No que concerne aos capitais próprios destaca-se a Mozal, a Cimentos de Mocambique e a British American Tobacco, com 30,665 milhões de Meticaís, 1,461 milhões de Meticaís e 185 milhões de Meticaís, respectivamente.

O sector emprega 9,260 trabalhadores, o que representa uma redução de 3.33% em relação a 2007, dos quais 4,584 e 1,220 trabalhadores estão empregados no Grupo Madal, SARL e Miranda Industrial, Lda respectivamente.

Industry

By Anissa Mahomed e Momed Jamú

Industry is an important driver for economic growth as it allows the transformation of raw material into other products with added value.

Nationally industry sector was boosted mainly by mineral and transforming industries with a growing trend in its production as compared to 2007, that is,

an accumulated growth rate of 13.1% for extractive industry and a 1.6% decrease in transforming industry. According to BAfD and OCDE data, the industry contribution to GDP was approximately equal to 55%. Most production derived from mega projects with foreign capitals, the most important of which is the aluminum smelter Mozal.

In 2008 production and exports of aluminum to Mozal decreased due to: (i) failure in power supply as caused by maintenance works in the South African power plant Eskom and (ii) price and demand reduction over the last quarter. Shortage of power supply also affected the manufacture sector and hence the production of this type of industry also dropped.

One of the features of national economy still consists of the fact that economic growth is supported by exports that hinge on mega projects with intensive capital, thus, its job creating capacity is restricted, which prevents more solid growth and economic diversity.

In this survey, industry presents 24 participating companies (against 28 in 2007 edition), of which 11 rank among the Top 100 Largest Companies in Mozambique. With regard to these companies' longevity, 17 of these companies have been operating in the market for over 10 years.

As for the origin and composition of their capitals, 7 operate under private foreign capital, 4 with private national capital and 1 with public national capital and the remaining 12 with mixed capital. The majority of the participating companies concentrate in Maputo province, which reflects an endogenous feature of national economy.

The total turnover/revenue recorded by the participating companies in the sector was 40,732 million Meticaís in 2008, of which 98.30% was absorbed by those companies ranking in the Top 100 Largest Companies in Mozambique. Despite the slowing down in Mozal revenue for about 11%, this company is still in the lead and absorb 84.76% of total turnover/revenue in the sector.

The outstanding new entry is Grupo Madal, SARL ranking ninth place in the sector with revenue of about 169 million Meticaís.

In terms of net profits, the sector accrued about 11,236 million Meticaís, of which 99.71% were generated by companies ranking in the Top 100 Largest Companies in Mozambique. In this category Ferpinta Moçambique, SARL, should be highlighted by rising from a loss situation of 35 million

Meticaís in 2007, to a profit scenario of 67 million Meticaís in 2008.

With regard to equity Mozal, Cimentos de Mocambique and the British American Tobacco should be highlighted with 30,665 million Meticaís, 1,461 million Meticaís and 185 million Meticaís, respectively.

The industry sector employs 9,260 workers, which represents a reduction of 3.33% as compared to 2007, of which 4,584 and 1,220 workers are in the employ of Grupo Madal, SARL and Miranda Industrial, Lda, respectively.



Tabela 10 / Table 10: Industria / Industry

Rank	Rank	Empresa > Company	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticaís)	Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticaís)	Activo Líquido > Net Assets (103 Meticaís)	Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticaís)	Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticaís)	Nº Trabalhadores > Nº of Employees	VN por Trabalhador > zRevenue per Employee
2008	2007		2008	2008	2008	2008	2008	2008	2008
1	1	Mozal, SARL	34,526,000	10,668,000	48,351,000	30,665,000	22,294,000	1,153	29,957
2	2	Cimentos de Moçambique, SARL	2,618,263	215,180	2,384,908	1,460,633	2,282,407	449	6,117
3	3	BAT-British American Tobacco Mozambique, Lda	1,124,000	160,000	349,000	185,000	884,000	131	8,204
4	7	Ferpinta Moçambique - IBPS, SARL	319,860	67,190	547,430	78,990	244,000	70	5,118
5	6	Higest Moçambique, Lda	305,689	7,166	185,965	15,420	282,589	133	2,516
6	5	Académica, Lda.	248,000	17,000	101,000	90,000	225,000	150	1,653
7	9	CIMBETÃO-Cimpor Betão Moçambique, SARL	240,543	11,327	87,933	37,872	224,350	32	8,154
8	4	Aberdare Intelec (Moç), Lda.	182,980	41,073	154,468	94,557	150,178	34	5,545
9	na	Grupo Madal, SARL	169,000	14,000	381,000	139,000	155,000	4,584	35
10	11	Alif Química Industrial, Lda.	166,421	2,050	128,801	115,630	171,149	284	586
11	8	Topack Moçambique, SARL	137,940	163	301,212	11,029	127,006	158	1,086
12	14	Agro Alfa, SARL	109,783	1,092	83,969	49,693	104,746	257	431
13	12	Celmoque, SARL	100,662	2,211	116,052	11,583	95,690	24	3,471
14	na	Miranda Industrial, Lda	92,287	n.d	273,538	(61,451)	87,142	1,220	76
15	17	Fosforeira de Moçambique, Lda	75,052	13,180	55,607	37,916	57,650	56	1,352
16	13	Embalagens Mondipak, Lda	64,471	7,706	57,197	47,367	48,931	42	1,535
17	15	CAPAFRICA, Lda	61,644	2,583	36,155	8,131	58,688	28	2,283
18	16	BEIRANAIVE - Estaleiros Navais da Beira, SARL	59,097	4,778	118,043	49,400	39,983	173	346
19	18	Crown Cork Company, Lda	47,000	3,000	23,000	13,000	43,000	20	2,350
20	na	Padaria da Munhava, Lda	23,440	1,201	27,979	14,299	21,418	69	-
21	20	PINTEX - Fábrica de Tintas, SARL	19,500	(300)	61,600	5,700	19,600	54	361
22	21	EDIMETAL, Lda	19,460	(2,788)	19,032	1,872	22,631	40	475
23	22	MODET - Sociedade Moçambicana de Detergentes, Lda	17,392	25	24,377	1,663	29,760	76	262
24	26	Siesta, Lda.	3,351	(273)	2,314	(7,760)	5,298	23	156

Pescas

Por: Hugo Ribeiro, Maurício Malate e Yolanda Mongo

O sector pesqueiro em Moçambique é composto por três subsectores: pesca industrial e semi-industrial; pesca artesanal e produção de aquacultura.

Em 2008, o sector produziu 321 milhões de USD, mais 29% que os 249 milhões de USD no ano anterior. A pesca artesanal foi a principal impulsionadora deste crescimento, na medida em que o subsector registou um aumento no volume de produção (mais 30,470 toneladas), que se traduziu num crescimento de 85 milhões de USD nas suas receitas, comparativamente a 2007.

O subsector da pesca industrial e semi-industrial verificou uma contracção em 2008 (as suas receitas baixaram 13 milhões de USD), quando comparado ao ano anterior. No último ano, este contribuiu com 66 milhões de USD no valor total de produção do sector, particularmente o camarão (43 milhões de USD), a kapenta (12 milhões de USD) e a gamba (7 milhões de USD).

A contracção foi devida a vários factores entre os quais:

- A descapitalização das empresas;
- A operação com frotas pesqueiras obsoletas (uso de embarcações não adequadas);
- A não aplicação dos procedimentos fiscais de retenção (na fonte) de impostos sobre os rendimentos pagos a não-residentes, o que originou casos de disputas entre algumas empresas e as autoridades fiscais relativamente aos pagamentos pelo afretamento de embarcações estrangeiras;
- Os altos preços de combustíveis (componente responsável por mais de 50% dos custos operacionais);
- O curto período de veda (3 meses), o

qual reduziu os rendimentos médios diários da actividade, devido ao esforço excessivo de pesca sobre alguns recursos, particularmente o camarão (e, para contrapor este efeito, mais recentemente o período de veda foi alargado de 3 para 5 meses);

- A elevação dos padrões de controle de qualidade praticados pelos principais mercados de exportação do pescado (União Europeia e Estados Unidos de América), o que dificulta o acesso de alguns produtos (gamba, camarão e outros) a estes mercados;
- Redução de preços no mercado internacional devido a uma forte concorrência de produtos de outras origens (camarão de aquacultura em relação ao camarão selvagem, exportado pelos produtores nacionais, dado que o camarão de aquacultura é mais barato em comparação ao camarão selvagem, o que desvia a procura dos consumidores a favor do camarão de aquacultura).

De 2007 para 2008, a pesca artesanal foi o único subsector que viu crescer os volumes de produção e consequentemente as receitas de vendas: a produção aumentou 30,470 toneladas, e as receitas aumentaram 85 milhões de USD. A produção em 2008 foi de 250 milhões de USD, nos quais o peixe foi responsável por 75 milhões de USD.

O aumento nas receitas foi originado por:

- Melhoramento da cobertura do sistema estatístico da pesca artesanal que incluiu



a implementação da imputação que toma em conta uma re-estratificação ecossistematice-geográfica e a melhoria na captação da informação (atribuição de valores mais fiéis para as áreas onde o sistema de amostragem não cobre); e

- Medidas para a melhoria do desempenho do subsector, nomeadamente a criação de infra-estruturas e mecanismos adequados de conservação e comercialização do pescado, ampliação da rede rural de distribuição e comercialização de aprestos e materiais de pescas e a modernização das técnicas de pesca e diversificação da produção pesqueira.

A produção do aquacultura teve uma retracção de 669 mil USD em 2008, comparativamente a 2007.

Essa diminuição no valor de produção com particular destaque no camarão, deveu-se a:

- Constringimentos do mercado de exportação (alta concorrência mundial) associados a elevados custos de produção, que ditaram a redução dos ciclos de produção (de 2 para 1) de algumas empresas; e
- Factores internos como o encerramento de uma empresa e a interdição de exportação de uma firma por auditores da União Europeia.

Na presente edição das 100 Maiores Empresas de Moçambique participam sete empresas do sector de pescas, das quais duas contam no ranking das 100 maiores empresas do país. Cinco destas empresas participam na pesquisa desde o início da mesma. Caracterizando a estrutura do seu capital social, quatro destas empresas são detidas exclusivamente por capitais privados nacionais, tendo as restantes três, capitais mistos, nacionais e estrangeiros. Todas as empresas do sector participantes na pesquisa operam em Maputo e em outras províncias do país.

Em 2008, estas empresas tiveram um volume de negócios agregado de 926 milhões de MT, representando uma queda

Fisheries

By: Hugo Ribeiro, Mauricio Malate and Yolanda Mongo

The fishery sector in Moçambique comprises three subsectors: industrial and semi-industrial; artisan fishing and aquaculture.

In 2008, Fishery yielded USD 321 million, 29% more than USD 249 million prior year. Artisan fishing was the main booster for this growth since this subsector had an increase in production volume (more than 30,470 tons), which translated into growth of USD85 million in revenue as compared to 2007 .

The industrial and semi-industrial fishing subsector dropped in 2008 (it revenues dropped in USD 13 million), as compared to prior year. Last year, the whole sector contribution was of about USD 66 million, especially shrimps (USD43 million), kapenta (USD12 million USD) and gamba (USD7 million).

The drop in revenue was due to the following factors:

- Company decapitalization;
- Operation with obsolete fishing fleet (use of inappropriate boats);
- Non-application of tax procedures (retention at source) on revenues paid to non-residents, which gave room to disputes among some companies and tax authorities with regard to payment of foreign boat freights;
- High fuel prices (this component is responsible for more than 50% of operating costs);
- The cost of the close season (3 months), which reduced average revenues of day-to-day activities, due to excessive fishing effort for other species, especially shrimp (and to counteract this effect the close season has been extended from 3 to 5 months);

- The tightening of quality control standards by fish export markets (European Union, United States of America), which makes Access for some products more difficult (gamba, shrimp and others) to these markets;
- Price reduction in international market due to a strong competitiveness of products from other origins (aquaculture shrimp compared to wild shrimp, exported by nationals, since aquaculture shrimp is cheaper than wild shrimp which shifts the consumers' demand for aquaculture shrimp).

From 2007 to 2008, artisan fishing was the sole subsector with increased production volume and subsequently increased sale revenues: production improved 30,470 tons, and revenues increased in USD 85 million. In 2008 production was USD250 million, in which fish was responsible for USD75 million.

Revenue increased was due to:

- Improved coverage of statistics system for artisan fishing which included the implementation of reecosystematic and geographic re-stratification and improved data collection (assignment of more reliable data to those areas where the system sample fails to cover); and
- Measures for improved performance of the subsector, namely, new facilities and appropriate mechanisms for conservation and commercialization of the catch, extension of the rural distribution network and sale of inputs and fishing supplies, including the modernization of fishing techniques and fishing diversification.

A drop was recorded in aquaculture production of around USD 669.000 in 2008, as compared to 2007.

This reduction in production, especially in shrimp was due to:

- Constraints in export market (high competition worldwide) associated to high production costs which led to reduction in production cycles (from 2 to 1) of some companies; and
- Internal factors such as the closing up

of a company and the prevention of a company from exporting by a European Union auditing firm.

In this edition seven fishery companies participated in the survey of which two rank in the top 100 largest companies in Mozambique. Five of the participating companies have been in the survey from inset. The share capitals of these companies are exclusively private-owned by nationals, while the remaining three are mixed capitals, local and foreign. All participating companies operate in Maputo and other provinces of Mozambique.

In 2008, these companies had an aggregate revenue of 926 million Meticais, representing a drop of 13% as compared to prior year. Among these companies Pescamar, Lda made significant revenue (with 43% of the aggregate revenue), followed by Efripel, Lda (with 28% of the aggregate revenue), standing among the top 100 largest companies making up 71% of the sector revenue.

In terms of net profit, by and large, in 2008 these companies made a 190 million Meticais loss, 12 million Meticais more than prior year, which demonstrates the difficulties encountered by these companies, with special impact on exporting companies. When weighted their loss was higher comparatively to companies Pescas do Norte, Lda (with 316% loss of its revenues) and Mavimbi, Lda (Mavimbi; with 86% loss); the single company that made profits was Índico Pesca, Lda (with 8% profit over its revenues).

On return on equity, on average sector companies in the survey depict a 89% loss ratio on equity. From the shareholders' perspective and based on this ratio, the worse case scenario was with Efripel, Lda (-341%) and SIP, Lda (-256%), respectively.

Tabela 11 / Table 11: Pescas / Fisheries

Rank		Empresa > Company	Sector de Actividade > Activity	Vol. de Neg. > Revenues (103 Meticals)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Meticals)			Resultados Antes dos Impostos(103 Meticals)			Activo Líquido > Net Assets (103 Meticals)			Activo Corrente > Current Assets (103 Meticals)			Passivo Total> Total Liabilities (103 Meticals)		
2008	2007			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	1	Pescamar, Lda	Pescas	395,856	394,882	0	(50,900)	6,885	(839)	(50,900)	10,126	(603)	989,378	924,288	7	469,420	473,396	(1)	799,604	683,613	17
2	2	Efripel - Entrepoto Frigorífico de Moçambique, Lda	Pescas	258,393	327,666	(21)	(44,823)	(18,837)	(138)	(44,823)	(18,837)	(138)	243,170	499,978	(51)	149,928	472,068	(68)	230,007	486,815	(53)
3	3	SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	Pescas	93,227	101,110	(8)	(13,596)	402	(3,482)	(13,596)	402	(3,482)	55,596	72,969	(24)	n.d	n.d	-	57,160	60,869	(6)
4	4	Pescabom, Lda	Pescas	89,038	95,756	(7)	(21,337)	1,365	(1,663)	(21,337)	2,007	(1,163)	220,208	218,646	1	109,139	114,236	(4)	211,586	188,688	12
5	5	Mavimbi, Lda	Pescas	43,474	67,593	(36)	(37,236)	1,158	(3,316)	(37,236)	1,703	(2,286)	134,315	142,185	(6)	96,924	94,741	2	172,073	140,351	23
6	7	Indicopesca, Lda	Pescas	38,137	49,389	(23)	3,110	1,817	71	3,110	1,817	71	22,791	19,259	18	22,761	19,196	19	33,183	22,359	48
7	8	Pesca do Norte, Lda	Pescas	7,819	22,448	(65)	(24,724)	(4,428)	(458)	(24,724)	(4,428)	(458)	99,203	103,848	(4)	37,730	40,124	(6)	128,382	107,595	19

de 13% em relação ao exercício anterior. Entre as mesmas, tiveram maiores receitas a Pescamar, Lda (com 43% do volume de negócios agregado), seguida da Efripel, Lda (com 28% do volume de negócios agregado), que constam no ranking das 100 maiores Empresas e que perfazem 71% do volume de negócios do sector.

Em termos de resultados líquidos, no seu global, no exercício de 2008 estas empresas tiveram prejuízos de 190 milhões de MT, maiores que os prejuízos de 12 milhões de MT registados no ano anterior, o que demonstra as dificuldades enfrentadas acima listadas, com particular

impacto sobre as produtoras para o mercado de exportação. Ponderado ao seu volume de negócios, tiveram maiores prejuízos, em termos relativos, as empresas Pescas do Norte, Lda (com prejuízos de 316% das suas receitas) e a Mavimbi, Lda (Mavimbi; com prejuízos de 86% das receitas); a única empresa que obteve lucros foi a ÍndicoPesca, Lda (com 8% de lucros sobre as suas receitas).

Na óptica da rentabilidade dos capitais próprios, em média as empresas do sector que participaram na pesquisa demonstraram um rácio de 89% de prejuízos sobre os capitais próprios. Na

óptica dos sócios e accionistas e com base neste rácio foram mais graves os casos das empresas Efripel, Lda (-341%) e SIP, Lda (-256%).

Entre as empresas participantes do sector, as grandes empregadoras são a Pescamar, Lda com cerca 694 trabalhadores e a Efripel com 221 trabalhadores. Em média, cada trabalhador das empresas do sector que constam da presente pesquisa em 2008 gerou em 670 MT, sendo os mais produtivos, os da Mavimbi, Lda (1.035 MT/trabalhador) e os da Pescabom, Lda (629 MT/trabalhador).



Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticais)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticais)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticais)			Rent. VN > Profit/ Revenue (%)		Rent. A. Liq > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > Nº of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee		
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
657,450	647,701	2	189,775	240,675	(21)	413,644	376,734	10	(13)	2	(5)	1	(24)	3	1	1	694	770	(10)	541	513	5
218,342	424,247	(49)	13,163	13,163	0	289,936	356,228	(19)	(17)	(6)	(18)	(4)	(341)	30	1	1	221	n.d.	-	-	-	-
n.d.	n.d.	-	(1,496)	12,100	(112)	106,863	100,708	6	(15)	0	(24)	1	(256)	3	-	-	196	196	0	476	819	(42)
167,904	136,548	23	8,622	29,959	(71)	96,752	85,914	13	(24)	1	(10)	1	(111)	5	1	1	158	125	26	629	-	-
172,073	140,351	23	(37,758)	1,834	(2,159)	80,710	61,312	32	(86)	2	(28)	1	207	92	1	1	42	42	0	1,035	1,733	(40)
33,183	22,359	48	(10,392)	(3,100)	(235)	35,027	46,170	(24)	8	4	14	9	(46)	(45)	1	1	77	79	(3)	489	637	(23)
128,382	107,595	19	(29,178)	(3,748)	(679)	32,542	26,107	25	(316)	(20)	(25)	(4)	150	-	0	0	83	82	1	95	-	-

Among the participating companies, the sweeping company was Pescamar, Lda with 694 workers and Efripel with 221 employees. On average, each employee generated 670 Meticaís of which the most productive were from Mavimbi, Lda (1.035 Meticaís/employee) and from Pescabom, Lda (629 Meticaís/employee).



Serviços

Por: Iolanda Lopes, José Malia e Anissa Mahomed

O sector dos serviços envolve um diversificado conjunto de actividades para além de ser de grande relevo na formação e emprego da população economicamente activa. Essa diversificação, aliada ao crescimento contínuo da actividade, favoreceu ao longo dos anos uma expansão económica que resultou num grande dinamismo antes da crise financeira.

Actualmente, este sector emprega mais de 60% da população moçambicana e em 2008 teve um contributo para o Produto Interno Bruto (PIB) na ordem de 40% (2007: 40%). De acordo com o Banco Mundial (2008) e devido à crise financeira e económica internacional, prevê-se em 2009 uma crise de emprego.

O sector terciário, bem como os outros sectores de actividade, poderão ser afectados, uma vez que o desemprego tende a aumentar não só em Moçambique, como nos restantes continentes, no geral, e em África em particular. Neste contexto,

os dados da ADP Employer Services revelam uma perda de cerca de 250 mil postos de emprego no sector privado, com as médias empresas a serem responsáveis por mais de metade dos cortes (136 mil).

Na presente edição, o sector dos serviços contou com a participação de 38 empresas, das quais 10 constituem novas entradas e cinco constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

O ranking para o sector dos serviços em 2008 é liderado pela Televisa, Lda com um volume de negócio de 356 milhões de Meticais, seguido da Tecnel Service, Lda com 203 milhões de Meticais e pela KPMG Moçambique, SA com 176 milhões de Meticais. O maior crescimento do volume de negócios entre 2007 e 2008 foi notado pela GOLO, Lda (117%) e pela Navemar, Lda (114%).

O total de volume de negócios apresentado por empresas deste sector para 2008 foi de 2,205 milhões de Meticais. A Servitrade, Lda destacou-se com a maior entrada em termos de volume de negócios.

Em termos de activos líquidos, a primeira posição é ocupada pela Televisa, Lda finalizando o seu exercício económico com 617 milhões de Meticais seguida pela Imovisa, Lda e pela Sal & Caldeira, Lda com 185 e 157 milhões de Meticais, respectivamente.

No que concerne aos capitais próprios destaca-se a Imovisa, Lda com 52 milhões de Meticais. Ainda neste indicador, podemos destacar a Alexander Forbes, Lda com uma taxa de crescimento de 464%, seguida da Mozlimpa, Lda com 322%. A Navemar, Lda lidera em termos de rentabilidade de Capitais Próprios, seguida da Change, Lda e da Alexander Forbes de Moc, Lda .

As empresas deste sector empregaram 2,960 trabalhadores em 2008, sendo que a Imovisa, Lda lidera com 442 trabalhadores, seguida pela Televisa, Lda com 305 trabalhadores e pela Profuro Internacional, Lda com 180 trabalhadores.



Services

By Iolanda Lopes, José Malia and Anissa Mahomed

Services involve a number of activities in addition to being one of the main targets for training and employment for economically active people. This diversification, coupled with the continued activity growth, has facilitated an economic expansion over the years which ended up in a significant boost prior to financial crisis.

Currently, Services employ over 60% of the Mozambican population and in 2008 contributed 40% to Gross Domestic Product (GDP) (2007:40%). According to the World Bank (2008) and due to international financial and economic crisis, an employment crisis for 2009 is expected.

Private service providers and other activity sectors may also be affected once unemployment tends to increase not only in Mozambique, but also in other continents in general and in Africa in particular. In this

view, ADP Employer Services data indicate a loss of about 250 thousand jobs in the private sector with mid-sized companies account for more than half of the job losses (136 thousand).

In this edition, service sector participants were 38 in number of which 10 are new entrants and five are among the top 100 Largest Companies in Mozambique.

The ranking for the service sector in 2008 is headed by Televisa, Lda with revenue of 356 million Meticaís, followed by Tecnel Service, Lda with 203 million Meticaís and by KPMG Moçambique, SA with 176 million Meticaís. The largest growth of revenue between 2007 and 2008 was made by GOLO, Lda (117%) and by Navemar, Lda (114%).

The total revenue presented by the sector companies for 2008 was 2,205 million Meticaís. Servitrade, Lda stands out with the largest business volume entrance.

In terms of net assets, the top position goes to Televisa, Lda ending its economic year with 617 million Meticaís followed by Imovisa, Lda and by Sal & Caldeira, Lda with 185 and 157 million Meticaís, respectively.

With regard to shareholders' funds, Imovisa, Lda stands out with 52 million Meticaís. Further in this indicator, Alexander Forbes, Lda should be singled out with a growth rate of 464%, followed by Mozlimpa, Lda with 322%. Navemar, Lda takes the lead on Return on Equity, followed by Change, Lda and Alexander Forbes Moc, Lda.

In 2008, sector companies employed 2,960 workers, while Imovisa, Lda takes the lead with 442 employees, followed by Televisa, Lda with 305 workers and by Profuro Internacional, Lda with 180 employees.

Tabela 12 / Table 12: Serviços / Services

Rank	2007	Empresa > Company	Vol. de Neg. > Revenues (103 Metcais)	Resultados Líquidos > Net Profits (103 Metcais)	Activo Líquido Net Assets (103 Metcais)	Capitais Próprios > Sharehold- ers' Funds (103 Metcais)	Custos Operacionais > Operating Costs (103 Metcais)	Nº Trabalhadores > Nº of Employees	VN por Trabalhador > Revenue per Employee
2008	2007		2008	2008	2008	2008	2008	2008	2008
1	n.a	Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	356,417	3,073	617,123	27,059	322,232	305	1,165
2	n.a	Tecnel Service, Lda.	202,634	11,023	111,745	37,652	182,905	55	3,752
3	2	KPMG Moçambique, SA	175,957	686	102,114	9,338	167,869	170	1,107
4	10	GOLD - Agência de Publicidade, Lda	141,957	2,754	38,025	4,584	137,924	27	5,258
5	8	Hidroáfrica - Indústria Comércio, SARL	130,882	2,834	116,051	10,120	125,301	73	1,757
6	3	AUSTRAL COWI, Lda	123,000	1,000	83,000	11,000	121,000	78	1,464
7	n.a	Servitrade, Lda	119,000	4,000	157,000	42,000	178,000	170	744
8	7	Sal & Caldeira - Advogados e Consultores, Lda	96,020	485	157,331	2,133	94,982	50	2,158
9	4	SMS Catering, SARL	92,170	3,420	61,510	19,970	87,280	162	569
10	5	IMOVISA - Imobiliária de Moçambique, Lda	91,907	(1,049)	185,831	51,514	84,917	442	218
11	6	Consultec - Consultores Associados, Lda	78,884	n.d	84,053	8,442	70,881	113	857
12	9	DOMUS-Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL	66,000	5,000	55,000	35,000	59,000	118	555
13	15	Seed, Lda	56,000	0	51,000	14,000	55,000	53	1,067
14	13	Danmo, Lda	50,386	2,815	43,522	16,799	44,385	137	364
15	12	PROFURO Internacional, Lda	49,567	3,769	83,358	(1,761)	45,001	180	381
16	n.a	Gondwana, Lda	46,849	12,076	28,931	22,837	34,990	n.d	-
17	17	Somonav, Lda	44,000	400	57,000	5,870	43,000	101	456
18	16	PLM - Facilities Management, Lda	39,400	(100)	34,800	30	38,300	70	563
19	n.a	Alexander Forbes Moc, Lda	33,914	7,594	27,877	5,957	24,712	18	1,785
20	20	Select Vedior Moçambique	31,818	939	8,289	(4,385)	30,780	142	263
21	11	Conser, Lda	30,449	464	31,034	12,559	28,358	22	1,384
22	27	ARIES Consulting	19,094	1,395	15,639	3,007	17,329	26	707
23	n.a	AIA-Agro Industrias Associadas, Lda	16,809	150	44,040	973	16,340	8	2,101
24	25	Ferro & Ferro - Agência de Publicidade, Lda	16,534	469	3,434	2,140	16,076	11	1,272
25	n.a	Tecnel Elevadores	14,420	480	22,340	3,510	13,940	22	641
26	29	CLEAN Africa, Lda	14,282	312	10,444	(343)	13,861	150	124
27	31	Auto Rectificadora	9,469	n.d	11,529	10,102	7,015	13	371
28	39	NAVEMAR-Agência de Representações Marítimas, Lda	7,277	52,792	4,297	2,096	7,199	22	316
29	37	MOZAFRICON Engenheiros Consultores, Lda.	7,063	35	5,661	415	6,838	7	942
30	n.a	Escola de Condução Internacional	6,236	(423)	3,528	(1,631)	6,650	31	195
31	n.a	Electrobeira	5,585	17	7,475	7,402	5,585	11	508
32	n.a	EGF-Nequímica	5,304	(2,472)	3,050	n.d	7,776	-	-
33	33	F.M. Simões, SARL	5,303	18	2,007	461	5,176	34	154
34	n.a	Zambujo & Associados, Lda	5,300	400	3,600	1,100	4,600	5	1,060
35	35	MOZLIMPA - Serviços de Limpeza, Lda	5,000	207	3,000	1,000	5,000	80	63
36	34	Change, Lda	4,202	344	1,583	222	3,578	5	764
37	38	Lavandaria Imperial	2,847	163	3,244	961	2,684	38	64
38	n.a	TECNINQ, LDA	2,702	85	587	289	2,577	11	246



Transportes, Terminais e Serviços Afins

Por: *Áurea Lalgy e Baptista Lalane*

O provimento de uma rede bem estruturada de transporte é de importância vital para o desenvolvimento de qualquer economia, pois permite que sejam criadas as ligações intersectoriais e regionais em toda a estrutura produtiva fundamentada nos ganhos de competitividade daí decorrente.

O sistema de transportes em Moçambique serve como meio de ligação com os países do "Interland", pois é beneficiado pela localização geográfica do país, suas condições naturais, a extensa linha da costa e pelo facto de fazer fronteira com países como a Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue, Malawi e África do Sul. Estes aspectos colocam o país numa situação privilegiada em termos de ligações comerciais.

De acordo com o Balanço do PES 2009, o sector dos Transportes e Comunicações registou um crescimento global de cerca de 12.3% em 2008, resultante do contributo dos transportes rodoviário, transportes aéreos e os serviços de comunicações.

Os factores que contribuíram positivamente para o crescimento observado neste sector foram: (i) a expansão dos negócios para zonas do interior através do melhoramento das vias de acesso; (ii) a facilitação das operações de desembargo fronteiriço, que se reflectiu no aumento da frequência de e para o exterior e (iii) o bom desempenho da empresa de transporte aéreo LAM.

As medidas de políticas adoptadas pelo governo para dinamizar este sector passam pela: (i) continuação da melhoria gradual

da fiabilidade, segurança, comodidade e expansão dos serviços de transporte prestados à população nas áreas urbanas e rurais; (ii) participação mais eficiente do empresariado nacional no controlo, operação e investimento nos subsectores; (iii) desenvolvimento rápido do sector, através da actualização da legislação, adaptando-a às mudanças/exigências que ocorrem e tornando-a mais abrangente e dinâmica.

É fundamental investir na construção e reabilitação de infra-estruturas de transportes, na medida em que estas contribuem para facilitar e fortalecer as relações comerciais entre os países, criando mais oportunidades de comércio entre diferentes pontos do país, o que irá permitir o escoamento de produtos das zonas de produção até aos principais mercados com reduzidos custos. O investimento neste sector, permitirá igualmente remover as distorções de preços no mercado, melhorar o desempenho do sector público e adoptar os mecanismos mais eficientes institucionais para a actividade.

Como forma de dinamizar ainda mais este sector, há uma grande necessidade de introduzir melhorias nos eixos ferroviários, criar alterações estruturais nos principais portos, por forma a possibilitar a sua utilização por navios de grande porte, criar articulação com os eixos ferroviários, criar terminais logísticos, entre outras melhorias necessárias.

Na presente edição da revista, este sector conta com a participação de 22 empresas das quais 15 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

O volume de negócio das empresas participantes neste sector foi de 14,063 milhões de Meticais, dos quais 13,671 milhões de Meticais constituem o volume de negócio das empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Neste contexto, o volume de negócios das empresas participantes registou um crescimento na ordem de 21.24% em relação à edição anterior.

Em termos de resultados líquidos, o sector apresenta lucros que cifram na ordem dos 354 milhões de Meticais, representando um crescimento de cerca de 375% comparativamente a 2007. Nesta componente, a empresa Cornelder de Moçambique, SARL lidera o sector, apresentando lucros na ordem dos 296 milhões de Meticais. Destaca-se igualmente o contributo das empresas MIPS, SARL e MPDC, SARL com lucros de aproximadamente 115 e 60 milhões de Meticais respectivamente.

A maior empregadora neste sector é a empresa CFM, E.P. com cerca de 2.450 trabalhadores, seguido das empresas TPM, E.P e LAM, com 810 e 684 trabalhadores respectivamente. No entanto, o sector como um todo empregou 8,298 trabalhadores dos quais cerca de 7,933 estão empregados pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

No que respeita ao volume de negócio por trabalhador o destaque vai para as empresas Mozline SARL, Mocargo, SARL e Freight Produce Terminal Mozambique, com cerca de 7.985, 7.558 e 7.228 milhões de Meticais por trabalhador respectivamente.

Transport, Terminals and Connected Services

By: Aurea Lalgy and Baptista Lalane

The provision of a well structured transport network is of vital importance for the development of any economy, since it allows for the creation of inter-sector and regional connections in the whole productive structure that stands on the resulting competitiveness gains.

The system of transports in Mozambique serves as connection with the “interland” countries, since it benefits from the geographical location of the country, from its natural conditions, from the extensive coastal line and from the fact of bordering countries like Tanzania, Zambia, Zimbabwe, Malawi and South Africa. These aspects put the country in a privileged situation in terms of commercial connections.

According to the Plano Económico e Social - PES 2009 (2009 Economic and Social Planning) assessment report, the Transports and Communications sector has registered a global growth of about 12.3% in 2008, resulting from the contribution of the road transports, aerial transports and communications services.

The factors that have positively contributed to the observed growth in this sector were: (i) businesses expansion to areas of the inland through improvement of roads access; (ii) facilitation of border clearing operations, that had as a reflex the increase of frequency of flow to and from abroad (iii) the good performance of the aerial transport company LAM.

The policy measures adopted by the government to improve this sector include: (i) continuation of gradual improvement of reliability, safety, comfort and expansion of transport services rendered to the population in the urban and rural areas; (ii) more efficient participation of the national business community in the

control, operation and investment in the subsectors; (iii) fast development of the sector, through legislation updating, adapting it to the upcoming demands that make it more inclusive and dynamic.

Investment in construction and rehabilitation of transport infrastructures is fundamental, since these contribute to facilitate and strengthen commercial relationships among the countries, creating more trade opportunities among different points of the country, that will allow the flow of goods from the production areas to the main markets at reduced costs. Investment in this sector, will equally allow the elimination of prices distortions in the market, as a way to improve performance of the public sector and to adopt most efficient institutional activity mechanisms.

As a way to revamp even more this sector, there remains still a great need to introduce improvements in the railways, to create structural alterations in the main ports, allowing its use by great load ships, to create articulation with the railways, to create logistic terminals, among other necessary improvements.

In the present edition of this magazine, this sector has 22 participating companies of which 15 are in the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique.

The business volume of the participating companies in this sector was of 14,063 million meticaís, of which 13,671 million

meticaís constitute the business volume of the companies that are in the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique. In this context, the volume of businesses of the participating companies underwent a growth of around 21.24% compared to the previous edition.

In what concerns net profits, the sector display profits of around 354 million meticaís, representing a growth of about 375% when compared to 2007. In this component, the company Cornelder de Mozambique, SARL leads the sector, showing profits in the order of the 296 million meticaís. Contribution of the companies MIPS, SARL and MPDC, SARL equally, stand out with profits of, approximately, 115 and 60 million of meticaís, respectively.

The largest employer in this sector is the company CFM, E.P. with about 2.450 workers, following the companies TPM, E.P and LAM, with 810 and 684 workers, respectively. The sector, however, as a whole employed 8,298 workers among which about 7,933 are employed by the companies that are in the ranking of the 100 Larger Companies of Mozambique.

In what concerns business volume per worker, the prominence is for the companies Mozline SARL, Mocargo, SARL and Freight Produce Terminal Mozambique, with about 7.985, 7.558 and 7.228 million of meticaís per worker, respectively.



Tabela 13 / Table 13: Transportes, Terminais e Serviços Afins / Transport, Terminals and Related Services

Rank		Empresa > Company	Sector de Atividade > Activity	Vol. de Neg > Revenues (103 Metcais)			Resultados Líquidos > Net Profits (103 Metcais)			Resultados Antes dos Impostos (103 Metcais)			Activo Líquido > Assets (103 Metcais)			Activo Corrente > Current Assets (103 Metcais)			Passivo Total > Total Liabilities (103 Metcais)		
2008	2007			2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
1	1	LAM-Linhas Aéreas de Moçambique,	Transportes	2,690,044	2,054,174	31	36,524	(56,176)	165	36,524	(56,176)	165	1,724,440	714,610	141	560,894	505,627	11	1,857,586	892,869	108
2	2	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique E.P.	Transportes	2,229,000	1,986,000	12	39,000	122,000	(68)	110,000	191,000	(42)	25,523,000	25,041,000	2	3,613,000	3,355,000	8	3,229,000	3,066,000	5
3	4	Mozargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	Transportes	1,829,000	1,341,000	36	1,640	280	486	5,620	1,940	190	324,000	340,000	(5)	250,000	276,000	(9)	321,960	330,600	(3)
4	3	Manica Freight Services, SARL	Transportes	1,787,792	1,673,163	7	(82,383)	22,075	(473)	(82,383)	22,464	(467)	698,400	679,573	3	539,704	480,076	12	714,444	613,365	16
5	5	Cornelder de Moçambique, SARL	Transportes	1,150,826	904,944	27	296,049	136,547	117	398,907	162,590	145	732,760	520,384	41	466,904	280,497	66	251,244	214,952	17
6	6	MPDC-Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo, SARL	Transportes	899,107	749,352	20	59,556	(395,184)	115	59,556	(395,184)	115	1,031,152	977,668	5	333,022	285,601	17	1,708,643	1,714,715	(0)
7	9	MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moçambique, SARL	Transportes	615,500	385,377	60	115,497	64,039	80	147,463	94,221	57	630,652	326,527	93	227,252	202,185	12	376,267	149,216	152
8	7	CDN-Corredor de Desenvolvimento do Norte, SARL	Transportes	609,355	558,580	9	(125,529)	(88,678)	(42)	(125,529)	(88,678)	(42)	575,229	414,456	39	416,822	278,853	49	1,055,046	768,833	37
9	8	Aerportos de Moçambique, E.P.	Transportes	525,000	516,000	2	6,700	36,900	(82)	6,700	59,300	(89)	1,387,900	780,900	78	298,300	412,600	(28)	1,249,100	669,100	87
10	10	Transportes Lalgy, Lda	Transportes	452,765	354,270	28	3,137	12,710	(75)	4,613	18,690	(75)	540,866	272,820	98	180,687	68,740	163	400,403	204,400	106
11	11	MEX - Moçambique Expresso, SARL	Transportes	256,130	221,480	16	(1,550)	(830)	(87)	(930)	350	(366)	89,750	78,150	15	77,370	73,280	6	23,640	75,030	(68)
12	17	Transportes Carlos Mesquita, Lda	Transportes	167,767	77,188	117	1,835	6,915	(73)	10,801	8,318	30	187,961	54,483	245	18,233	18,067	1	156,024	24,381	540
13	14	DHL Moçambique, Lda	Transportes	160,000	122,000	31	11,000	8,000	38	16,000	12,000	33	85,000	61,000	39	61,000	41,000	49	31,000	17,000	82
14	12	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	Transportes	154,151	150,846	2	(67,217)	(54,039)	(24)	(67,217)	(54,039)	(24)	613,896	175,388	250	7,125	1,967	262	627,581	121,857	415
15	13	Matola Cargo Terminal, SARL	Transportes	145,000	132,000	10	36,000	20,000	80	47,000	29,000	62	105,000	106,000	(1)	63,000	61,000	3	20,000	37,000	(46)
16	15	Mozambique Airport Handling Services, Lda	Transportes	126,000	113,000	12	11,000	18,000	(39)	20,000	23,000	(13)	127,500	112,000	14	86,000	90,000	(4)	54,000	42,000	29
17	16	FPT-Freight Produce Terminal Mozambique	Transportes	75,892	73,763	3	1,473	4,094	(64)	2,274	6,213	(63)	58,820	65,446	(10)	37,039	45,831	(19)	12,249	20,348	(40)
18	19	Mozline, SARL	Transportes	55,898	59,380	(6)	10,692	9,532	12	10,692	9,532	12	12,649	12,449	2	11,711	11,104	5	23,780	33,690	(29)
19	21	Kuehne & Nagel, Lda	Transportes	55,400	51,200	8	(500)	400	(225)	(600)	200	(400)	10,600	10,000	6	10,600	10,000	6	8,200	7,100	15
20	22	Skynet Worldwide Express, Lda	Transportes	46,450	35,449	31	2,693	4,070	(34)	2,693	4,186	(36)	25,433	17,404	46	24,298	16,959	43	16,739	10,028	67
21	24	PERMAR-Peritagens e Condições Marítimas, SARL	Transportes	20,528	27,147	(24)	(1,100)	(140)	(686)	(1,100)	(93)	(1,083)	12,629	9,729	30	4,224	5,384	(22)	5,882	7,092	(17)
22	26	Aero-Serviços, SARL	Transportes	11,237	12,619	(11)	(457)	381	(179)	(457)	885	(152)	10,976	12,365	(11)	10,976	n.d.	-	7,744	8,654	(11)



Tabela 13 / Table 13: Transportes, Terminais e Servicos Afins /
Transport, Terminals and Related Services

Passivo Corrente > Current Liabilities (103 Meticals)			Capitais Próprios > Shareholders' Funds (103 Meticals)			Custos Operacionais > Operating Costs (103 Meticals)			Rent. VN > Profit/ Revenue (%)		Rent. A. Liq > Rent. Net Asset (%)		Rent. C.P. > S/hs' Funds (%)		Liquidez Geral > Current Ratio		Nº Trabalhadores > Nº of Employees			VN por Trabalhador > Revenue per Employee		
2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	%08/07	2008	2007	%08/07
940,905	681,701	38	(133,145)	(178,259)	25	2,518,824	1,954,708	29	1	(3)	2	(8)	(23)	39	1	1	684	658	4	4,009	3,240	24
1,103,000	1,132,000	(3)	22,294,000	21,975,000	1	2,386,000	1,986,000	20	2	6	0	0	0	1	3	3	2,450	1,637	50	1,091	1,203	(9)
285,000	319,000	(11)	11,040	9,400	17	1,819,000	1,329,000	37	0	0	1	0	16	3	1	1	244	240	2	7,558	5,731	32
662,710	562,750	18	(16,044)	66,208	(124)	427,230	425,352	0	(5)	1	(12)	3	(328)	37	1	1	423	310	36	4,878	5,871	(17)
230,270	145,877	58	481,516	305,431	58	755,020	737,891	2	26	15	40	26	75	45	2	2	407	412	(1)	2,810	2,274	24
713,937	53,503	1,234	(677,491)	(737,047)	8	767,902	994,942	(23)	7	(53)	6	(40)	(8)	73	0	5	450	461	(2)	1,974	1,649	20
364,601	132,013	176	254,385	177,311	43	442,474	281,684	57	19	17	18	20	54	40	1	2	247	224	10	2,614	1,927	36
687,298	725,507	(5)	(479,816)	(354,287)	(35)	703,051	658,661	7	(21)	(16)	(22)	(21)	30	28	1	0	612	529	16	1,068	1,055	1
566,400	298,900	89	138,800	113,500	22	583,400	456,700	28	1	7	0	5	5	39	1	1	674	629	7	806	835	(3)
420,403	183,400	129	117,326	68,400	72	452,582	329,310	37	1	4	1	5	3	20	0	0	403	180	124	1,553	1,968	(21)
23,640	71,300	(67)	66,110	3,120	2,019	258,180	216,210	19	(1)	(0)	(2)	(1)	(4)	(28)	3	1	92	85	8	2,894	2,621	10
31,678	23,029	38	31,937	30,102	6	156,966	68,870	128	1	9	1	13	6	25	1	1	222	n.d.	-	-	-	-
31,000	17,000	82	53,000	43,000	23	145,000	110,000	32	7	7	13	13	23	20	2	2	66	65	2	2,443	1,877	30
206,151	121,480	70	(13,687)	53,586	(126)	219,586	160,791	37	(44)	(36)	(11)	(31)	(337)	(101)	0	0	810	545	49	228	272	(16)
20,000	37,000	(46)	85,000	69,000	23	100,000	97,000	3	25	15	34	19	47	29	3	2	149	186	(20)	866	763	13
44,500	27,000	65	74,000	70,000	6	101,500	87,000	17	9	16	9	16	15	30	2	3	217	259	(16)	529	430	23
12,249	20,348	(40)	46,571	45,098	3	77,605	71,605	8	2	0	3	0	3	0	3	0	13	8	63	7,228	0	-
8,115	19,788	(59)	(11,153)	(21,845)	49	45,185	50,982	(11)	19	16	85	77	(65)	(36)	1	1	7	7	0	7,985	8,483	(6)
8,200	7,100	15	2,400	2,900	(17)	56,000	51,000	10	(1)	1	(5)	4	(19)	(8)	1	1	13	13	0	4,262	3,938	8
16,011	10,028	60	8,694	7,377	18	44,069	30,828	43	6	11	11	23	34	66	2	2	30	15	100	2,064	2,363	(13)
4,862	5,149	(6)	6,740	2,637	156	23,841	28,778	(17)	(5)	(1)	(9)	(1)	(23)	(5)	1	1	72	77	(6)	276	337	(18)
7,744	n.d.	-	3,233	3,712	(13)	11,694	11,733	(0)	(4)	5	(4)	5	(13)	-	1	-	13	12	8	899	-	-

